



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Gestão

Maria de Fátima Simão de Castro

**Saúde e Bem-Estar na Valorização da Festa
dos Tabuleiros**

Dissertação de Mestrado

Orientado por:

Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira
Instituto Politécnico de Tomar

Dissertação
apresentada ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Gestão de Recursos de Saúde

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo responder a uma necessidade socialmente sentida: aumentar a qualidade de um evento marcante em Tomar. Como se poderá observar pela estruturação da dissertação, a perceção sobre o estado da questão permitiu perceber-se que a lacuna de segurança da Festa dos Tabuleiros poderá ser respondida através de um plano de saúde.

Assim sendo, apresentamos esse plano, a sua aplicabilidade e a agregação de valor à cidade de Tomar, bem como as limitações no decorrer da investigação.

O resultado final, como se poderá comprovar, corresponde aos objetivos traçados e revela que a metodologia utilizada se mostrou igualmente adequada.

Palavras-chave: Turismo, Saúde, Gestão de Eventos, Gestão do Risco, Saúde e Bem-Estar

ABSTRACT

This dissertation aims to answer a socially felt need: to increase the quality of an outstanding event in Tomar. As will be seen, by the structure of the dissertation, the perception about the state of matter is allowed to realize that the security gap of the Festa dos Tabuleiros can be answered through a health plan.

Therefore, we present this plan, its applicability and added value to the city of Tomar, as well as limitations in the course of the investigation.

The final result, as can be seen, corresponds to the defined objectives and reveals that the methodology used was equally appropriate.

Keywords: Tourism, Health, Events Management, Risk Management, Health and Well-Being.

AGRADECIMENTOS

Dedico esta Dissertação de Mestrado a todas as pessoas da minha família que me acompanharam ao longo deste percurso, nomeadamente: ao Rui, à Eduarda, à Carolina e à Beatriz, pelo tempo subtraído nas suas vidas e por todo o apoio, motivação e paciência que tiveram para comigo.

Aos meus amigos e companheiros de Mestrado António Castro., Hélder, Marco e Rodrigo pelo incondicional apoio.

E por fim ao meu orientador de Mestrado na pessoa do Professor Coordenador Doutor Luís Mota Figueira pelo tempo despendido, pela sua pronta disponibilidade e pelo apoio constante.

Maria de Fátima Simão de Castro

Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, Dezembro de 2013

Índice

Introdução.....	1
Metodologia.....	5
1 – Gestão de Eventos.....	15
<i>1.1 Na Perspetiva da Evolução do Conceito.....</i>	<i>15</i>
1.1.1 Observações sobre Três Conceitos	16
1.1.2 Apresentação Comentada de um Caso.....	22
<i>1.2 O Evento na perspetiva da gestão.....</i>	<i>25</i>
<i>1.3 A Relevância dos Eventos na Perspetiva do Turismo</i>	<i>28</i>
1.3.1 Enquadramento Prático: Definição e Evolução do Turismo	28
1.3.2 A Importância da Componente de Gestão no Turismo	31
1.3.3 A Gestão no Turismo de Eventos	32
<i>1.4 A Estruturação do Produto na Perspetiva do Evento</i>	<i>35</i>
1.4.1. Eventos e sua Classificação	35
1.4.2 A Festa dos Tabuleiros como um Produto	37
2 – A Política Pública de Turismo e os Eventos.....	39
<i>2.1 – Política Pública de Turismo.....</i>	<i>39</i>
<i>2.2 – Os Diferentes Níveis das Políticas de Turismo</i>	<i>44</i>
2.2.1 – Abordagem Internacional.....	44
2.2.2 – Abordagem Nacional	46
2.2.3 – Abordagem Regional/Local	48
<i>2.3 - A Política de Turismo E os Eventos.....</i>	<i>49</i>
3 – Saúde e Eventos: o que existe na confluência.....	53
3.1 – Saúde e Bem-Estar	53
3.2 – O Turismo/Eventos como um Problema de Saúde	57
3.3 – O Evento e os Problemas em Saúde.....	59
3.4 – O Plano de Saúde Aplicado a um Evento.....	63
4 – Caracterização da festa dos tabuleiros	67
4.1 – Caracterização de Tomar	67
4.1.1 – A População.....	68

4.1.2 – A Acessibilidade.....	68
4.1.3 – As Instituições de Assistência à Saúde.....	69
4.2 – A Festa dos Tabuleiros ou do Divino Espírito Santo.....	70
4.2.1 – A Festa dos Tabuleiros de um Ponto de Vista Histórico	71
4.2.2 – A Festa dos Tabuleiros quanto à Organização	74
4.2.3 – A Festa dos Tabuleiros quanto à Oferta	76
4.2.4 – A Festa dos Tabuleiros quanto à Procura	78
4.2.5 – A Festa dos Tabuleiros quanto à Saúde e Bem-Estar e Estratégia de Eliminação de Riscos	80
5 – ANÁLISE E RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO.....	83
5.1 – Limitações.....	83
5.2 – Proposta de um Plano de Saúde e Bem-Estar para o Grande Cortejo.....	84
5.3 – Análise das Entrevistas.....	92
5.4 – Perspetivas Futuras	95
Conclusão.....	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	99
ANEXOS.....	105
ANEXO 1	107
ANEXO 2	108
ANEXO 3	118
ANEXO 4	123
ANEXO 5	124
ANEXO 6	125

Índice de Figuras

Figura 1 Desenho da investigação. Elaboração própria, 2013.....	9
Figura 2 Acessos à cidade de Tomar. Fonte: www.google maps 2013	68
Figura 3 Comissão da Festa dos Tabuleiros 2011.	75
Figura 4 A Festa dos Tabuleiros 2011.....	79
Figura 5 Primeiro Setor. Fonte www.google.maps, 2013	87
Figura 6 Segundo Setor. Fonte: www.google.maps, 2013	88
Figura 7 Terceiro Setor. Fonte www.google.maps, 2013.....	89
Figura 8 Quarto Setor: Fonte: www.google.maps, 2013	90
Figura 9 Quinto Setor. Fonte: www.google.maps, 2013	91

Índice de Quadros

Quadro 1 Objetivos da Dissertação. Elaboração própria, 2013.....	8
Quadro 2 Vantagens e desvantagens da técnica de amostragem intencional.	11
Quadro 3 Descrição dos Entrevistados. Elaboração própria, 2013	13
Quadro 4 Sinopse "Event management plan checklist and guide" Gascoyne Developement Comission op. Cit. Elaboração própria 2013	18
Quadro 5 Sinopse “ Events management: a pratical guide“ Christie, M e Lesley McAteer, 2006 op.cit. Elaboração própria, 2013	20
Quadro 6 Sinopse do “Event management guide” Council Meander Valley 2012 op. Cit.	22
Quadro 7 Benchmarking (Estudo Comparativo). Elaboração própria, 2013.....	24
Quadro 8 Domínios e funções da gestão de eventos. Adaptado de International EMBOK Executive	27
Quadro 9 Definições de Turismo. Elaboração própria, 2013.....	30
Quadro 10 Revisão da literatura sobre os fatores de risco, problemas de saúde e tipo de intervenção.	62
Quadro 11 Proposta para Plano de Assistência de Saúde. Elaboração própria 2013	65
Quadro 12 Plano para o Primeiro Setor. Elaboração própria, 2013	87
Quadro 13 Plano para o Segundo Setor. Elaboração própria, 2013	88
Quadro 14 Plano para o Terceiro Setor. Elaboração própria, 2013.....	89
Quadro 15 Plano para o Quarto Setor. Elaboração própria, 2013	90
Quadro 16 Plano para o Quinto Setor. Elaboração própria, 2013	91
Quadro 17 Números de Telefone. Elaboração própria, 2013.....	92

Índice de gráficos

Gráfico1 Número de eventos por ano. Fonte: Internacional Congress and Convention Association 2012	57
Gráfico 2 Segurança em Saúde e Bem-estar.....	93
Gráfico 3 Plano de estudos	94
Gráfico 4 Importância do plano de estudos	94

Lista de abreviaturas e siglas

Centro Hospitalar Médio Tejo (CHMT)

Comboios de Portugal (CP)

International Congress and Convention Association (ICCA)

International Society of Travel Medicine (ISTM)

Organização Mundial de Saúde (OMS)

Organização Mundial de Turismo (OMT)

Organização das Nações Unidas (ONU)

Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

Introdução

A qualificação do turismo nacional requer investimento em vários domínios. No âmbito da promoção da saúde é evidente que a revisão da literatura evidencia lacunas. Por isso esta dissertação tem como grande objetivo, contribuir para que aquela qualificação possa ser realizada, também, em eventos turísticos.

Nas últimas duas décadas o Turismo de Eventos e sua gestão teve um desenvolvimento e crescimento acentuado. Em 2012, segundo o relatório estatístico publicado pela ICCA e emitido em Maio de 2103, tiveram lugar mais de 11 150 eventos. Portugal aparece em décimo sétimo lugar do ranking mundial com duzentos e treze eventos realizados em 2012. Alguns autores consideram a realização de eventos como uma das tendências de turismo num futuro próximo (Getz, 2012, Cooper *et al.*, 2007)

Para a indústria do turismo, os eventos têm grande importância pois funcionam como polos de atração de visitantes, como criadores e divulgadores da imagem dos locais onde se realizam (Ferreira, 2006). A imagem do local do evento depende, também, da sensação de bem-estar de quem assiste, promovendo a transmissão de imagens positivas.

Estas são fundamentais na captação de mais público para futuros eventos, aumentando o fluxo turístico para o local bem como o prolongamento eventual da estadia dos visitantes.

Durante os eventos as pessoas (residentes e espetadores) estão expostas a problemas que podem implicar uma alteração no seu estado de saúde. A prevenção ou a minimização dos problemas de saúde pode ser uma realidade se se tomarem medidas no sentido de os identificar, contribuindo, assim, para a manutenção do estado de saúde (Silva *et al.*, 2008).

O dever de cuidar da pessoa é uma obrigação de quem gere um evento, assim como, de proporcionar um ambiente seguro, de bem-estar e saudável para todos (Bowdin *et al.*, 2011). A Saúde, o bem-estar e a segurança são parte integrante da gestão do risco, um dos domínios da gestão de eventos. A probabilidade de ocorrerem situações de risco, segundo Bowdin *et al.* (2011) aumenta com a frequência e a dimensão dos eventos. O risco, como uma situação que pode ocorrer em qualquer dimensão ou função da gestão do evento, é particularmente importante quando se refere à saúde e segurança de todos os envolvidos como o staff, os voluntários, os espetadores e pessoas que se encontram nos

espaços circundantes.

Assim pode-se considerar o evento, a Festa dos Tabuleiros, como uma atividade de risco. A Festa dos Tabuleiros, em Tomar, é um evento que provoca a deslocação de milhares de pessoas oriundas de diferentes pontos de Portugal e de outros países. Sobre a forma como é realizada a sua Gestão, e em particular no que diz respeito à saúde e bem-estar, o conhecimento é pouco divulgado ou inexistente. Por este motivo, considerou-se pertinente realizar um estudo sobre a Saúde e o Bem-Estar na Festa dos Tabuleiros e sua importância.

Como estrutura de estudo propõe-se saber:

- Se a Gestão da Festa dos Tabuleiros tem um departamento que seja responsável pela Gestão do risco- saúde e bem-estar;
- Se existe um Plano de Assistência em saúde e bem-estar;
- De que forma se pode realizar um Plano de Assistência em saúde e bem-estar.

Assim a organização que se considerou adequada para a dissertação é a seguinte:

A metodologia seguida tenta apontar qual o caminho a seguir no decorrer da investigação bem como as diferentes etapas definidas. São definidos os objetivos e é apresentada a descrição e uma caracterização dos elementos metodológicos desde a pergunta de partida até à colocação de hipóteses, recolha e tratamento de dados e conclusões possíveis desde as circunstâncias de trabalho definidas.

O capítulo, Gestão de Eventos, aborda a evolução do seu conceito, faz-se a comparação entre diferentes conceitos, como os eventos são observados pela área da gestão, assim como a relevância dos eventos para o setor do turismo.

O segundo capítulo, políticas públicas de turismo e os eventos, é importante na medida em que conhecer a legislação e orientações nacionais e internacionais no que respeita à responsabilidade pública, ao dever de cuidar e à segurança em eventos é necessário para a gestão de eventos.

O principal objetivo do terceiro capítulo foi definir saúde e bem-estar, caracterizar o turismo de eventos como um problema de saúde, caracterizar o destino quanto a serviços de saúde, e enumerar os problemas de saúde em eventos no sentido de perceber o que existe na confluência as saúde e dos eventos como trabalho de suporte ao evento.

O quarto capítulo é constituído pela caracterização da Festa dos Tabuleiros no que

diz respeito à sua história, à sua gestão, ao que oferece, a quem a procura e quanto à saúde e bem-estar e a estratégia adotada para a eliminação de riscos. É apresentada, também, a caracterização da cidade de Tomar, local onde tem lugar a Festa quanto à sua população, aos acessos e às instituições de saúde existentes.

No capítulo seguinte são apresentadas as limitações ao estudo, a proposta de um plano de saúde para o Grande Cortejo, a avaliação de alguns responsáveis de organizações com relevância em Tomar, bem como estudos futuros na consolidação da qualidade requerida para o evento.

Metodologia

Toda a estrutura metodológica apresentada radica numa necessidade socialmente sentida que a autora constatou desde há uns anos. Por isso o tema da investigação surgiu durante um encontro entre alunos e professor e durante o qual se referiu a Festa dos Tabuleiros como um grande evento e a ausência de conhecimento sobre que medidas existiam no sentido de assegurar a saúde e o bem-estar de quantos a visitam e daqueles que residem no local da sua realização. Contudo e numa ótica de produção científica qualquer metodologia assenta em pressupostos de escolha do melhor método e das técnicas consideradas mais adequadas para cada caso.

Para se poder apresentar soluções para este problema decidiu-se realizar um estudo sobre esse tema. Assim, torna-se necessário expor qual o caminho a seguir no decorrer da investigação bem como as diferentes etapas definidas. Para Carvalho (2009: 83) o termo Método “*Refere-se à especificação dos passos que devem ser dados, em certa ordem, para alcançar um determinado fim.*” Do nosso ponto de vista, a escolha metodológica relaciona-se, como se verá adiante, com a ligação a estabelecer entre os domínios da saúde e os domínios do turismo. Assim sendo veja-se nas opções tomadas a preocupação de seguir aquela orientação temática, sendo que, o objeto de estudo se focou no evento maior da cidade de Tomar: Festa dos Tabuleiros. Seguidamente apresentamos uma descrição e uma caracterização dos elementos metodológicos em presença, desde a pergunta de partida até à colocação de hipóteses, recolha e tratamento de dados e conclusões possíveis desde as circunstâncias de trabalho definidas

1 - O Tema Saúde e Bem-Estar em Eventos e sua Importância

A definição de saúde da OMS introduz o conceito de bem-estar físico, psicológico e social como fundamental para o indivíduo se manter com saúde. O foco na doença, até então vigente, deslocou-se para a saúde e os seus determinantes. O conceito passou a incluir fatores sociais, culturais, económicos, psicológicos e comportamentais. Segundo Buss e Filho (2007: 78) Virchow defendia que “*(...) as condições económicas e sociais exercem um efeito importante sobre a saúde e a doença e que tais relações devem ser submetidas à pesquisa científica.*”. Para Buss e Filho, (2007:78), a saúde pública “*(...) expressa seu caráter político e que sua prática implica necessariamente a intervenção na vida política e social para identificar e eliminar os fatores que prejudicam a saúde da*

população.”

As características do indivíduo como o sexo, a idade e fatores genéticos influenciam significativamente as suas condições de saúde, assim como, as opções que toma uma vez que estão muito condicionadas por determinantes sociais como o emprego, os rendimentos individuais, o acesso a bens essenciais, o direito a um período férias remunerado, a informação, as zonas de lazer, o aumento do nível educacional, o contínuo desenvolvimento tecnológico, entre outros. A melhoria destes conduziram à procura do turismo por diferentes estratos sociais em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A definição de Turismo aborda aspetos como a deslocação para um local que é decidida tendo por base perceções, interpretações, motivações, limitações e estímulos e é influenciada por fatores psicológicos, culturais, económicos, sociais e políticos, educacionais e étnicos e representa manifestações, atitudes e atividades. O indivíduo quando se desloca é portador de certas características que podem despoletar alterações no seu estado de saúde, assim como, está exposto a situações anómalas e inusitadas que provoquem problemas de saúde no local de destino.

O turismo de eventos tem vindo a crescer. Segundo a ICCA, na primeira década deste século tem aumentado cerca de quatrocentos e quarenta e quatro eventos por ano a nível mundial, no entanto é ainda um segmento pouco estudado. A gestão de eventos, como disciplina fundamental para o sucesso de qualquer evento, só no final do Séc. XX conheceu um grande desenvolvimento com a publicação de obras literárias de autores como Donald Getz e Goldblatts. Esta nova conceção de gerir eventos considera a gestão da saúde e bem-estar de quem se desloca para participar/assistir eventos uma área fundamental e imprescindível. No entanto, esta depara-se com uma grande dificuldade, a mobilidade constante que caracteriza o turismo em geral e os eventos em particular. Esta situação complica a caracterização do viajante e a análise das suas condições de saúde. Os dados sobre a saúde e bem-estar de quem participa em eventos não são registados nos sistemas de informação dos serviços de saúde como de visitantes ou turistas, tornando a sua recolha praticamente impossível.

2 – Objeto de Estudo: Saúde e Bem-Estar na Valorização da Festa dos Tabuleiros

A Festa Dos Tabuleiros tem vindo a destacar-se ao longo dos últimos anos, nacional

e internacionalmente, como um grande evento. No entanto a ausência de informação sobre a sua gestão é muito grande, nomeadamente no que diz respeito à saúde e bem-estar dos visitantes. Os dados disponíveis referem-se à História da Festa, à descrição dos pequenos eventos considerados mais importantes e à informação vinculada pelos meios de comunicação que se encontram sediados em Tomar nesses dias. Segundo estes últimos, são milhares os visitantes que ocorrem a Tomar, especialmente no penúltimo dia em que acontece o Grande Cortejo dos Tabuleiros.

A constatação destes factos conduziu-nos à formulação de um conjunto de inquietações que decidimos condensar numa pergunta de partida, que embora longa é objetiva e serve as intenções da dissertação. Assim as condições de pertinência, clareza e exequibilidade foram asseguradas por esta hipótese de trabalho.

A Gestão do evento prevê um departamento com a responsabilidade da saúde e bem-estar do visitante que coloque ao dispor destes os meios necessários para a assegurar durante a sua permanência, especialmente durante o Cortejo dos Tabuleiros quando a concentração de pessoas é muito elevada?

Uma pergunta de partida deve possibilitar que “(...) *se deve poder trabalhar eficazmente a partir dela, e em particular deve ser possível fornecer elementos para lhe responder.*” (Quivy e Campenhoudt, 1992:33).

As hipóteses são respostas provisórias, prováveis e supostas à pergunta de partida do investigador, providenciando uma linha condutora do trabalho, assim como a análise de dados por forma a ser possível testá-las, se necessário corrigir e aprofundar. Nesse sentido formularam-se as hipóteses para este trabalho da seguinte forma:

A Gestão da Festa dos Tabuleiros considera importante a existência de um departamento que se ocupe da saúde e bem-estar dos visitantes.

Um plano de saúde e bem-estar, integrado num plano de coordenação, valoriza um evento como a Festa dos Tabuleiros.

Eventual resposta: a observação expedita parece apontar nesse sentido e o trabalho a desenvolver pode usar este pressuposto como a baliza conceptual. O quadro seguinte condensa a baliza referida.

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECIFICO	OBJETIVO OPERACIONAL
Caracterizar a Gestão de Eventos	Analisar a evolução do conceito. Comparar diferentes abordagens ao conceito. Analisar o evento na perspetiva da gestão. Perceber a relevância dos eventos para o turismo. Compreender a estruturação do produto na perspetiva do evento.	Elaboração de um plano de assistência em saúde e bem-estar
Caracterizar as Políticas de Turismo	Analisar a política pública de turismo. Enumerar os diferentes níveis de políticas de turismo. Caracterizar a política de turismo de eventos.	
Refletir sobre a relação entre Saúde e Bem-Estar e Eventos	Definir saúde e bem-estar. Caracterizar o turismo de eventos como um problema de saúde. Caracterizar o destino quanto a serviços de saúde. Enumerar os problemas de saúde em eventos.	
Caracterizar a Festa dos Tabuleiros	Caracterizar a cidade de Tomar. Caracterizar a Festa dos Tabuleiros.	

Quadro 1 Objetivos da Dissertação. *Elaboração própria, 2013*

3 – Quadro Conceptual

Após exposição do tema e do objeto de estudo do qual resultou a formulação da questão de partida, das supostas respostas através da enumeração das hipóteses e da identificação dos objetivos apresentamos o quadro conceptual considerado adequado à investigação. Este é “(...) *um instrumento metodológico, sob a forma de grafo, que ajuda a organizar e representar o conhecimento.*” (Carvalho, 2009: 113). Através dele demonstramos como se desenvolve a investigação tendo como objetivo delimitar a mesma.

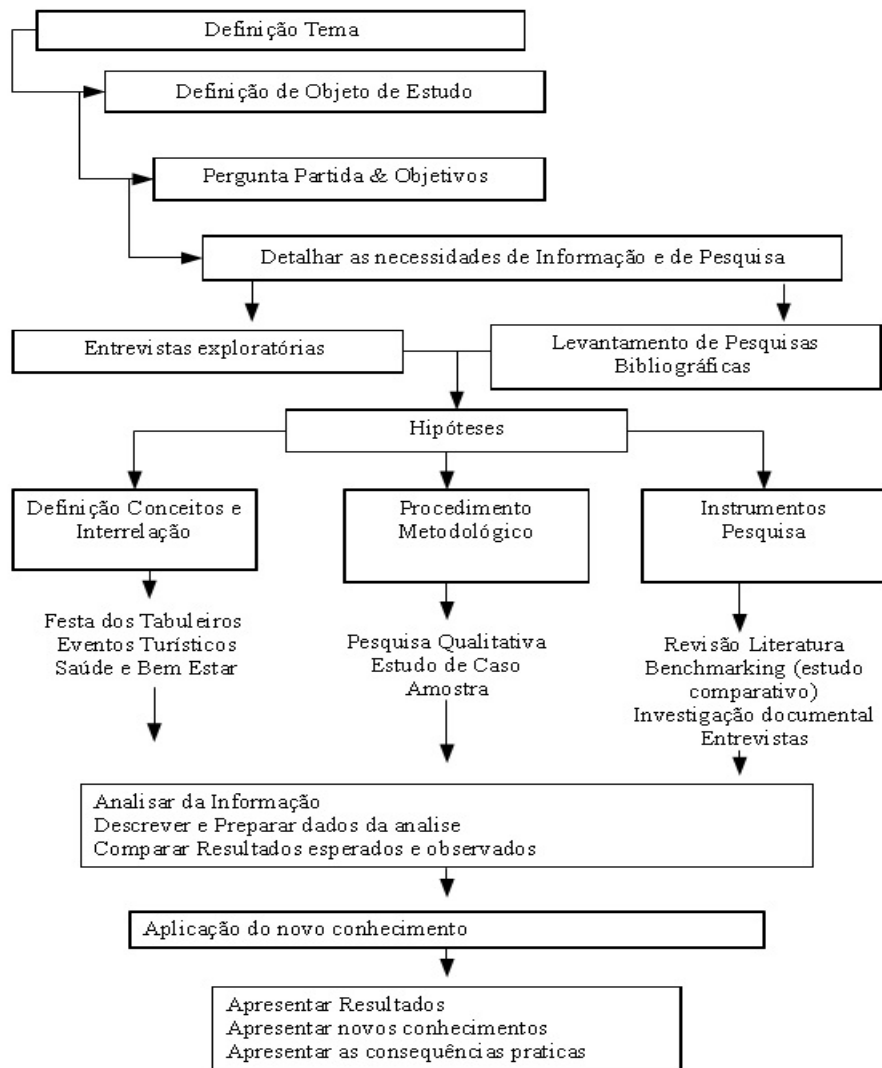


Figura 1 Desenho da investigação. Elaboração própria, 2013

4 – Procedimentos Metodológicos de Estudo

Uma das formas que a ciência usa para pesquisar é a **qualitativa**. Esta utiliza-se quando o tema ou o objeto não é conhecido e quando se pretende compreender o significado do fenómeno em vez obter dados quantitativos sobre ele. Normalmente recorre-se à investigação qualitativa quando se pretende basear a investigação em dados qualitativos, onde os resultados são obtidos em amostras pequenas e que, por norma, não representam a população. Segundo (Stake, 1999, apud Meirinhos e Osório, 2010) a pesquisa qualitativa caracteriza-se por:

- Procurar compreender as relações complexas que ocorrem na vida real;

- O investigador observe, faça trabalho de campo, analise e emita juízos de valor;
- Direcionar aspetos da investigação para casos ou fenómenos em que o conhecimento do contexto é inexistente ou não se controla;
- Procurar a lógica da construção do conhecimento.

A pergunta de partida orienta para o estudo de fenómenos ou casos, em contexto natural, independentemente da sua complexidade.

A estratégia escolhida para a investigação é o **estudo de caso**. Segundo Carvalho (2009: 133) este “(...) procura verificar a constância ou repetição do mesmo fenómeno em vários casos.”. Pode-se empregar na pesquisa de algo bem definido ou concreto como um indivíduo, uma família, um grupo, uma organização ou comunidade, assim como pode ser utilizado em algo não tão bem definido como deliberações, programas, processos de implementação e mesmo alterações organizacionais (Meirinhos e Osório, 2010).

O Estudo de caso tem como objetivo um caso singular, contextualizado no tempo e no espaço e que possibilite uma recolha circunstanciada de informações que permitam uma análise e compreensão do caso (Meirinhos e Osório, 2010; Ventura, 2007).

Esta forma de fazer investigação é adequada para pesquisadores individuais pois permite que se aprofunde o estudo do problema adquirindo um conhecimentos mais concreto da realidade num tempo determinado. Além desta vantagem existem outras como a possibilidade de analisar os fatores e de os relacionar entre eles, a flexibilidade porque permite a reformulação do problema e das hipóteses devido às informações obtidas através da recolha de dados, a promoção de novas descobertas, a utilização de diferentes técnicas de investigação (Meirinhos e Osório, 2010, Ventura, 2007).

A sua maior desvantagem radica na dificuldade de generalizar os resultados obtidos. No entanto, a transferência do conhecimento obtido de um caso para outro posterior é possível, desde que se tenham em consideração “(...) as similaridades das condições particulares e contextuais de cada situação.” (Meirinhos e Osório, 2010: 54). Segundo (Stake, 1999 apud Meirinhos e Osório, 2010) dos casos particulares o investigador pode obter conhecimento sobre muitas situações que são gerais.

4.1 – A Amostra

As informações pertinentes por vezes obtêm-se quando acedemos aos elementos

que constituem o conjunto. Para compreender como a saúde e o bem-estar do visitante pode valorizar da Festa dos Tabuleiros é necessário interrogar os elementos que nela intervêm ainda que o objeto de estudo seja a própria Festa e não os que dela fazem parte.

A amostra não aleatória (não probabilística) do tipo intencional é a escolha para este estudo. Os elementos da amostra serão escolhidos intencionalmente pela autora uma vez que são considerados elementos fundamentais na e para a realização da Festa dos Tabuleiros.

Vantagens	Desvantagens
Os elementos são cooperantes	Elementos escolhido por critério subjetivo
Facilidade de acesso aos elementos	Elementos que não têm possibilidade de ser escolhidos
Estudo mais rápido	Não se adequam a generalizações
Estudo mais económico	Não são representativas da população

Quadro 2 Vantagens e desvantagens da técnica de amostragem intencional.

Elaboração Própria, 2013

4.2 – Técnicas de Pesquisa

As técnicas de pesquisa são utilizadas com o fim de obter dados, referentes ao mesmo acontecimento, de várias fontes de informação que possibilitem fazer a sua triangulação de forma a aumentar a sua fiabilidade.

4.2.1 – Revisão da literatura

A revisão da literatura consiste no “(...) levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.” (Carvalho, 2009: 118). O objetivo desta revisão é colocar a autora em contacto com toda a informação sobre o tema que se pretende estudar no processo de investigação. A leitura de textos de referência sobre o tema permite que se extraíam ideias que ajudem a elaborar o presente trabalho ao as compreender e articular entre si por forma a constituir um todo coerente. Recorrer-se-á a artigos nacionais e internacionais, livros, imprensa local (fotografias, filmes, artigos).

4.2.2 – Benchmarking (Estudo Comparativo)

Evidências empíricas e a revisão bibliográfica conduzem à realização de comparações de situações do mesmo tipo, diferentes tipos de gestão de eventos em vários países, onde se procuram semelhanças, diferenças e que ajudem a melhorar o conhecimento do caso e que permita construir uma resposta à pergunta de partida.

4.2.3 – Investigação documental

Todos os documentos escritos que se encontrem em arquivos públicos ou privados e que podem ser utilizados como fonte de informação e de recolha de dados. Para este estudo serão analisados Plano Nacional Saúde, Plano Estratégico Nacional de Turismo, o Plano De Emergência Municipal da Proteção Civil, vários Decretos-lei, a Ordem de Operações Festa dos Tabuleiros 2011. A informação obtida serve para contextualizar o caso, adicionar dados ou ainda como forma de validar evidências de diversas fontes.

4.2.4 - Entrevistas

Nos estudos de caso as entrevistas são importantes uma vez que permitem obter descrições e interpretações que os indivíduos têm da realidade, fazendo desta técnica um instrumento apropriado para captar a diversidade. Permitem o contacto direto entre o entrevistador e o entrevistado.

As entrevistas podem ser utilizadas no início da investigação como forma de explorar e lançar alguma luz sobre determinados aspetos do caso em estudo, passando a denominar-se **entrevistas exploratórias**.

Estas “(...) *devem ajudar a constituir a problemática da investigação.*” (Quivy e Campenhoudt, 1992: 67). Através dela pode-se economizar tempo e meios na elaboração das hipóteses uma vez que nos levam a refletir e a ter ideias.

Assim é útil para o trabalho que se entreviste os elementos “(...) *que pela sua posição, pela sua acção ou pelas suas responsabilidades, têm bom conhecimento do problema.*” (Quivy e Campenhoudt, 1992: 69).

Iremos realizar seis entrevistas exploratórias semi-estruturadas onde a autora, na posição de entrevistadora, estabelece o âmbito sobre o qual incidem as questões, num guião que serve de fio orientador sem, no entanto, ter uma ordem pré-estabelecida,

podendo colocar as questões de acordo com a resposta do entrevistado.

Assim pretende-se que todos os entrevistados respondam às mesmas questões. Pretende-se abordar diretamente o discurso ouvido enquanto fonte de informação.

As **entrevistas** quando utilizadas como **método de recolha de dados** devem centrar a obtenção de informação em torno das hipóteses formuladas para depois ser alvo de uma análise de conteúdo que teste essas mesmas hipóteses.

Pretende-se realizar sete entrevistas estruturadas compostas de perguntas fechadas, eliminando a variação entre as questões colocadas por forma de obter dados uniformes que facilitem a análise dos dados.

Entrevistas exploratórias	
Organização	Cargo
Junta de freguesia Santa Maria dos Olivais	Presidente
Assembleia Municipal	Secretario
Câmara Municipal de Tomar	Vereador responsável pela proteção civil
Instituto de Formação Profissional e Câmara Municipal de Tomar	Vereadora representante do município no concelho consultivo do CHMT
Corporação de Bombeiros	Segundo Comandante
Festa dos Tabuleiros	Mordomo Principal
Entrevistas	
Hotel do Templários	Diretor
Corporação de Bombeiros	Comandante
Câmara Municipal de Tomar	Presidente
Exército	Militar
Centro Hospitalar Médio Tejo	Presidente
Comissão Central Festa Tabuleiros	Mordomo Principal
Instituto Nacional Emergência Médica	Técnico Ambulância Emergência

Quadro 3 Descrição dos Entrevistados. Elaboração própria, 2013

A presente metodologia foi desenhada com o intuito de respondendo à pergunta de partida se encontrar uma solução estruturada e orientada à resolução de um problema de saúde pública junto de um evento de turismo cultural e religioso altamente icónico na região de influencia de tomar e da Cultura Templária.

1 – Gestão de eventos

Em muitos países as entidades governamentais apostam na promoção e organização de eventos como uma estratégia de marketing e de desenvolvimento económico. São utilizados como um instrumento para atrair visitantes, uma forma de criar uma imagem e de promover a identidade junto dos diferentes grupos da comunidade. Estas, desenvolvem eventos sobre qualquer tema imaginável. Setores como o da cultura, do desporto e do entretenimento têm influenciado o crescimento económico dos países devido ao aumento do número de eventos que realizam. Os eventos dão a conhecer os locais onde ocorrem ao serem notícia.

1.1 Na Perspetiva da Evolução do Conceito

A celebração de fatos importantes a nível individual, local ou regional, a nível nacional ou internacional, tem estado sempre presente ao longo dos séculos. As celebrações mantiveram-se ao longo dos anos apesar da industrialização, do crescimento urbano e da formação de comunidades multiculturais. Sofreram alterações dando origem a eventos diversos como feiras, festivais, exposições, encontros desportivos, entre outros.

As primeiras feiras realizadas no Reino Unido remontam ao Séc. XII e tinham como finalidade a troca direta de produtos. As exposições e feiras como hoje se conhecem tiveram origem no Séc. XIX em Londres, quando se realizou a “Primeira exposição Industrial”, para a apresentação de produtos manufaturados. Ainda no Reino Unido, os encontros desportivos, com alguma notabilidade, tiveram origem no séc. XVIII, que, para além de atraírem muitas pessoas contribuíram para a formação de uma identidade nacional. Os festivais que se realizavam eram, na sua maioria encontros de canto coral, (Bowdin *et al.*, 2011).

No início do séc. XIX, e sobretudo no Reino Unido (1871), os dias dedicado às diversas celebrações foram sendo eliminados, por decisão governamental, acreditavam que ter tempo livre não era economicamente viável, sendo essa a razão pela qual a classe trabalhadora não o ter. O tempo livre era decretado pelo governo ou pelo Monarca (Bowdin *et al.*, 2011).

No início do Séc. XX e especialmente após as duas Guerras Mundiais, a promoção de celebrações tornou-se um setor em desenvolvimento porque o tempo dos anos pós-

guerra era de franco crescimento económico e aumento da qualidade de vida e, também, da população.

No final do século XX, o conceito de Gestão evoluiu rapidamente em grande parte devido à publicação de obras literárias como *Special Events: The Art and Science of Celebration* de Goldblatt's e *Festival, Special Events and Tourism* de Donald Getz (Getz, 2008). A Gestão de eventos passou a ser um tema de estudo académico inserida na área do turismo de eventos (Getz, 2012)

Em 1993 iniciou-se a publicação do *Jornal Internacional Festival Management and Event Tourism* dedicado à divulgação da pesquisa realizada quanto à gestão de eventos e ao turismo. A divulgação de estudos sobre as motivações dos visitantes de festivais e eventos, a importância dos mega-eventos na procura turística e a mensuração dos impactos económicos dos eventos tem vindo a aumentar.

A celebração do final do Séc. XX coincidindo com o final do milénio, foi realizada em todo o mundo de diversas formas, facto esse que impulsionou a organização de eventos assim como o seu valor turístico (Getz, 2012). A preparação dos Jogos Olímpicos de Verão em Sidney, em 2000, contribuiu definitivamente para o desenvolvimento desta área. Elaboraram-se inúmeros projetos com o objetivo de os preparar e cuja divulgação foi realizada durante a primeira década do século XXI (Getz, 2008).

Artigos sobre o estado da arte e sobre a metodologia a implementar para avaliação do impacto dos eventos lançaram o debate sobre o que e como fazer, validando estudos sobre organização de eventos. A bibliografia existente sobre eventos aumentou consideravelmente, tendo-se especializado em diferentes sub-áreas como aquelas relacionadas com os impactos (ambiental, económico, social e cultural), as políticas, o planeamento e a gestão. A gestão de eventos tem vindo a impor-se como uma área em desenvolvimento nas universidades, onde se realizam estudos especializados e se atribuem graus académicos.

1.1.1 Observações sobre Três Conceitos

Se observarmos o documento “Event management checklist and guide” podemos referir que ele depende da comissão de desenvolvimento da Gascoyne, uma autoridade estatutária do Governo da Austrália Ocidental dedicada ao desenvolvimento económico e social daquela região.

Os eventos são uma forma de promover aspetos únicos da cultura e a imagem de uma região, o desenvolvimento económico e o espírito de comunidade. O documento pretende ser uma ferramenta para todos os que querem realizar eventos na região da Gascoyne.

O guia apresenta um conjunto de ferramentas que permite planear, promover e realizar um evento de sucesso, com indicações práticas sobre cada etapa do processo, aconselhando, no entanto, a contactar as autoridades locais no sentido de saber quais as indicações para cada região. As principais ideias expressas no documento sobre a gestão de eventos são:

- O Planeamento, considerada a fase mais importante na realização de um evento devendo ser feito com antecedência;
- A elaboração de um Plano de gestão de incidentes que deve incluir informação sobre a cadeia de comando do evento; pontos de encontro em caso de primeira ajuda ou emergência; contactos e detalhes informativos do serviço de ambulâncias, do hospital mais próximo, do departamento de policia, localização do equipamento de combate a incêndios.

No guia encontram-se exemplos de como elaborar um orçamento, um plano de local, um plano de gestão de tráfego, um plano de segurança com checklist para cada ponto-chave.

No âmbito do mapeamento dos pontos-chave e das alíneas a considerar apresentamos a sinopse do documento em forma de quadro.

Event management plan checklist and guide		
Pontos-chave	Alíneas a considerar	Considerações
Pormenores do evento	O local e a data; O responsável do evento.	Condições climatéricas e época do ano; O gestor responsável da gestão do evento.
Organização da equipa	A equipa de gestão; Funcionários; Voluntários.	Definir responsabilidades e funções de acordo com as capacidades e experiência de cada elemento.
Plano financeiro	Orçamento; Suporte financeiro	Projetar despesas e receitas para orçamento equilibrado; Procurar financiamento junto do governo, patrocinadores, fundações.
Seguros	Responsabilidade civil; Equipamentos e propriedade.	Garantir a Segurança da equipa de gestão, funcionários, voluntários, visitantes.

Event management plan checklist and guide		
Pontos-chave	Alíneas a considerar	Considerações
O local do evento	Plano do local; Identificar os potenciais riscos; Utilizar checklist; Plano de contingência.	Planta do local com áreas bem identificadas (saídas de emergência, pontos de acesso a veículos e pessoas acessível a todos); Identificar riscos e medidas para os evitar ou minimizar; Plano alternativo de realização do evento.
Gestão do tráfego de veículos e pedestre	Plano de Gestão do tráfego; Encerramento de ruas; Defesa das propriedades vizinhas.	Criar parques de estacionamento, acessos alternativos; Ter a colaboração das autoridades locais como o Município e a polícia; Informar os residentes “vizinhos” do local do evento.
Plano de gestão de incidentes	Centro de controlo de incidente; Formulário de comunicação de incidente.	A informação centrada torna mais fácil a comunicação interna e externa; o plano distribuído aos elementos-chave do evento, polícia e serviços de emergência.
Saúde Pública	Pontos de venda de alimentos; Venda de bebidas alcoólicas; Pontos de fornecimento de água; Instalações sanitárias; Locais de abrigo e sombra; Tratamento do lixo; Controlo do ruído.	Autorização para venda de alimentos e de álcool (legislação atualizada); O bem-estar dos visitantes é importante para o sucesso do evento; Fundamental a gestão do evento promover a existência destes pontos.
Segurança Pública	Controlo e segurança da multidão; Iluminação do local; Estruturas temporárias; Fogo de artifício e pirotecnia.	Identificar os riscos, providenciar a segurança necessária; Saídas e entradas devidamente assinaladas; A construção de estruturas temporárias deve obedecer a normas;
Promoção e marketing do evento	Venda de bilhetes com antecedência; A sinalização do evento; Promoção da saúde;	Captar público através da venda de bilhetes e publicidade; Um evento bem sinalizado transmite uma imagem positiva; Promover a saúde e bem-estar durante o evento induz a ideia regressar;
Avaliação	Objetivos; Metas;	Identificar problemas que tenham ocorrido; Efetuar alterações para futuros eventos;

Quadro 4 Sinopse "Event management plan checklist and guide" Gascoyne Development Commission op. Cit. *Elaboração própria 2013*

Da mesma maneira, observamos que o documento “Events management: a practical guide” depende de uma Agência Nacional de Eventos da Escócia. Foi elaborado com o objetivo de ajudar os gestores de eventos no processo de planeamento. Apresenta concelhos, material de referência, checklist, orientações para as melhores práticas, modelos que se podem adaptar a qualquer evento, apesar de inicialmente ter sido elaborado para a realização de eventos regionais. O guia pretende ser uma ferramenta que possibilite adaptação por parte do gestor ao evento que ele pretende realizar.

As ideias principais deste documento referem-se a aspetos como:

- O planeamento, onde fatores como a natureza e o tamanho, o tempo necessário para o realizar, a época do ano, os recursos, a procura de eventos, o financiamento devem ser avaliados cuidadosamente.
- A escolha do local do evento, que deve ter em atenção alguns fatores e os riscos a ele associados como a capacidade, o acesso e fluxo de pessoas, a existência de áreas reservadas (rendez-vous point), e condições para acolher o evento.
- A saúde e a segurança de todos os envolvidos no evento, desde os que trabalham, os que atuam, os que assistem e as que são de alguma forma afetados é uma área prioritária.
- A existência de um departamento/área que faça a gestão da saúde e da segurança dependente do tamanho do evento. Este deve ser da responsabilidade de pessoas com conhecimentos e experiência na área. Tem de existir uma política de saúde e segurança para o evento onde se especifica quem é o responsável, quais as necessidades para cada fase do evento, qual o processo de treinamento dos colaboradores do evento, como se faz a comunicação interna e externa e quem monitoriza.
- Um memorando com aspetos como processos de evacuação, as emergências, o reporte de incidentes/ocorrências que todos, os envolvidos na organização, devem ter sempre presentes e que deve ser distribuído. A assistência de saúde (instalações, equipamentos, transporte, pessoas treinadas que façam a ligação), deve estar disponível para os que trabalham e assistem ao evento.
- A existência de um manual do evento com informação relevante sobre o plano de ação, o calendário da produção, a responsabilidade e papéis de toda a equipa, emergência e protocolo, os contactos de todos os que direta ou indiretamente estão ligados ao evento, documento de boas práticas (procedimentos, práticas e regulamentos do evento).

Como se observa este é mais um exemplo de como deverá orientar-se a conceção e realização de um evento. No âmbito do mapeamento dos pontos-chave e das alíneas a considerar apresentamos a sinopse do documento em forma de quadro e chamamos a atenção para o modelo subjacente.

A nossa elaboração centra-se no processo de benchmarking visto que a replicação do modelo é possível de ser considerado no domínio da “boas práticas”. As considerações que adiantamos servem exatamente essa pretensão.

Events Management: a practical guide		
Pontos-chave	Alíneas a considerar	Considerações
Plano de negócios	A História e atualidade do evento; Plano a longo prazo; Requisitos; Plano de comunicação e marketing; Plano financeiro; Gestão do risco.	Elaborar o plano simples e lógico juntamente com a equipa de gestão; Plano de desenvolvimento para além do ano em que se realiza; Recursos humanos, instalações, serviços; Orçamento para um período de 3 a 5 anos; Planos de contingência e emergência.
A equipa	Organograma; A cadeia de comando; Recrutamento dos elementos; Obrigações legais; Voluntariado.	Cada elemento sabe qual o seu papel e responsabilidade; Reuniões frequentes atualizam a equipa Uma equipa de voluntários bem informada sobre as suas tarefas e sobre o evento.
Gestão financeira e orçamental	Transparência; Preparar o orçamento; Mecanismos de controlo.	Contabilidade atualizada, os valores corretos; Projetar despesas e receitas realistas, claras e fáceis de interpretar.
Angariação de fundos	Patrocinadores; Venda de bilhetes; A publicidade;	Estabelecer parcerias para obter ajuda económica.
O programa	O principal entretenimento/o foco; Entretenimento secundário; Atividades ou entretenimento de suporte; Atividades auxiliares.	O entretenimento principal do evento é o que atrai visitantes; Atividades diversas de acordo com o tema; As atividades programadas no tempo de forma a funcionar como um todo.
Assuntos legais	Estrutura e estatuto jurídico; Propriedade Evento, Contratos e acordos; Licenças e Autorizações; Problemas de Deficiência; Igualdade de Oportunidades; Proteção de Dados.	As estruturas organizacionais têm um estatuto jurídico próprio; A identificação do responsável do evento; Os acordos e contratos com várias entidades; O licenciamento das autoridades locais para a utilização de espaços comunitários.
Seguros	Responsabilidade civil e com os funcionários; Proteção equipamento e propriedade; Proteção caso se cancele o evento.	Proteção dos visitantes do evento; Proteção das pessoas que trabalham para a organização; Em caso de cancelamento do evento devido a condições climáticas, ameaça de terrorismo.
Produção do evento: Operações, instalações, saúde e Segurança	O equipamento; Instalações e serviços; Plano do local do evento; Saúde e segurança; Serviços de bem-estar; Gestão do risco.	Operacionalização do plano de ação; Utilização de checklist para verificação; O plano deve promover a segurança, saúde e o conforto de quem assiste; É uma prioridade a saúde e a segurança; Serviços de apoio (pontos de encontro para pessoas perdidas, locais para cuidar de crianças pequenas proporcionam bem-estar).
Comunicações operacionais	Manual do evento; Código de boas práticas	O manual é uma ferramenta para orientar as pessoas-chave envolvidas na realização do evento;Contém decisões dos gestores, aspetos operacionais, princípios, práticas e instruções; Deve ser distribuído por todos os envolvidos.
Comunicação e Marketing	Plano de marketing; Plano de comunicação.	Utilizar os meios de comunicação como radio, televisão, jornais, cartazes, internet.
Pesquisa sobre o visitante	Questionários, Entrevistas	Criar uma imagem sobre quem participou, origem, como obtiveram informação, o que gostaram e se vão voltar ajuda a desenvolver estratégias de marketing para o futuro.
Pós-evento	Reuniões; Relatórios;	Reuniões com gestores, funcionários, parceiros, patrocinadores, para avaliar sucesso do evento, com base em informação factual.

Quadro 5 Sinopse “ Events management: a practical guide“ Christie, M e Lesley McAteer, 2006 op.cit. *Elaboração própria, 2013*

O terceiro documento, elaborado pelo Município de Meander Valley com a finalidade de auxiliar aqueles que pretendem organizar eventos públicos, aborda aspetos

gerais que podem ser aplicados a qualquer tipo de evento. Está organizado em dois capítulos: o primeiro aborda os passos a seguir desde o surgimento da ideia até a autorização para a realização; o segundo refere todos os passos no processo de gestão pré, durante e pós evento. As principais ideias que se extraem do documento referem-se a:

- A importância de existir um Manual do evento, contendo toda a informação relevante tal como o organograma, responsabilidades, tarefas, procedimento em caso de emergência. Este manual deve ser distribuído pelos responsáveis de cada área para que estes o possam dar a conhecer a todos os colaboradores por forma a estarem todos familiarizados com o desenvolvimento do evento.
- A colaboração do departamento de polícia no planeamento do evento, mantendo-o informado sobre todos os aspetos por forma que a proteção e a segurança dos que colaboram e dos que assistem seja assegurada.
- Durante o evento, independentemente da sua duração, é essencial que se tenha acesso rápido a toda a documentação importante como o organograma com a cadeia de comando, lista com os números de telefone de todos os envolvidos, os planos do local, da gestão do tráfego e da multidão, da resposta a emergências, formulários para reportar incidentes.

No âmbito do mapeamento dos pontos-chave e alíneas a considerar temos o seguinte quadro.

Event Guide Management		
Pontos chave	Alíneas a considerar	Considerações
Os primeiros passos	A notificação do evento; Plano de ação do evento;	Notificação com a data, local, descrição, instalações e entregue no Município. Alertar para as licenças, requerimentos e pagamentos necessários. Fluxograma da tomada de decisão por parte do Município.
O planeamento do evento	Planear o evento e sua ação; Estratégia para o evento; O orçamento; As condições climáticas; Patrocinadores; Apoios governamentais.	Fluxograma da organização do evento; Itens a considerar, quando se planeia um evento, com indicações práticas; Plano alternativo para a realização do evento.
O local do evento	Escolha do local; Contratação de instalações; Planta do local.	A escolha do local depende da finalidade, tema e conceito do evento; Que tipo de instalações são necessárias; Entradas e saídas, centros de informação, pontos de assistência, saídas de emergência, instalações sanitárias devem constar da planta do local do evento.
A equipa de gestão, os funcionários e os voluntários	Definir a equipa de gestão; Funcionários; Voluntários.	Definir a cadeia de comando, responsáveis por cada área, delegar tarefas, fazer circular a informação por todos os atores; Os voluntários são um recurso importante na realização de evento.

Event Guide Management		
Pontos chave	Alíneas a considerar	Considerações
A promoção do evento	A venda de bilhetes; Promoção e publicidade.	A divulgação do evento através de meios de comunicação locais, regionais e nacionais, da colocação de cartazes, da oferta de alguns bilhetes.
A gestão do tráfego	Colaboração com a polícia; O encerramento dos acessos; As vias utilizadas pelo evento; Plano de gestão de tráfego e pedestre.	Evitar o congestionamento dos acessos e promover a segurança da multidão; Colocar sinalização com toda a informação; Comunicar aos residentes as alterações que, temporariamente, se vão efetuar.
Infra-estrutura	Fornecimento de eletricidade e de água; Instalações sanitárias; Montagem de estruturas temporárias; Locais de sombra e abrigo; Parque de campismo.	Material elétrico autorizado e verificado; Estruturas temporárias autorizadas; Locais de abrigo são fundamentais promovem o descanso das pessoas; As empresas contratadas devem ter a licença atualizada.
Proteção e Segurança pública	Saúde e segurança pública; Avaliação e gestão de riscos; Reporte de incidentes; Primeira ajuda; Emergência Médica; Plano de emergência; Controlo e segurança da multidão; Acesso a pessoas com incapacidades; Locais de “perdidos e achados”; Segurança contra incêndios e fuga de gás, fogos de artifício e pirotecnia.	Promover um ambiente seguro, cuidados adequados e segurança do público. Os colaboradores com formação nesta área; Identificar potenciais riscos e medidas de controle; Locais de primeira ajuda com técnicos qualificados. A quantidade depende do tipo de evento, o número de visitantes e do tipo de risco percebido; O acesso de veículos de emergência deve ser fácil e rápido; O plano de emergência com os acessos de emergência, os procedimentos de emergência, evacuação, a comunicação.
Os seguros	Contratar os seguros necessários para cada tipo de evento; Seguro de responsabilidade civil.	Saber qual a abrangência do seguro; Seguro para os colaboradores, para os equipamentos e propriedades.
Saúde Pública	Venda de alimentos e bebidas alcoólicas; Pontos de fornecimento de água; Pontos de recolha de lixo e de reciclagem; Controlo do ruído.	Locais de venda de alimentos autorizados; Disponibilizar água potável, os pontos de distribuição fazem parte do planeamento; Recetores de lixo em número suficiente; Controlar o ruído evitando problemas para os residentes junto do local.
Comunicação	A comunicação pré, intra e após; Centro de informação; Relações públicas; Os proprietários circundantes.	A comunicação entre funcionários, voluntários, patrocinadores, entidades governamentais, visitantes, residentes deve ser permanente. Deve existir um ponto convergente toda a informação.
Pós-evento	Desmobilização; Limpeza; Remoção das estruturas. Reunião da gestão do evento; Avaliação do evento.	Avaliar o sucesso do evento através de indicadores-chave que tenham desenvolvido para o efeito. Perceber se os objetivos foram atingidos; Realizar a reunião de avaliação imediatamente a seguir ao final do evento.

Quadro 6 Sinopse do “Event management guide” Council Meander Valley 2012 op. Cit.

Elaboração própria 2013

1.1.2 Apresentação Comentada de um Caso

Decidimos escolher três de muitos exemplos procurados porque se nos afigura decisivo tentar esboçar o benchmarking dos Guias de Gestão de Eventos, com o objetivo de criar um ponto de sustentação aos nossos argumentos. Deste modo podemos sintetizar que:

1. Os guias de gestão de eventos analisados foram elaborados por Agências autorizadas pelas autoridades governamentais da Austrália e Escócia.
2. Pretendem ser ferramentas para todos os que querem realizar um evento.
3. Em todos eles se reflete a necessidade de um ótimo planeamento para o sucesso do evento. Planear com antecedência todos os passos a dar para a concretização da ideia de realizar um evento é tarefa do gestor e da equipa de gestão.
4. É fundamental a existência de um Manual do Evento para dois dos guias em análise. Estes devem ser facultados a cada elemento-chave do evento contendo informação sobre:
 - 4.1 Organograma detalhado;
 - 4.2 Cadeia de comando;
 - 4.3 Responsabilidades e funções que são atribuídas a cada elemento;
 - 4.5 O plano de ação com escala de tempo;
 - 4.6 Lista de contactos de todos os envolvidos;
 - 4.7 Procedimento em emergência.

De um ponto de vista objetivo optámos por detalhar o “Events Management: a practical guide” que na nossa ótica e tendo em conta o nosso objetivo operacional melhor serve como guião para a nossa reflexão aplicando princípios congéneres do nosso objeto de estudo: a Festa dos Tabuleiros de Tomar. Tomando tudo isto em consideração, atente-se no quadro-síntese, quadro sete, que de modo explícito fundamenta a nossa teoria:

Pontos comuns nos guias de gestão de eventos		
Pontos-chave	Alíneas a considerar	Considerações
1. Planeamento do evento	Plano de ação no tempo; Código de boas práticas.	Plano simples, lógico, com todas as fases do processo, identificando recursos necessários; Procedimentos, práticas e regulamentos do evento facultados a todos os envolvidos.
2. O local do evento	Plano do local; Identificação dos riscos que o local apresenta; Utilização de checklist.	Planta do local com as áreas bem identificadas Promover a segurança e o bem-estar de quem assiste. Saber a capacidade, qual o acesso, o fluxo de pessoas, as condições e os recursos do local.
3. A equipa do evento	A equipa de gestão; Os funcionários; Os voluntários.	Atribuir responsabilidades e os papéis tendo em conta as capacidades de cada elemento; Reuniões frequentes mantém toda a equipa atualizada; voluntários bem informados sobre as tarefas que vão realizar e sobre o evento.
4. Gestão do tráfego	Plano de gestão do tráfego; Colaborar com autoridades locais; Defesa de propriedades adjacentes ao local do evento.	Evitar congestionamentos; Promover a segurança da multidão; Informar os residentes do local da realização do evento e mantê-los informados.
5. Saúde Pública	Pontos de venda de alimentos; Disponibilidade de bebidas alcoólicas; Pontos de fornecimento de água; Instalações sanitárias; Locais de abrigo e sombra; Tratamento do lixo; Controlo do ruído.	Venda de alimentos e de álcool autorizada; Gestores bem informados dos trâmites legais; O bem-estar dos visitantes é importante para o sucesso do evento sendo por isso fundamental a gestão do evento acautelar a existência destes pontos.
6. Proteção e Segurança	Saúde e segurança pública; Avaliação e gestão de riscos; Reporte de incidentes; Primeira ajuda; Emergência médica; Plano de emergência; Controlo e segurança da multidão; Acesso a pessoas com incapacidades; Locais de “perdidos e achados”; Segurança contra incêndios e fuga de gás; Fogos de artifício e pirotecnia.	Promover ambiente seguro, cuidados adequados e segurança do público destacando elementos com formação nesta área; Identificar riscos e tomar medidas de controle; Locais de primeira ajuda com técnicos qualificados, o número de locais depende do tipo de evento, do número de visitantes e do tipo de risco percebido; O acesso de veículos de emergência deve ser fácil e rápido. O plano de emergência deve conter acessos de emergência, procedimentos de emergência, evacuação. A forma como todos os envolvidos comunicam é fundamental em caso de emergência.
7. Gestão financeira e orçamental	Preparar o orçamento; Mecanismos de controlo; Apoios financeiros.	Contabilidade atualizada com os valores certos; A projeção das despesas e das receitas realista, clara e fácil de interpretar; Procurar diferentes formas de financiamento.
8. Seguros	Responsabilidade civil; Responsabilidade com os funcionários; Proteção do equipamento e de propriedade; Proteção caso cancelem o evento.	Proteção dos visitantes do evento; Proteção dos colaboradores da organização; O cancelamento devido a condições climatéricas, ameaça de terrorismo, entre outros.
9. Promoção e marketing	Plano de marketing e comunicação; Venda de Bilhetes com antecedência; Sinalização do evento.	Eventos são manifestações que têm lugar periodicamente o marketing deve ser bem utilizado e aproveitado; Utilizar meios de comunicação como rádio, televisão, jornais, cartazes, internet.
10. Pós-evento	Avaliação; Reuniões; relatórios.	Avaliar o sucesso do evento através de indicadores que tenham definido para o efeito; Identificar problemas que tenham ocorrido e efetuar alterações para eventos futuros; Reuniões da equipa de gestão com todos os envolvidos permite avaliar com base em informações factuais.

Quadro 7 Benchmarking (Estudo Comparativo). Elaboração própria, 2013

Para todos os guias avaliados a Saúde e a Segurança de todas as pessoas num evento deve ser um aspeto a considerar quando se faz o seu planeamento. Se os riscos da realização de um evento, num determinado local e época do ano, forem bem identificados é possível a quem gere, elaborar medidas que possam evitar ou minimizar o risco de modo pró-ativo.

A imagem do evento depende, também, da sensação de bem-estar de quem assiste, promovendo a transmissão de imagens positivas. Estas são fundamentais na captação de mais público para futuros eventos aumentando o fluxo turístico para o local bem como o prolongamento eventual da estadia dos visitantes. O sentimento geral de segurança é motivador para todos os envolvidos. O nosso quadro sete pretende, com base em estudo comparativo, como se demonstrou, apresentar os pontos principais do Guião a aplicar à Festa dos Tabuleiros.

1.2 O Evento na perspetiva da gestão

Segundo o dicionário Infopedia (2013), gestão pode significar um *“conjunto de medidas de administração (de uma organização, empresa, etc.) aplicadas durante um determinado período”* ou a *“utilização racional de recursos em função de um determinado projeto ou de determinados objetivos”*.

Para Bilhim (2000), a ambição da gestão *“é definir as melhores regras, normas e preceitos a fim de permitirem às organizações atingir os objetivos que fixaram com o máximo de eficácia”*. Acrescenta ainda que *“em principio, a gestão lida com a otimização da relação entre a utilização de recursos e os resultados”* (Bilhim, 2000: 32).

A preocupação da gestão é a de articular operações como planejar, organizar, gerir e controlar em condições ótimas por forma a obter resultados eficazes (Bilhim, 2000).

O conceito de gestão não é consensual. As várias definições que existem diferem entre si sendo no entanto similares em alguns aspetos:

- **planear** determina o que fazer e como o fazer. Definem-se os objetivos e estabelecem-se os meios para os atingir. O planeamento deve detalhar aspetos como as estruturas, os recursos humanos e financeiros necessários, e o tempo necessário para organização e realização. É fundamental para o sucesso de um evento que este seja cuidadosamente planeado por forma a que se reduza a incerteza. Num evento a probabilidade de acontecerem situações imprevistas é grande, sendo por isso importante que os gestores,

através do planeamento, tentem eliminar ou diminuir a sua ocorrência.

- **organizar** é a forma através da qual os objetivos se materializam. Dividem-se as funções e atribuem-se tarefas de forma estruturada de modo que todos devem saber qual é o lugar que ocupam, quais as tarefas que têm que realizar e com quem vão trabalhar. Deve existir um diagrama da organização e quadros com a descrição de tarefas.
- **liderar** é a forma como se motiva e influencia a equipa a realizar as tarefas eficientemente. A realização de um evento envolve um grande número de pessoas, as quais é fundamental manter motivadas. Para que isso aconteça é imprescindível saber o que motiva cada um e reconhecer o seu desempenho publicamente, induzir o sentimento de pertença a cada um.
- **controlar** é o método pelo qual a informação é recolhida quanto ao que está a ser e o que deve ser feito. Realizar avaliações periódicas no sentido de verificar se os objetivos propostos para cada função estão a ser cumpridos no prazo planeado (Page, 2011; Watt, 1998).

Segundo Watt (1998), o estudo teórico dos princípios e práticas de gestão possibilita a implementação de um evento com sucesso. No seu entender, o que compete à gestão são as funções de organizar, planear, motivar, comunicar, criar, controlar e de solucionar problemas. Os princípios básicos, segundo Page (2011), associados ao termo gestão, e que podem ser aplicados à gestão de eventos são quatro: planear, organizar, liderar e controlar.

Os gestores, as empresas, os destinos turísticos e as organizações têm que, em cada uma das funções, tomar decisões coordenadas para que os objetivos associados à gestão de evento sejam atingidos (Page, 2011). A tomada de decisão deve ser suportada pelo conhecimento/domínio de certas áreas como a administração, o desenho, o marketing, a gestão de operações e a gestão do risco. Para a EMBOK (Events Management Body Of Knowledge) estas devem ser a base da estrutura de conhecimentos e processos para a gestão de eventos que permitam dar resposta às necessidades dos diferentes parceiros.

Assim, e por a melhor gestão de eventos atente-se no quadro seguinte:

GESTÃO DE EVENTOS				
ADMINISTRAÇÃO	DESENHO	MARKETING	OPERAÇÕES	RISCO
Financeira	Catering	Plano	Assistentes	Requisitos
Recursos Humanos	Conteúdo	Materiais	Comunicações	Decisão
Informação	Entretenimento	Mercadorias	Infraestrutura	Emergência
Aquisição	Ambiente	Promoção	Logística	Saúde, Segurança
Parceiros	Produção	Relações públicas	Participantes	Seguros
Sistema	Programa	Vendas	Local	Legal
Tempo	Tema	Patrocinadores	Técnicos	Defesa

Quadro 8 Domínios e funções da gestão de eventos. Adaptado de International EMBOK Executive

A gestão do risco é fundamental no planeamento de um evento. Segundo a British Standards Institution (BSI), apud Bowdin *et al* (2011), gestão do risco pode ser definida como a aplicação sistemática de políticas, procedimentos e práticas estabelecendo tarefas como identificar, analisar, avaliar, tratar, monitorizar e comunicar os riscos.

A probabilidade de ocorrerem situações de risco, segundo Bowdin *et al.* (2011) aumenta com a frequência e a dimensão dos eventos. O risco, como uma situação que pode ocorrer em qualquer dimensão ou função da gestão do evento, é particularmente importante quando se refere à saúde e segurança de todos os envolvidos como o staff, os voluntários, os espetadores e pessoas que se encontram nos espaços circundantes. O dever de cuidar da pessoa é uma obrigação de quem gere um evento. Torna-se necessário, por isso, conhecer a legislação e orientações nacionais e internacionais no que respeita à responsabilidade pública, ao dever de cuidar e à segurança. É obrigação do gestor proporcionar um ambiente seguro, de bem-estar e saudável para todos (Bowdin *et al*, 2011).

Compete a quem gere implementar sistemas de gestão que permitam mobilizar empresas locais, organismos desportivos, autoridades locais, patrocinadores, a comunidade e recursos humanos com o objetivo de promover a saúde e bem-estar e assim maximizar o sucesso do evento (Watt, 1998; Getz, 2012). A associação internacional de festivais e

eventos (IFEA) refere que é necessário o trabalho e o suporte da comunidade anfitriã para que num evento não ocorram situações inusitadas e anómalas (Goeldner, 2000). A nossa proposta de um plano de saúde entronca, de facto, na perceção sobre esta necessidade e no facto de que a sensação de “estar seguro” ser fundamental a qualquer participante de um evento seja visitante seja residente.

1.3 A Relevância dos Eventos na Perspetiva do Turismo

1.3.1 Enquadramento Prático: Definição e Evolução do Turismo

Durante o Séc. XVI, a deslocação de jovens pertencentes à nobreza para outros países, com o objetivo de enriquecer a educação como preparação para o trabalho na política, na diplomacia e no mundo empresarial, foi uma prática defendida por autores como Francis Bacon (Séc. XVI), Jonh Locke (Séc. XVII) e Adam Smith (Séc. XVIII). A viagem era denominada de Grand Tour.

Durante o Séc. XIX a Revolução Industrial e a Revolução da Burguesia conduziram a uma transformação na sociedade. Por um lado os meios de transporte, como o comboio, facilitaram a deslocação das pessoas, por outro lado a Burguesia começou a adquirir os hábitos da Aristocracia. A criação das Termas como espaço de lazer e relacionamento social dos burgueses tiveram origem nesta época. Viajar ficou acessível às novas classes e grupos sociais como a classe operária que fazia excursões para ver o mar. As primeiras agências de viagem, como a Thomas Cook and Son e a Fred Harvey Company, surgiram nos finais do Séc. XIX organizando viagens de comboio (Pérez, 2009).

No início do Séc. XX, as reivindicações sindicais conquistaram o direito a um período de férias pagas para todas as classes assalariadas. Após a Segunda Guerra Mundial o fenómeno do turismo democratiza-se levando a que a maioria das classes sociais o pratique tornando-se um bem económico relacionado com a indústria de serviços (Pérez, 2009).

As conquistas económicas, sociais e culturais como o aumento dos rendimentos individuais, o direito a um período férias remunerado, o reconhecimento dos direitos do Homem, o contínuo desenvolvimento tecnológico, o aumento do nível educacional conduziram à procura do turismo por diferentes estratos sociais em muitos países

desenvolvidos e em desenvolvimento.

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2012) as chegadas internacionais de turistas a nível mundial em 2011 tiveram um crescimento de 4,6% (983 milhões de chegadas), as regiões com o maior número de chegadas registadas foram a Europa e Ásia e Pacífico. Em termos económicos este movimento de pessoas significou uma receita de 1 030 biliões de dólares. Nas suas projeções a OMT (2012) estima que até 2030 o crescimento seja de 3,3% por ano, o equivalente a 43 milhões de chegadas por ano a nível mundial.

Em Portugal, em 2011, registaram-se 7 432 chegadas internacionais de turista que equivale a 11 339 milhões de dólares em receitas do turismo internacional. Considerado um dos crescimentos mais robustos a par de países como a Grécia, Turquia, Espanha, Croácia e Itália (OMT, 2012). O facto de as pessoas se poderem deslocar com maior facilidade reflete-se no crescimento massivo do consumo de viagens (Page, 2011) tornando difícil a distinção entre as *“pessoas que viajam por puro prazer daquelas que o fazem por outras razões”* (Cunha, 2007: 15). Além disso, *“a multiplicidade de razões que leva as pessoas a viajar e a deslocar-se”* (Cunha, 2007: 16) *“as relações que estabelecem nos locais visitados, (...) todas as produções e serviços desenvolvidos par responder às suas necessidades”* (Cunha, 2007: 16) dificulta a definição de turismo.

A terminologia no que se refere ao conceito de turismo entre os agentes económicos, organismos oficiais e não oficiais e fontes de informação técnico-científica, que resulta da complexidade da atividade turística, é variada. O turismo é um fenómeno transversal a diversas disciplinas podendo ser abordado de diferentes pontos de vista (Pérez, 2009). Da Conferência Internacional sobre Viagens e Estatística de Turismo, sob a égide da OMT realizada em Otava em 1991, resultaram recomendações no que diz respeito aos conceitos de Turismo, Turista e Viajante, que foram adotadas por todos os países e organizações internacionais (Cunha, 2007; Goeldner *et al.* 2000).

Algumas definições de turismo estão presentes no quadro abaixo indicado após consulta de vários autores (Goeldner, 2000), (Cunha 1997), (Beni, 2001 *apud* Cooper, Hall, e Trigo, 2011), (Mathieson e Wall, 1982 *apud* Cunha 1997).

Autor/Fonte	Definição de Turismo
(Mathieson e Wall, 1982) <i>apud</i> (Cunha 1997, 9)	“(…) o turismo como o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seu locais normais de trabalho e residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades.”
(Cunha, 1997, 9)	Em termos económicos o turismo pode ser entendido como a deslocação das pessoas para locais que não o da sua residência ou trabalho, independentemente do motivo, que consomem bens e serviços mediante pagamento nesses locais .
(Organização Mundial de Turismo) <i>apud</i> (Goeldner, 2000, 16)	“Tourism comprises the activities of persons traveling to and staying in places outside their usual environment for not more than one consecutive year for leisure, business and other proposes”
(Goeldner 2000, 25)	o turismo é um um fenómeno complexo composto por vários elementos como os recursos naturais e o ambiente (a natureza e aparência do local, o clima, as pessoas residentes ou visitantes), o ambiente construído (infraestruturas, super estrutura, tecnologia, a informação, a governação), setores operacionais do turismo (transportes, acomodações, restauração), hospitalidade e recursos culturais (idioma, costumes, religião).
(Beni, 2001, 37) <i>apud</i> (Cooper, Hall, e Trigo, 2011)	“(…) turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo influem inúmeros fatores de realização pessoal e social de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos dos sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento histórico-humanístico, profissional e de expansão de negócios.”
(Panosso, 2009) <i>apud</i> (Cooper, Hall, e Trigo, 2011)	“(…) turismo é um fenómeno originado da saída e do retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos diversos que podem ser revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas, empresas que oferecem condições e tecnologia para a efetivação do ato de ir e vir, gerando experiências sensoriais e psicológicas e efeitos positivos e negativos no meio ambiente económico, político, ecológico e sociocultural.”

Quadro 9 Definições de Turismo. Elaboração própria, 2013

Podemos dizer que o conceito de turismo aborda aspetos como a deslocação e como se deslocam as pessoas, a origem do viajante, o tempo de permanência no local, o rendimento da pessoa, a sua motivação, o destino escolhido com os seus recursos naturais,

ambientais e culturais, o ambiente produzido, a hospitalidade. Podemos afirmar que o turismo é um conjunto de atividades não habituais desenvolvidas pelos visitantes no local para o qual se deslocam, através de diferentes meios de transporte, que são facultadas pelas facilidades existentes nesse local com o objetivo de proporcionarem experiências a quem de desloca.

A deslocação é uma decisão tomada tendo por base perceções, interpretações, motivações, limitações e estímulos influenciada por fatores psicológicos, culturais, económicos, sociais e políticos, educacionais e étnicos e representa manifestações, atitudes e atividades (Batista, 1997)

Por razões de ordem económica e estatística foi necessário fazer a distinção entre as pessoas que se deslocam (Cunha, 2007). Assim um individuo que se desloque para fora do seu local habitual de residência e aí permaneça durante no máximo 12 meses consecutivos com o objetivo de realizar atividades que não sejam remuneradas é denominado de Visitante. Turista é aquele visitante que pernoita no local visitado e Visitante do dia (some-day-visitor) é o visitante que não permanece no local visitado durante a noite (Cunha 2007, Goeldner *et al.* 2000).

1.3.2 A Importância da Componente de Gestão no Turismo

O turismo e as viagens, entendidas como atividades económicas, geram estimadamente 6 milhões de dólares e, prevê-se que até 2015, atinja os 10 milhões de dólares. Em termos globais estas duas atividades suportam cerca de 235 milhões de postos de trabalho o que equivale a 8% dos postos de trabalho mundiais (Page, 2011). O turismo é “(..) reconhecido como um importante mecanismo para o desenvolvimento econômico em quase todo o mundo.” (Cooper, e Trigo, 2011: 3)

Para Kotler *et al* (2003) o turismo é necessário para o desenvolvimento económico de um país sendo um dos instrumentos a utilizar para que os objetivos nacionais sejam atingidos. Nesse sentido, e principalmente nos países desenvolvidos, são os governos nacionais que planeiam, organizam e controlam o desenvolvimento turístico.

O termo gestão quando aplicado ao turismo refere-se à forma como este deve ser organizado observando os princípios básicos da gestão que são planear, organizar, liderar e controlar (Page, 2011). A gestão do turismo diz respeito ao aproveitamento dos recursos humanos, financeiros, tecnológicos e de organização no sentido de ordenar as tarefas

necessárias na persecução dos objetivos (Page, 2011). A forma de gerir o turismo, no entender de Hall e Page (1999), tende a refletir o ambiente sócio-económico de um país .

Estas entidades são denominadas “organizações” sendo a sua existência baseada na cooperação, na negociação e troca de bens, na prestação de serviços, na produção de conhecimento com a finalidade de produzir riqueza (Page, 2011).

A complexidade da sua gestão advém do facto de ser realizada por diferentes entidades, públicas e privadas, que cooperam e trabalham em conjunto por forma a fornecerem serviços e produtos aos visitantes como consumidores, a uma escala internacional ou nacional (regional ou local) numa escala temporal (Hall e Page, 1999; Page, 2011).

O sucesso do turismo depende da competência e capacidade que os decisores políticos, os gestores, os parceiros públicos e privados têm por forma a proporcionar uma experiência de qualidade a cada visitante. O Turismo é considerado um setor de serviços “(...) *pelo facto de as pessoas estarem sempre conscientemente procurando adquirir experiências particulares que são primordialmente efêmeras e intangíveis (...)*” (Cooper, Hall, e Trigo, 2011). As organizações que lidam com o setor de turismo aproveitam os recursos para fornecer resultados, que no caso do turismo, são normalmente, um produto de experiência ou serviço consumido pelo turista (Page, 2011).

1.3.3 A Gestão no Turismo de Eventos

É fundamental que a gestão do turismo se traduza em infraestruturas, eventos e programas necessários para proporcionar uma experiência única ao visitante (Goeldner *et al.*, 2000). A motivação e a intenção das pessoas para se deslocarem é muito diversa podendo ser agrupada por afinidades, originando diferentes tipos de turismo (Cunha, 1997).

A expressão “turismo de eventos” começou a ser utilizada após o departamento de turismo e publicidade da Nova Zelândia ter identificado turismo de eventos como um sector em grande crescimento a nível mundial. Atualmente atribui-se ao “turismo de eventos” a organização e marketing de todo o tipo de eventos, numa abordagem integrada.

O turismo de eventos deve ser observado como um sistema aberto que tem em linha de conta os custos da organização, de construção de infraestruturas, de desenvolvimento, de marketing (inputs), os processos de transformação, os impactes sociais, culturais,

ambientais, económicos (outcomes) (Getz, 2008).

A organização e promoção de eventos estão associadas ao turismo, segundo Getz (2008). Para a indústria do turismo, os eventos tem grande importância pois funcionam como polos de atração de visitantes, como criadores e divulgadores da imagem dos locais onde se realizam. Os eventos promovem a deslocação de pessoas potenciando o turismo, contribuindo para a afirmação da imagem de cidades, em particular as pequenas e as médias (Ferreira, 2006). O caso da Festa dos Tabuleiros, em Tomar, é um exemplo relevante. O mercado do turismo de eventos normalmente divide-se em três grandes grupos:

- Eventos de negócios: requerem grandes investimentos e infraestruturas adequadas. Grandes cidades construíram espaços que permitem a realização deste tipo de eventos. A motivação para a participação reside na necessidade de fazer negócios, na necessidade de progredir profissionalmente ou porque é necessário para atividade laboral (Getz, 2008);
- Eventos desportivos: considerados como uma plataforma económica importante para o desenvolvimento económico dos locais que os promovem, tem tido enorme desenvolvimento em países como os Estados Unidos da América, Canadá, Reino Unido, Austrália (Getz, 2008).
- Celebrações culturais: incluem festivais, festejos carnavalescos, celebrações religiosas. A preocupação com as necessidades dos clientes, com o marketing dos eventos, com o turismo não está patente em muitas destas celebrações. São eventos que habitualmente envolvem a comunidade local, conferindo um sentimento de autenticidade à experiência promovendo a preservação das tradições (Getz, 2012).

A indústria do turismo considera os eventos como acontecimentos que potenciam a imagem de um destino através da atração de visitantes. Deve ser observado:

- pelo lado da procura, com o objetivo de saber quem se desloca para assistir a eventos, quem assiste a eventos nas suas deslocações, porque o faz, o que fazem nesses locais, quanto gastam, qual a imagem do destino, se a promoção do evento transmitiu uma imagem positiva do local do evento;
- pelo lado da oferta, com a finalidade de organizar e promover todos os tipos de eventos que possam contribuir para a persecução de objetivos definidos para cada um. Atrair turistas, contribuir para o desenvolvimento e renovação urbana, aumentar a criação de

infra-estruturas, a promoção da imagem do destino, são alguns dos objetivos a alcançar (Getz, 2008). Segundo Kotler *et al* (2003) os responsáveis pelo Turismo, ao elaborar o planeamento, devem considerar a capacidade que o destino tem de suportar o número de pessoas que ali ocorrem (residentes e visitantes) sem que haja alterações no meio físico e uma diminuição da qualidade da experiência vivida pelas pessoas. Os destinos devem investir em desenvolver o serviço público, a emergência médica, as condições sanitárias, as condições de segurança, em recrutamento e treino das pessoas envolvidas na oferta turística.

O turismo de eventos é, segundo Getz (2008), da responsabilidade de Institutos Nacionais de Turismo e de Organizações de Gestão/Marketing do Destino. Estas últimas têm surgido em grande número e têm contribuído para o desenvolvimento de estudos e definição do turismo de eventos como área profissional com contributos da administração pública (entidades oficiais) e da iniciativa privada (empresários do setor do turismo).

Na Austrália existem agências de gestão de eventos em todos os estados, que desenvolvem estratégias políticas e programas com o objetivo de atrair eventos e fomentar o turismo nacional tais como a EventsCorp Western Australia e a Queensland Events Corp.

A Canadian Sport Tourism Alliance, criada a partir de uma parceria com a Comissão de Turismo do Canada, engloba municípios, organizações nacionais e regionais de turismo, fornecedores de produtos e serviços, desenvolve estratégias que permitem atrair a realização de eventos desportivos com a finalidade de desenvolver o turismo de eventos.

A responsabilidade da organização de eventos a cargo da entidade governamental tem vindo a ser alterada no sentido de a direcionar para as entidades regionais e locais (Ferreira, 2006). Esta competência liga-se à descentralização de competências do Estado Central para o poder local. O governo português, através da lei 159/99 de 14 de Setembro, estabeleceu o quadro da transferência de atribuições e competências para as autarquias locais. Os órgãos municipais têm a competência de planear e gerir os investimentos públicos nos domínios do património, cultura e ciência.

Para Getz (2012) a organização de eventos é da responsabilidade de entidades como as governamentais ao enunciarem as políticas sociais e culturais e regulam a implementação das mesmas; as organizações de turismo pois definem os objetivos e que eventos se realizam ou de patrocinadores que determinam qual o segmento de público a

atingir e quais estratégias a implementar.

1.4 A Estruturação do Produto na Perspetiva do Evento

A palavra evento, deriva do latim *eventu* e significa “um acontecimento” (Infopedia, 2013). As definições de eventos são amplas, flexíveis e adaptam-se a qualquer acontecimento.

Evento, segundo Getz (2008), é um fenómeno espaço-temporal, ocorre num determinado lugar durante um período de tempo pré-estabelecido com uma programação pré-definida e divulgada. Para Kotler *et al.*, (2003) o evento define-se como acontecimentos programados para transmitir uma mensagem ao público alvo. No entender de Watt (1998) um evento é um acontecimento pensado por uma ou por um conjunto de pessoas e colocado em prática, requerendo ação.

1.4.1. Eventos e sua classificação

Os eventos podem ser classificados de acordo com o seu tamanho, a sua forma e conteúdo, a sua gestão, e a acessibilidade. Segundo Getz (2008, 2012). e quanto ao **tamanho** a denominação comum é:

- Mega-evento, quando têm um grande número de visitantes, têm importantes impactos económicos, e são capazes de atrair a atenção dos meios de comunicação e conseguir uma grande exposição;
- Evento de marca, quando o tema do evento é muito apelativo, com tradição, autentico, é um símbolo de qualidade e representa a comunidade ou a sociedade onde se realiza;
- Eventos icónicos, quando é a representação gráfica de algo como um símbolo, representa o evento mais conhecido de uma comunidade. Pode ser entendido, também, como um acontecimento simbólico e pode ter lugar em qualquer lugar.
- Eventos especiais, têm duas definições, para quem organiza são aqueles que não têm uma periodicidade definida e que ocorrem fora da programação normal, e para quem participa pois é uma oportunidade de experiência única.
- Eventos locais/comunitários este tipo de eventos tem potencial para serem desenvolvidos, contudo a necessidade de investimento e o facto de algumas comunidades não estarem interessadas em os divulgar pode anular a demanda. Segundo

Bowdin *et al.* (2011) estes eventos são realizados com a finalidade de desenvolver, entreter e divertir a comunidade. Os benefícios, o orgulho da comunidade, o fortalecimento do sentimento de pertença e de sentido de lugar podem ser resultado do evento. Muitos destes eventos atraem um grande número de visitantes.

A classificação dos eventos tendo por base a sua **forma e conteúdo**, apresentada por Getz (2008, 2012) é a seguinte:

- Celebrações Culturais – festivais, carnaval, comemorações e eventos religiosos;
- Eventos políticos e de estado – cimeiras, acontecimentos reais, visitas de estado;
- Artes e entretenimento – concertos música, cerimónias entrega de prémios;
- Negócios e comércio – encontros, convenções, exposições, feiras;
- Científicos e de educação – conferencias, seminários;
- Desportivos – amadores ou profissionais, espetadores ou participantes;
- Eventos privados – casamentos, festas, encontros sociais.

Estas definições têm em comum o facto de incluírem uma justificação para celebrar e captar pessoas para viverem essa celebração.

No âmbito desta dissertação e em concordância com o objeto de estudo, a Festa dos Tabuleiros, podemos classificá-la como um evento cultural na sua origem porque é a celebração do Culto do Espírito Santo, considerado património cultural, contudo no seu conteúdo tem concertos de música, exposições e feiras, encontros desportivos amadores e profissionais.

Quanto ao tipo de **Gestão do evento**, podemos classificá-los da seguinte forma, segundo Getz (2008, 2012):

- Gestão (privada ou pública) com fins lucrativos quando o evento é considerado um negócio como objetivo de obter receitas e exposição mediática,
- Gestão (privada ou pública) sem fins lucrativos quando se pretende o bem público ao atender às suas necessidades. Utilizam para esse efeito angariação de fundos e recrutamento de voluntários para toda a equipa de gestão. Toda a receita económica reverte para a sustentação do evento em si.
- Gestão governamental quando a gestão do evento pertence ao governo de um país. Este pode delegar essa gestão a uma entidade. O objetivo poder ser a receita económica, a

imagem do país, entre outras.

- Gestão municipal pois esta existe para promover o bem publico através da receita económica e simultaneamente promove o lucro das entidades do município como os hotéis . O evento satisfaz estas duas vertentes.

Podemos englobar a Festa dos Tabuleiros na Gestão sem fins lucrativos. No entanto a gestão municipal é beneficiada por via do evento.

Quanto à acessibilidade ao público o evento pode ser público quando não é necessário a aquisição de um ingresso ou privado ao qual se acede após a compra de um bilhete. Durante a festa dos Tabuleiros coabitam eventos privados e públicos.

1.4.2 A Festa dos Tabuleiros como um Produto

A perceção de um evento difere entre, quem organiza (é importante captar e fidelizar os clientes), quem assiste (por ser uma experiência única) e por quem colabora (motivo de orgulho). A relação que se estabelece entre as pessoas, o local onde se realiza e gestão de eventos é sempre diferente de lugar para lugar, de cultura para cultura. Esta característica é, no entender de Getz (2008), aquela que atrai os visitantes a viver o evento como uma experiência única. Outras características como a localização geográfica, a idade da população, a natureza do local, as instalações e equipamentos disponíveis, a capacidade organizativa concorrem, também, para a diferenciação dos eventos. (Watt, 1998).

A procura da diversidade e da variedade é uma das particularidades do conduta humana. A procura de algo novo e diferente estimula a ter novas atividades, obter conhecimentos e conhecer outros ambientes. Esta necessidade pode considerar-se o motivo principal pelo qual o individuo se desloca.

O turismo em geral e os eventos em particular devem guiar-se pelo principio fundamental de manter e valorizar as diferenças. Assim o destino turístico deve apostar na oferta de um produto que se seja diferente e que satisfaça as necessidades de quem o procura. Por produto turístico, que tradicionalmente se entendia como constituído por elementos físicos, pode-se definir como um conjunto de elementos tangíveis ou intangíveis, centrados numa atividade e destino específico, que motivam o individuo a deslocar-se provocando uma procura (Cunha, 1997). Os elementos essenciais do produto são:

- Recursos turísticos: consideram-se os elementos culturais, naturais, históricos, tecnológicos e artísticos que dão origem à atração turística;
- Infraestrutura: todos os equipamentos e construções requeridos para o desenvolvimento das atividades turísticas e locais;
- Superestrutura: todas as facilidades que são necessárias para poder satisfazer diretamente as necessidades da procura turística;
- Acolhimento e hospitalidade: que se pode considerar como um conjunto de comportamentos, de políticas e técnicas que existem em relação aos visitantes com o objetivo de satisfazer as suas necessidades. Atmosfera, cortesia, o desejo de bem receber são componentes da procura turística;
- Acessibilidade: onde se incluem todos os meios de transporte que permite aceder ao local e as vias de acesso.

O evento Festa dos Tabuleiros em Tomar exige, como produto, uma estruturação muito complexa dada a amplitude que ele tem junto da população residente (e participante) e dos visitantes. A Festa é importante no aspeto cultural porque recupera e revitaliza valores, memórias, projetos, artes e devoções (aspeto religioso). A origem da Festa dos Tabuleiros está ligada à história da Ordem dos Templários/Ordem de Cristo, que por sua vez está intimamente unida à da cidade onde se realiza o evento, Tomar.

O Convento da Ordem de Cristo é Património Mundial desde 1983. É importante por ser um modelo de ação popular pois requer a participação da comunidade, através de trabalho voluntário, durante o tempo necessário à sua preparação, quer na construção dos tabuleiros, quer na ornamentação das ruas, quer na forma como acolhe os visitantes. Este facto reforça a autenticidade e a identidade do destino. E por ser um produto turístico é capaz de revitalizar e fortalecer Tomar a nível económico e na preservação do seu património cultural, histórico e paisagístico, sendo por isso capaz de influenciar a imagem da cidade.

2 – A Política Pública de Turismo e os Eventos

O turismo como um dos setores da sociedade em franco desenvolvimento e crescimento com impactos económicos, culturais, sociais e ambientais consideráveis. Nesse sentido o turismo é um dos instrumentos dos Estados no que diz respeito ao desenvolvimento nacional e regional e ao relacionamento internacional. Assim a intervenção do Estado torna-se indispensável, ao atuar a diferentes níveis como a preservação e valorização do património cultural e ambiental, a defesa dos cidadãos enquanto consumidores de “turismo”, providenciar a existência de serviços essenciais, promover a criação de formas de lazer e recreação, entre outros. O Estado tem de assumir responsabilidades nos diferentes domínios por forma a garantir o desenvolvimento do turismo. Este diz respeito à “(...) *satisfação das necessidades múltiplas de origem interna e externa e a proporcionar riqueza e bem-estar às populações locais*” (Cunha, 2007: 417).

Torna-se, assim, necessária uma avaliação de todas as alternativas de desenvolvimento do turismo nos diferentes níveis de governo – local, regional, nacional e internacional – para que se possam desenvolver e implementar estruturas públicas de gestão que sejam adequadas.

2.1 – Política Pública de Turismo.

A palavra política, que deriva do grego politiká, pode significar um “conjunto dos princípios e dos objetivos que servem de guia a tomadas de decisão e que fornecem a base da planificação de atividades em determinado domínio” ou ainda “princípios diretores da ação de um governo” (dicionário Infopedia, 2013).

Para Hall e Page (1999) política pública considera todas as ações que um governo opta por realizar ou não realizar, influenciado pelas características económicas, sociais e culturais da sociedade, e como resultado do ambiente político, das estruturas institucionais e dos processos de tomada de decisão. Segundo Bilhim (2002), as definições de política pública são muitas. Entre elas as de Dye, Nagel, Anderson e Nelissen, considerados autores clássicos e cujo ponto comum é o fato de considerarem o governo nacional como aquele que dirige a sociedade, onde opta por decidir agir ou não agir no sentido de resolver os problemas. Donald Getz (2012: 332) define política pública como um “(...) *processo dirigido pelo governo e suas agências que se manifesta através de leis, regulamentos,*

decisões (ações e inações) e intenções deste para com problemas específicos ou áreas gerais de interesse público”.

Em matéria de políticas públicas, nos últimos anos, tem “(...) *havido uma transformação substancial do papel do governo em geral e do turismo em particular*” (Cooper, Hall e Trigo, 2011: 78) devido “(...) *a uma alteração do papel das instituições estatais (...)*” (*id., ibid.*). As políticas que orientam atualmente a vida política resultam da interação de várias entidades (organizações, grupos) onde se misturam diferentes opiniões e interesses (Bilhim, 2002). A implementação de políticas governamentais passa pelo estabelecimento de parcerias entre “(...) *departamentos de Governo e organizações, integral ou parcialmente pertencentes ao governo, que operam em bases comerciais, o setor privado e organizações não governamentais (...)*” (*id., ibid.*) em vez de ser feita por uma única agência governamental. Estas agências ou organizações operam autonomamente em relação umas às outras, mas no que se refere às políticas comuns, financiamentos e benefícios a ele associados permanecem ligadas (Cooper, Hall e Trigo, 2011).

Para o turismo, a alteração do papel das instituições estatais é relevante uma vez que este abarca um grande “(...) *conjunto de atividades da competência de diferentes atores, de agências estatais e privadas (...)*” (Dalonso *et al*, 2012: 1).

Por o turismo ser uma atividade dinâmica, envolvendo diferentes entidades de vários setores da sociedade, interagindo entre si, criando uma rede de relações complexas em que os objetivos individuais têm prioridade, as políticas públicas de turismo devem ser elaboradas tendo em consideração o “*espaço onde o turismo ocorre, bem como os atores envolvidos no processo evitando, assim, a fragmentação turística do destino*” (Dalonso *et al*, 2012: 3, Cooper *et al*, 2007: 494). A elaboração dessas políticas, é baseada e deriva das políticas que governam o sistema socioeconómico do país ou região onde o subsistema de turismo se insere (Goeldner *et al*, 2000). Por razões políticas os governos nacionais mudam e alternam por ciclos conduzindo muitas vezes à alteração das diretrizes em matéria de turismo, podendo gerar o caos uma vez que a criação de destinos turísticos bem como posicioná-los no mercado demora algum tempo (Cooper *et al*, 2007).

Para Goeldner *et al* (2000: 245) política de turismo pode ser definida como “(...) *um conjunto de regulamentos, regras, linhas de orientação, objetivos e estratégias de desenvolvimento e promoção, que definam uma estrutura através da qual as decisões coletivas e individuais influenciam o desenvolvimento do turismo (...)*”. Já para Hall e Page

(1999: 258) e Page (2011) a política de turismo pode ser considerada “*tudo o que um governo escolhe fazer ou não fazer em matéria de turismo*”. A política de turismo deve ter uma filosofia, visão, objetivos, condicionantes, estrutura organizacional, estratégias e táticas direcionadas para a oferta e procura (Goeldner *et al.* 2000).

A finalidade da política pública de turismo é, no entender de Goeldner *et al.* (2000), assegurar que a recepção do visitante seja feita por forma a maximizar os benefícios para todos os envolvidos minimizando os custos e impactos associados e certificando-se que o destino é um sucesso. Por outras palavras, a política de turismo procura providenciar ao visitante uma experiência com qualidade que seja vantajosa para todos os intervenientes e que não comprometa a integridade do destino em termos ambientais, sociais e culturais (Goeldner *et al.*, 2000).

A política de turismo afeta o sucesso de atividades diárias como o marketing, o desenvolvimento de eventos, as atrações e programas de recepção do visitante deixando de ser “*(...) só um conceito teórico como tem reais implicações na prática diária (...)*” (Goeldner *et al.*, 2000: 446). A política de turismo deve cumprir determinados propósitos:

- Definir as regras pelas quais os operadores turísticos se devem reger;
- Definir que atividades e comportamentos são aceitáveis;
- Promover orientação e uma direção comum a todos os stakeholders dentro de um destino;
- Promover consenso acerca das estratégias e objetivos para cada destino;
- Providenciar um quadro de referência para a discussão pública entre setor público e setor privado no que diz respeito ao papel do turismo na economia e na sociedade, de uma forma geral;
- Permitir que o setor do turismo estabeleça uma rede de relações com os outros setores da economia (Goeldner *et al.*, 2000).

As razões para que o estado intervenha no turismo foram estudadas por diferentes autores, entre eles Cooper *et al* (2007), Goeldner *et al* (2000), Page (2011). Equilibrar a balança de pagamentos, criar emprego e fomentar a educação teórica e prática dos recursos humanos, coordenar de forma cuidadosa o desenvolvimento do turismo e o seu marketing, fazer com que os benefícios para a comunidade recetora sejam os melhores, distribuir custos e benefícios equitativamente, construir e promover a imagem do país como destino

turístico, proteger os consumidores e evitar concorrência desleal através da regulamentação do mercado, garantir a existência de infra-estruturas e bens públicos no produto turístico, proteger o meio ambiente e os recursos existentes no destino, normalizar o comportamento social, monitorizar o impacto do turismo através de estudos estatísticos justificam a intervenção do governo.

A intervenção do governo no setor do turismo faz-se por diferentes motivos. Um deles, é o que vai no sentido de resolver conflitos procurando equilibrar a promoção ativa do turismo e a sua atuação no que diz respeito à defesa do interesse público na forma, direção, impacto e efeito a nível nacional, regional, local. Outro dos motivos é o facto de o setor do turismo necessitar de coordenação por forma a alcançar o objetivo comum que é o desenvolvimento e melhoria da qualidade. Outro motivo é a sazonalidade, que ocorre em muitos países/regiões, o que induz falta de suporte para muitos dos setores com os quais se relaciona levando a que os governos atribuam subsídios aos intervenientes. E não menos importante a imagem que os países pretendem transmitir, e que está associada muitas vezes à imagem turística, é outro dos motivos de intervenção do governo.

Para Hall e Page (1999), Cooper, Hall e Trigo (2011) são sete as áreas em que o estado tem um papel no turismo:

1 – Coordenação ou de facilitação intra-governamental e do governo com as partes interessadas no turismo por forma a evitar duplicação de recursos e a desenvolver estratégias turísticas eficazes. A dificuldade na elaboração de políticas adequadas deve-se à “(...) *dificuldade em definir e compreender conceitos como turismo, turista, industria de turismo; de coordenar os diferentes elementos do produto turístico (...)*” (Hall e Page, 1999: 247), de coordenar os diferentes setores ministeriais do governo, de coordenar o setor privado e o setor público.

2 – Planeamento “(...) *é um foco importante da atividade governamental (...)*” (Cooper, Hall, Trigo, 2011: 84) para o desenvolvimento do turismo por ser um setor heterogéneo, uma vez que é constituído por diferentes sub-setores (meios de transporte, hotelaria, restauração, agências de viagem, existência de recursos) abarcando diferentes áreas como a económica, a social, a ambiental, a níveis nacional, regional, urbano, rural.

3 – Regulamentação como uma das capacidades mais importantes de cada governo. Existe legislação elaborada especificamente para o setor do turismo assim como este beneficia da legislação feita para outros setores com os quais o turismo se relaciona. Exemplo disso são as políticas ambientais que beneficiam o crescimento e desenvolvimento do turismo.

4 – Empreendedorismo tem sido um papel desempenhado pelos governos nacionais uma vez que “(...) *adquirem e operam iniciativas turísticas que incluem empresas aéreas, hotéis e empresas de viagem (...)*” (Cooper, Hall e Trigo, 2011: 85). Além destas aquisições, e nos últimos anos, os governos têm investido no sentido de providenciar espaços onde se possam realizar eventos culturais e desportivos bem como na reestruturação do meio urbano.

5 – Incentivo para a atividade turística por parte do governo faz-se, principalmente, de três formas: (1) através do incentivo financeiro (facilidade na obtenção de empréstimos, taxas de juros baixas, atribuição de subsídios); (2) o apoio financeiro para a realização de pesquisa; (3) através da realização de campanhas promocionais e de marketing ou apoiando financeiramente quem as faça.

6 – Promoção de destinos turísticos tem sido uma atividade de destaque de qualquer governo baseada no pressuposto que o turismo é um “Bem Público” devido aos benefícios económicos e sociais para a sociedade.

7 – Turismo social, providenciado pelos governos, para as pessoas com menos recursos e oportunidades de desenvolver atividade turística. Surgiram as colónias de férias.

8 – Interesse público uma vez que é papel fundamental dos governos a proteção das comunidades. A política de turismo entendida como parte de uma política económica, social e ambiental mais vasta desenvolvida no sentido de beneficiar toda a sociedade, faz parte dos programas dos governos e é, hoje, incontestável.

2.2 – Os Diferentes Níveis das Políticas de Turismo

Os bens turísticos são escassos sendo necessário enquadrar e regulamentar a atividade turística com a finalidade de os utilizar com parcimónia por forma a serem preservados (Cunha,1997).

Sendo o turismo um fenómeno que implica a deslocação de pessoas do seu local de permanência habitual para outro, que pode ser na mesma região, país ou outro país, está sujeito a uma governação política a vários níveis, internacional, nacional, regional e local.

Existem algumas políticas de carácter geral como regulamentos, regras, diretivas, objetivos e estratégias que estão sob controlo dos governos nacionais assim como de diferentes setores e organizações, que podem influenciar significativamente o sucesso do turismo e dos destinos turísticos (Goeldner *et al*, 2000). Exemplo disso são as políticas elaboradas para diferentes setores como a aviação internacional com os acordos entre os países no que diz respeito a autorizações de acesso aéreo, como o meio ambiente quanto à restrição no acesso a áreas atrativas mas sensíveis a alterações do meio ambiente, como os direitos humanos, o comércio e a migração internacional, que perpassam a governação nacional e estão sujeitos a convenções internacionais. As instituições e agências locais, nacionais e internacionais têm um papel fundamental no desenvolvimento do turismo porque operacionalizam as medidas de política do setor e deste, na sua relação com os restantes setores económicos e sociais, tanto no domínio publico quanto privado.

2.2.1 – Abordagem Internacional

A Organização Mundial do Turismo (OMT), composta por 156 países (6 membros associados e mais 400 membros afiliados) representando instituições do setor privado, instituições educacionais, associações de turismo e autoridades locais de turismo, é um organismo da Organização das Nações Unidas (ONU) e a organização responsável pelo Turismo Mundial. Esta promove, junto dos seus associados, a cooperação e a colaboração por forma a fazer do turismo uma ferramenta eficaz de desenvolvimento, e aconselha no que diz respeito à implementação de políticas e práticas para fomentar o planeamento, a educação e o exercício do turismo (untwo, 2013).

O Banco Mundial, através de diferentes divisões, oferece fundos governamentais para ajustes estruturais e investimentos em infra-estruturais assim como aceita projetos

turísticos do setor privado tem influência sobre o turismo (Cooper *et al.*, 2007).

Instituições como a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), o Concelho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) influenciam a elaboração das políticas internacionais e nacionais no interesse dos seus associados. Existem organizações que atuam em determinadas regiões como é o caso da Organização dos Estados Americanos (OEA), a Pacific Asia Travel Association (PATA), e da European Travel Commission (ETC). Esta última é apoiada pela Comunidade Europeia e tem como finalidade a promoção da Europa através do marketing (anúncios, promoção de viagens) como um destino turístico atrativo. Além disso realiza pesquisas de mercado, promove o formação profissional entre os seus membros, atua como relações públicas (Cooper *et al.*, 2007).

A Comunidade Europeia, constituída por 28 países europeus, “(...) *representa um importante bloco comercial (...)*” (Page, 2011: 283) que procura promover, através da liberdade de circulação entre os países membros, o turismo como uma atividade comercial.

Promove, também, o desenvolvimento de medidas que permitam fomentar a qualidade do turismo nos seus estados membros, no entanto, deixa a cargo dos governos nacionais a elaboração de políticas de turismo (Page, 2011). Os países europeus têm Organizações Não Governamentais (ONGs) para o desenvolvimento do turismo, algumas são parte integrante do governo como acontece em França e Espanha, outras como no Reino Unido são independentes do governo, no entanto recebem subsídios governamentais (Cooper *et al.*, 2007). O documento Europa 2020 posiciona a Europa como o eventual maior destino turístico do mundo em 2020, definindo quatro prioridades de atuação: (1)

Estimular a competitividade no sector turístico na Europa; (2) Promover o desenvolvimento de um turismo sustentável, responsável e de qualidade; (3) Consolidar a imagem e a visibilidade da Europa como um conjunto de destinos sustentáveis e de qualidade; (4) Maximizar o potencial das políticas e dos instrumentos financeiros da União Europeia para desenvolver o turismo.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) é um importante organismo, também, no âmbito do turismo. A sua comissão de turismo engloba elementos-chave das administrações nacionais de turismo e de estatística que se reúnem, duas vezes por ano, de forma a poderem facultar a esses elementos uma análise concreta

dos impactos económicos, dos principais desafios e das respostas em termos de política de turismo.

As guidelines, em matéria de políticas públicas de turismo, emanadas por este organismo são aceites e reconhecidas internacionalmente (OECD, 2013) e constituem doutrina que muitas administrações públicas seguem, dada a sua credibilidade política e técnica.

2.2.2 – Abordagem Nacional

Apesar das orientações que as organizações internacionais providenciam, são os governos nacionais os responsáveis pela elaboração e implementação de políticas de turismo. Os países diferem, por via das suas constituições e estruturas legais, na atribuição de responsabilidades e poderes em relação ao turismo. Para uns a responsabilidade é centralizada enquanto para outros ela faz-se por diferentes níveis. Ministério do Turismo,

Organizações Nacionais e Organizações Regionais de Turismo (implementam as políticas nacionais nas respetivas regiões), Autoridades Locais e Agências são, no entender de Page (2011), as entidades que desenvolvem e implementam as políticas de turismo em cada país.

Em Portugal, o Ministério da Economia tutela o turismo através do Turismo de Portugal IP, entidade a quem compete a “(...) *promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística, agregando numa única entidade todas as competências institucionais relativas à dinamização do turismo, desde a oferta à procura (...)*” (www.turismodeportugal.pt, 2013). Para Portugal Continental são consideradas cinco áreas regionais de turismo que têm como objetivos Valorizar e desenvolver as potencialidades turísticas, Gerir de forma integrada os destinos no quadro do desenvolvimento turístico regional e proceder segundo as orientações e diretrizes da política de turismo definidas pelo governo. As ilhas da Madeira e dos Açores, são regiões de turismo autónomas e estão na dependência da Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes e da Secretaria Regional do Turismo e Transportes, respetivamente.

Este organismo, Turismo de Portugal, I.P, mantém relações privilegiadas com entidades públicas e agentes económicos nacionais e internacionais por forma a tornar o turismo como um dos motores de crescimento da economia nacional.

O governo português tem ao seu dispor instrumentos que lhe permitem exercer influência no turismo. Os princípios orientadores e o objetivo de uma política nacional de turismo estão consagrados na Lei de Bases do Turismo elaborada pelo Ministério da Economia e Inovação e tornada oficial através do Decreto-lei nº 191/2009 de 17 de Agosto.

O artº 9º, relativo aos objetivos e meios da política Nacional de Turismo, refere no número 1 alínea a) um desses objetivos e que consiste no aumento dos fluxos turísticos por forma a aumentar o tempo de permanência e o gasto médio dos turistas, promovendo e apoiando o desenvolvimento dos produtos e destinos turísticos regionais. No mesmo artigo, nas alíneas a) e b) do nº 2, são referidos os meios que possibilitam atingir o objetivo acima mencionado e que consistem em estimular as entidades regionais e locais no sentido de planear as suas áreas de intervenção e atividades turísticas (animação turística, entretenimento e lazer, serviços de expressão cultural) com a finalidade de captar de turistas e o prolongamento da sua estada.

O art.º 12º diz respeito à promoção turística mencionando os eixos em torno dos quais ela deve ser desenvolvida. A captação de eventos, reuniões e de congressos nacionais e internacionais é um desses eixos.

Outro dos instrumentos do governo português para orientar a elaboração e implementação das políticas para o turismo nacional é o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT). Este sofreu uma revisão, a 16 de Abril de 2013, nos objetivos, nas políticas e nas iniciativas que tinham sido traçadas em 2007, quando foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros de nº53/2007. As mudanças aprovadas pelo XIX Governo Constitucional em 2011 no que se refere ao Turismo assim como a instabilidade financeira e o crescimento económico moderado que se tem registado, em especial na Europa, principal emissora de turistas para Portugal obrigou à revisão do PENT.

Este documento tem como horizonte temporal o período de 2013-2015 e reflete as prioridades e iniciativas para o setor do Turismo, numa visão a longo prazo, resultantes da auscultação de diversos agentes públicos e privados.

O programa de produtos estratégicos definido no PENT (2013-2015: 56) como *“(...) programa de desenvolvimento para o alinhamento da estratégia com o novo contexto, as novas tendências e a auscultação das partes interessadas (...)”*, pretende fomentar a criação e o desenvolvimento de produtos que atraiam clientes e que satisfaçam a sua procura através de projetos.

No caso particular do produto Turismo Cultural e Religioso, e inserindo a Festa dos Tabuleiros neste segmento da oferta nacional, é óbvia a necessidade de agregação de valor, no tocante à componente Saúde, neste evento temático, que caracteriza Tomar. As políticas locais de turismo deverão olhar este fenómeno como um paradigma da oferta local que exige, por isso mesmo, medidas de política equivalentes a esse estatuto.

2.2.3 – Abordagem Regional/Local

A nível regional, o governo português definiu cinco regiões de turismo em Portugal, que coincidem com a nomenclatura das unidades territoriais (NUTS II). A cada região compete desenvolver as suas potencialidades turísticas e valorizá-las assim como gerir de forma integrada os destinos no quadro do desenvolvimento turístico regional em concordância com as diretrizes e orientações da política nacional de turismo. Nestas regiões participam, além do governo, os municípios (administração local) correspondentes a cada área de turismo e entidades (iniciativa privada) que tenham interesse em desenvolver e valorizar o turismo das áreas territoriais correspondentes.

Tomar, a cidade onde acontece a Festa dos Tabuleiros, integra a NUTS III – Médio Tejo que, por sua vez, faz parte da NUTS II – Centro. A estratégia de desenvolvimento da região centro, alinhada com a política de coesão definida pela comunidade europeia para o intervalo de tempo 2014-2020, apresenta cinco eixos de atuação, sendo o primeiro *“Promover a internacionalização da economia regional e a Afirmação de um tecido económico resiliente, industrializado, Inovador e qualificado.”* (CRER 2020: 72). Nesse sentido definiu três domínios de atuação e para cada um deles linhas de ação. Um desses domínios inclui o turismo como diferenciador temático *“(…) pelo peso que já têm atualmente na economia da região, e pelo potencial que encerram em vista dos ativos regionais que importa valorizar ao serviço de uma economia mais competitiva (...)”* (CRER, 2020: 79). Uma das linhas de ação aponta para a aposta, entre outras, no Turismo Cultural e Religioso.

A Câmara Municipal de Tomar apresentou em Março de 2008 um documento. “Tomar2015 – uma nova agenda de trabalho”, onde é possível observar a importância dada à história, aos valores patrimoniais e à excelente localização geográfica como um pilar de

desenvolvimento turístico, nomeadamente no que diz respeito ao Turismo Cultural e Religioso e ao Turismo de Natureza. Apostou para isso, na melhoria das acessibilidades através da construção das vias IC3 e IC9 que fazem a ligação regional, na revalorização da zona ribeirinha, na revalorização e integração do património histórico-cultural.

2.3 - A Política de Turismo E os Eventos

A política de turismo de eventos tende a ser top-down, segundo Getz (2008), porque apenas um círculo das agências governamentais é consultado. Neste modelo, vejamos a estruturação, na ótica da administração central. O papel do governo no setor do turismo de eventos:

Legislador: A entidade governamental define as leis e políticas através das quais se deve reger a organização de eventos. A legislação compreende áreas como a proteção ambiental, a segurança no trabalho, a segurança em saúde, a segurança alimentar, a regulamentação da construção de infraestruturas. Organizações do género da Event Supplier and Services Association no Reino Unido elaboram guidelines sobre estas matérias que servem de orientação para os gestores de eventos (Bowdin *et al.*, 2011).

Proprietário: Muitas das infraestruturas necessárias à realização de eventos como parques, estádios, centros desportivos e as ruas são pertença do Estado, sendo eles responsáveis por tudo o que se refere à sua preservação e valorização (Bowdin *et al.*, 2011).

Fornecedor: Serviços de apoio como transportes, comunicações, policiamento, bombeiros, serviços de urgência e saúde são providenciados pelo governo pelo que é necessário uma excelente gestão e coordenação.

Financiador: O governo é, também, financiador de programas cujo objetivo é o de desenvolver e apoiar eventos. Este papel do estado é visto como de apoio à comunidade.

Organizador: Os eventos com grande significado nacional (o dia nacional) assim como os eventos internacionais políticos e económicos (visitas oficiais) têm como gestor do evento o governo nacional. Requerem um conhecimento do protocolo institucional, uma logística enorme e fortes medidas de segurança. A imagem do país anfitrião depende de uma boa organização (Bowdin *et al.*, 2011).

Promotor: o governo promove o calendário de eventos nacional, através de

campanhas publicitárias, como forma de divulgar a oferta e os destinos turísticos do país.

Como se constata, os governos têm desenvolvido estratégias no sentido de coordenar a sua participação na gestão de eventos. A nível regional e local os eventos são um meio importante para a captação de turistas, para o desenvolvimento económico e para melhorar a qualidade de vida da população residente. A organização de eventos regionais e locais requer uma maior participação de grupos interessados em o fazer (Getz, 2008).

Nesse âmbito o papel do Estado perde para a iniciativa local que, contudo, aparece ligada à administração autárquica, poder local. A iniciativa privada é, ainda, minoritária nos eventos com forte impacto socioeconómico.

A visão internacional permite-nos observar outros modelos e outras medidas de política. O governo do Reino Unido tem uma política pública de turismo dirigida à realização de eventos onde é definida a obrigatoriedade de, em cada evento, existir um plano para a saúde e segurança entre outros. Têm inspetores governamentais que fazem verificações periódicas no sentido de assegurar o cumprimento da lei (Getz, 2012).

A Agência Governamental Regional em Victoria (Austrália) elaborou um documento com a política de segurança para eventos onde estão definidos os valores, os objetivos e os compromissos do gestor do evento, e que, no seu entender conduzem a um evento seguro (Bowdin *et al.*, 2011).

Segundo Hall e Page (1999) a administração das regiões deve ter políticas que encorajem os esforços de desenvolvimento do turismo e recreio. São as administrações locais que detêm o conhecimento sobre a capacidade de inovar presente nas localidades, têm a capacidade de mobilizar os agentes económicos por forma a atingir objetivos comuns que sejam benéficos para todos, são conhecedores dos recursos turísticos da região e a melhor forma de os utilizar.

No que se refere ao espaço nacional há aspetos que interessa focar. Em Portugal não há tradição de agências governamentais na realização de eventos. A política pública de turismo direcionada a eventos é praticamente inexistente. A gestão de eventos está a cargo das entidades de iniciativa privada ou de associações comunitárias.

No entanto, pode-se observar que os eventos turísticos apesar de não constarem como um dos produtos de aposta no turismo em Portugal, descritos no PENT 2013-2015,

são transversais a muitos deles, o que demonstra por si só a sua importância.

O produto “*Dinamizar as estadias de curta duração em cidade*”, inclui os eventos como uma forma de dinamização e de promoção das atividades das cidades e zonas envolventes.

“*Desenvolver o turismo de negócios*” aborda a *qualificação de infraestruturas e estruturas de suporte no sentido de captar eventos de forma proactiva e em oferecer experiências memoráveis*. “*Circuitos Turísticos*” tem como finalidade substanciar o incremento de experiências turísticas que evidenciem o património cultural, religioso e natural em toda a sua diversidade. Inclui como uma das atividades para a persecução desse objetivo a realização de eventos e a necessidade de “*estruturar e divulgar o calendário de eventos regionais com interesse turístico que enriqueçam a estada e influenciem a decisão de escolha do destino*”(PENT, 2013-2015: 63-64).

A Festa dos Tabuleiros, evento realizado pelos residentes do município de Tomar com o apoio da Câmara Municipal e de entidades privadas de região.

3 – Saúde e eventos: o que existe na confluência

A complexidade da relação entre turismo e saúde deve-se à interação existente entre as pessoas, as instituições e os lugares. Qualquer que seja o destino de viagem, o visitante vai lidar com perigos conhecidos e/ou desconhecidos, percebidos e/ou despercebidos ou até mesmo planejados (Silva, 2010) colocando-se em situação de risco no que diz respeito à saúde.

Segundo a OMS (2013) as viagens, sobretudo as internacionais, colocam diversos problemas/riscos à saúde do indivíduo. É da responsabilidade de cada pessoa realizar um planejamento pormenorizado da viagem, que se pretende empreender, no que respeita à saúde e bem-estar, procurando conhecer sobre os potenciais riscos, de como os prevenir ou minimizar, de procurar aconselhamento em matéria de saúde. Por outro lado, é da responsabilidade das instituições de saúde e do setor do turismo (agências de viagem, companhias aéreas, operador de excursões, entre outros) facilitar o acesso à informação sobre os riscos para a segurança e saúde pessoal no destino escolhido, as formas de prevenção, os seguros de viagem, as políticas de turismo e saúde do local de destino, e sobre a forma de obter assistência. Assim pode-se considerar o turismo, e no caso em estudo, o evento que é a realização da Festa dos Tabuleiros, como uma atividade de risco.

“A súbita exposição a mudanças de altitude, humidade, temperatura e até de flora microbiana são, muitas vezes, exacerbadas pelo stress e pela fadiga, podendo vir a resultar num estado de “menor saúde” e na incapacidade de o viajante atingir os objetivos da sua viagem.” (OMS, 2103).

3.1 – Saúde e Bem-Estar

O conceito de saúde e o conceito de doença dependem de valores individuais e das concepções científicas, religiosas e filosóficas que, ao longo do tempo, têm sido diferentes. Estes conceitos diferem de pessoa para pessoa em cada lugar e em cada sociedade (Scliar, 2007).

O conceito de saúde não é unívoco podendo ter vários significados. Etimologicamente a palavra saúde deriva do latim “*salus – utis*” podendo utilizar-se para referir “*Estado de bem-estar físico, mental e psicológico*” ou “*Robustez; vigor*”. Pode ainda ser utilizada como expressão para “*desejar bem-estar ou felicidade a alguém,*

geralmente em brindes ou despedidas” ou “Expressão que se dirige a alguém que acabou de espirrar para lhe desejar saúde” (Dicionário Priberan da Língua Portuguesa, 2013)”.

Inicialmente, o conceito de saúde, era uma concepção sobrenatural, em que a doença resultava de um pecado cometido ou maldição sofrida por forças alheias ao organismo humano.

A cultura grega cultivava, entre outras, a divindade da medicina (*Asclepius*), da Saúde (*Higieia*) e da Cura (*Panacea*), que valorizavam as práticas higiénicas como facilitadoras do estado de saúde. A cura para as doenças fazia-se através de plantas medicinais e de rituais. O conceito evoluiu do sobrenatural para o racional. (Scliar, 2007). Hipócrates de Cos (460-377 a.c), conhecido como o pai da medicina, nos escritos que lhe são atribuídos – *O Corpus Hipócritus* – apresentava uma visão racional da medicina onde a causa para qualquer tipo de doença era natural. Para ele o Homem era uma unidade organizada que se desorganizava quando ocorria doença. A dicotomia saúde/enfermidade estava presente neste conceito (Scliar, 2007).

Descartes (1596-1650) e Newton (1642-1727), entre outros, defendiam a teoria de que o corpo humano funcionava como uma máquina, com peças ordenadas de forma racional. Saúde significava o bom funcionamento da máquina, sendo a doença sinónima da sua avaria. (Scliar, 2007).

A Revolução Francesa, (1789-1799), esteve na origem de uma importante alteração no conceito de saúde existente. O interesse pela saúde da sociedade foi impulsionado por William Petty (1623-1687), John Snow (1813-1858), Louis René Villermé (1782-1863), Edwin Chadwick (1800-1890) devido a estudos realizados onde coletavam dados sobre a educação, produção, saúde e mortalidade das populações (Scliar, 2007).

No final do Séc. XIX, Louis Pasteur abriu caminho à prevenção e tratamento das doenças ao descobrir a existência de microrganismos que as causavam, passando, assim, a ser possível assegurar a manutenção da saúde (Scliar, 2007). Neste período, e fruto da Revolução Industrial, começaram a surgir os sistemas de saúde e a ideia de que era responsabilidade do Estado o dever de cuidar da saúde dos indivíduos. Em 1883, Otto von Bismark, criou o sistema de segurança social e de saúde na Alemanha e William Beveridge, em 1942, criou o Serviço Nacional de Saúde na Grã-Bretanha. Estes conceitos foram sendo gradualmente implantados noutros países (Scliar, 2007).

No início do Séc. XX, a saúde entendida como ausência de enfermidade (doença,

deficiência, invalidez) significava a existência de um equilíbrio do organismo no que se refere ao seu meio externo. Por outras palavras ter saúde equivalia a não estar enfermo mantendo o equilíbrio entre o corpo e o meio que o rodeia.

Após a Segunda Guerra Mundial, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), de onde emerge a Organização Mundial de Saúde (OMS), que no seu preâmbulo da Constituição da Assembleia Mundial de Saúde adotado pela Conferência Sanitária Internacional em Junho de 1946 define saúde como “(...) *o estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de enfermidade ou invalidez.*”. Esta definição foi oficializada em Abril de 1948, tendo sido aceite universalmente como o conceito de saúde e, desde então, não foi oficialmente alterado. No entanto, existem outras definições que são, de uma forma geral, aceites sem no entanto terem sido oficializadas.

Em Portugal, quando se elaborou o Plano Nacional de Saúde 2004-2010, adotou-se a definição de saúde de Bircher J, que data de 2005, em que “*Saúde é um estado dinâmico de bem-estar caracterizado pelo potencial físico, mental e social que satisfaz as necessidades vitais de acordo com a idade, cultura e responsabilidade pessoal.*”(Alto Comissariado da Saúde).

Podemos dizer que Bem-estar assume uma dimensão positiva quando relacionado com a saúde. No entanto, é um conceito subjetivo e complexo de definir. O bem-estar depende da satisfação das necessidades de cada indivíduo, sendo que o grau de satisfação depende por sua vez da expectativa de quem sente a necessidade.

No caso dos visitantes dos eventos, essa expectativa é influenciada pelas experiências passadas (motivação para a deslocação), pela comparação com outros (que realizaram a mesma viagem) e pelos valores individuais (Galinha e Pais Ribeiro, 2005)

O bem-estar da sociedade começou a ser uma preocupação dos governos/estados a partir do Séc. XVIII, passando a ser uma realidade quando, durante o Séc. XX, se tomaram medidas de reforma social e se elaboraram políticas públicas de que resultaram os estados providência no sentido de combater a ignorância, a pobreza, a doença e de proporcionar melhores condições e qualidade de vida (Galinha e Pais Ribeiro, 2005, Minayo, 2000).

A partir dos anos 60, o termo qualidade de vida surgiu associado ao de bem-estar, no sentido de evidenciar que o bem-estar material por si só não era essencial (Galinha e Pais Ribeiro, 2005). A mesma autora (2005) refere que o bem-estar ou a qualidade de vida dependem de aspetos como os recursos materiais disponíveis, a existência de saúde, a

satisfação profissional, a liberdade de expressão, a segurança, o lazer. Podemos afirmar que o conceito de Bem-estar se relaciona com a vida privada e social do indivíduo.

O conceito de saúde deixou de ser um simples conceito biomédico passando a ser um conceito mais amplo cujo foco passou a ser a saúde de cada indivíduo em vez da doença, “*Emergiu o modelo biopsicosocial aplicado à saúde mental e à saúde em geral, reconhecido como uma abordagem integral e holística, necessário para ultrapassar o reducionismo da perspectiva biomédica na promoção da saúde*” (Galinha e Pais Ribeiro, 2005: 207). Surgiram, associados aos conceitos de saúde e de bem-estar, os conceitos de promoção da saúde e estilo de vida.

Assim pode-se entender que o bem-estar e a qualidade de vida têm uma preponderância fundamental no estado de saúde individual, podendo os conceitos fundirem-se e ter o mesmo significado, “*Igualmente para a saúde em geral o Bem-estar e a qualidade de vida assumem uma posição central, por vezes isoladamente, por vezes como sinónimos, e outras integradas.*” (Galinha e Pais Ribeiro, 2005: 208). O conceito de qualidade de vida não significa o mesmo de povos para povos e entre classes sociais, pois os valores e necessidades individuais e coletivas têm-se alterado (Minayo, 2000). Nas sociedades ocidentais qualidade de vida está relacionada com valores materiais tais como ter carro, telefone, computador, televisão, consumir arte e cultura, fazer viagens, e com valores não materiais como conforto, prazer, liberdade, solidariedade, realização pessoal (Minayo, 2000). Qualidade de vida significa que as necessidades fundamentais, quer as materiais como as não materiais, estão satisfeitas sendo o seu foco a “*(...) capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados ou condições de morbilidade.*” (Minayo, 2000: 14).

A saúde e a qualidade e condições de vida dependem uma da outra, tendo “*(...) no conceito de promoção da saúde sua estratégia central.*” (Minayo, 2000: 4). A promoção da saúde “*(...) parte de uma conceção mais ampla do processo saúde-doença (...)*” e daquilo que o determina, apoiando-se em valores como “*(...) qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, parceria, entre outros (...)*” (Buss, 2000: 165). A promoção da saúde necessita da intervenção coordenada de várias entidades de diferentes setores, tais como:

- O Estado – compete-lhe a formulação, implementação e controlo das políticas públicas;
- A comunidade – ao reforçar a sua ação como objetivo de promover a saúde

comunitária;

- O indivíduo – quando desenvolve as suas habilidades pessoais;
- O sistema de saúde – quando a sua orientação é a o promoção da saúde;
- As parcerias – que são estabelecidas com o objetivo de responsabilizar os vários setores da sociedade pelos problemas e pela solução dos mesmos em matéria de saúde pública e sua promoção (Buss, 2000).

Promoção de saúde representa um “(...) *enfoque político e técnico em torno do processo saúde-doença-cuidado (...)*” (Buss, 200: 165). Segundo o mesmo autor, e como resultado da conferencia sobre promoção de saúde realizada em 1986 na cidade de Ottawa, Canadá, a promoção da saúde tem como objetivo proporcionar meios para que os indivíduos tenham a “(...) *oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes da sua saúde*” (Buss, 2000: 170). O acesso à informação, a oportunidade de escolha, as habilidades pessoais para viver melhor são importantes meios da promoção da saúde (Buss, 2000).

3.2 – O turismo/eventos como um problema de saúde

A International Congress and Convention Association (ICCA), fundada em 1963, no seu relatório estatístico de 2002/2011 refere o aumento de quatro mil eventos (científicos, médicos, académicos, organizações comerciais ou profissionais, agrupamentos sociais, entre outros) nesse período de tempo, o que reflete a força do mercado de eventos.

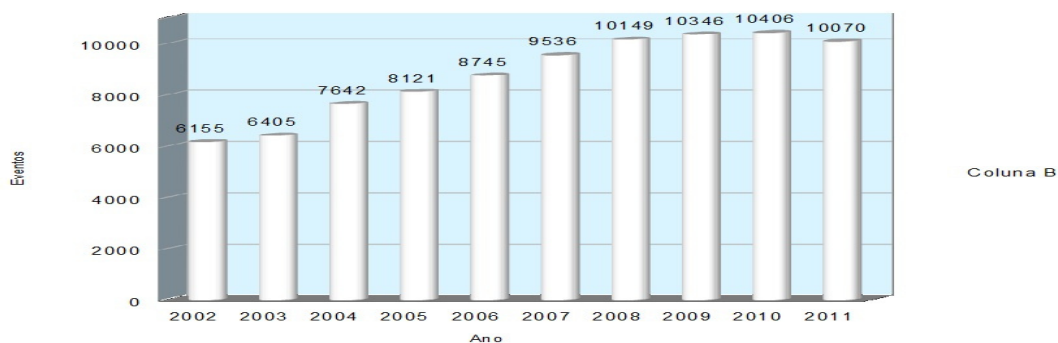


Gráfico1 Número de eventos por ano. Fonte: Internacional Congress and Convention Association 2012

Em 2012, segundo o relatório estatístico publicado pela ICCA e emitido em Maio

de 2103, tiveram lugar mais de 11,150 eventos. Portugal aparece em 17º lugar do ranking mundial com 213 eventos realizados em 2012, e Lisboa aparece em 15º lugar do ranking com 106 eventos realizados no mesmo ano. No entanto, a nível Europeu, Portugal é o 10º país do ranking, e no que respeita ao posicionamento de cidades portuguesas no ranking europeu Lisboa aparece em 13º (106 eventos), Porto em 26º (42 eventos), Coimbra e Estoril em 128º (9 eventos), Braga em 144º (7 eventos), Aveiro e Funchal em 181º (5 eventos). Durante as viagens as pessoas estão expostas a problemas que podem implicar uma alteração no seu estado de saúde. A rápida mudança de ambiente (alteração do fuso horário, altitude), a ingestão de bebidas e alimentos contaminados que desencadeiam processo infecciosos, a inexistência ou a falta de condições de higiene das instalações sanitárias, o uso abusivo de drogas e de bebidas alcoólicas, o sistema de saúde disponível nas comunidades anfitriãs, os comportamentos de risco por não existirem restrições, são fatores que influenciam a manutenção do estado de saúde (Santos, 2010, OMS, 2013).

Por outro lado, os residentes das comunidades anfitriãs estão, também, sujeitos a alterações do estado de saúde devido ao número elevado de visitantes durante o evento, provocando um fluxo elevado de pessoas no mesmo espaço geográfico (Santos, 2010; OMS, 2013).

Com a finalidade de promover e proteger a saúde do viajante, em 1990, foi criada a International Society of Travel Medicine (ISTM). Uma das suas atividades consiste em desenvolver e divulgar guias práticos sobre os cuidados a ter antes, durante e depois de uma viagem, para profissionais de Saúde e de Turismo (Silva, 2008, Steffen e Dupont, 1994).

Segundo Steffen e DuPont (1994) os pilares da medicina do viajante são a informação que é facilitada a quem quer viajar, sobretudo no que se refere à alimentação, consumo de bebidas alcoólicas, comportamentos de risco, picadas de insetos, a vacinação, e ao auto-tratamento em caso de necessidade (ex: diarreia).

A ISTM, trabalhando em conjunto com a OMS E OMT, desenvolve medidas no sentido de melhorar condições e infraestruturas nos destinos turísticos, de minimizar a disseminação de doenças, de educar os viajantes por forma a assumirem a responsabilidade pelo seu estado de saúde (Steffen e DuPont, 1994, OMS, 2013).

Em Portugal existem algumas instituições de saúde que têm a preocupação com saúde de quem viaja. No Hospital de Santa Maria o serviço de doenças infecciosas

elaborou um “guia prático para aconselhamento ao viajante” e oferece a consulta de medicina do viajante. No Instituto de Higiene e Medicina Tropical há um serviço de apoio ao viajante onde se realizam consultas pré, intra e pós viagem. A página oficial do Ministério da Saúde oferece informação detalhada sobre a consulta do viajante, sobre centros de vacinação internacional que existem em Portugal e seu funcionamento. As informações disponibilizadas podem e devem ser consultadas por quem pretende viajar e, no caso em estudo, assistir a um evento uma vez está sujeito e diretamente exposto a todos os problemas supracitados por estar mais disponível a aceitar as novidades com que se depara e a ter comportamentos diferentes (Silva, 2008).

3.3 – O Evento e os Problemas em Saúde

A prevenção ou a minimização dos problemas de saúde pode ser uma realidade se se tomarem medidas no sentido de os identificar, contribuindo, assim, para a manutenção do estado de saúde (Silva *et al.*, 2008). O método de identificação dos problemas difere de evento para evento uma vez que existem diferenças cada vez que eles se realizam e “(...) estas diferenças fazem com que o planeamento e implementação de recursos médicos em quantidade, sofisticação e níveis de profissionais seja muito difícil de prever (...)” (Steffen *et al.*, 2012: 147). É necessário ter em consideração alguns aspetos quando se pretende identificar problemas, no que diz respeito:

1 – Às condições de saúde do visitante. Estas dependem das características individuais como a idade, o género, a vacinação, o uso de medicação. Os grupos de maior risco são as crianças, idosos, as grávidas, as pessoas com deficiência crónica ou imunológica e as pessoas com doença pré-existente.

2 – À viagem, como o seu itinerário, os meios de transporte a utilizar, o tempo previsto de permanência, o tipo de alojamento, a época do ano, as atividades que pretendem desenvolver. Eventos realizados no verão, em que o calor, a exposição solar, a humidade têm grande influência quanto à necessidade de assistência, por parte dos profissionais de saúde, uma vez que requerem uma intervenção atempada com o objetivo de evitar o agravamento do estado de saúde da pessoa (Steffen *et al.*, 2012, Silva *et al.*, 2008, Lombardo *et al.*, 2008, Portal da Saúde Pública, 2013). A primeira ajuda revela-se

fundamental uma vez que deve providenciar locais mais frescos, onde facultem a ingestão de líquidos, obter primeiros socorros e esperar intervenção médica se necessário.

3 – Ao local de destino com as suas características, as condições de alojamento, a segurança, a localização geográfica (fuso horário, clima, altitude), as condições e disponibilidade de assistência em saúde (Silva *et al.*, 2008). Um evento, qualquer que seja, requer a colaboração por parte da Saúde Pública no que diz respeito à necessidade de assistência aos visitantes e residentes. Esta necessidade coloca algumas questões:

Deve a localidade anfitriã promover a vigilância e assistência em saúde? E qual o nível da resposta em assistência em saúde? (Tam *et al.*, 2012: 231, Thackway *et al.*, 2009).

Em Sidney (Austrália), por exemplo, em eventos com a duração igual ou superior a três dias com uma distribuição geográfica diversa e com um número de visitantes elevado, a Saúde Pública elabora planos de saúde. Em eventos do género do desfile anual de gay e lésbicas ou das celebrações da véspera do Ano Novo, que têm uma duração inferior a 48 horas, a intervenção da Saúde Pública resume-se à promoção da saúde com a distribuição de informação sobre comportamentos de riscos, a monitorização das doenças transmissíveis, da deteção de riscos ambientais e a notificação de todos os acontecimentos.

Em Portugal, no concelho de Idanha-a-Nova, realiza-se o Festival Boom, com a duração de uma semana, em Julho ou Agosto, desde 2002 onde ocorrem cerca de 30 000 pessoas. Em 2010 foi implementado um sistema de vigilância, com uma equipa constituída por quatro médicos e uma Enfermeira no sentido de detetar o aparecimento de doenças transmissíveis, situações que ameçassem a saúde e o bem-estar dos participantes. Tiveram o apoio de diferentes entidades, entre elas a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, a Polícia de Segurança Pública, Bombeiros, Autoridade da segurança Alimentar, Administração Regional de saúde do Centro e Gestores do Evento (Cordeiro *et al.*, 2013).

O objetivo é promover e manter a saúde e o bem-estar de quem vem visitar o local e/ou participar no evento e simultaneamente de quem reside na localidade de destino. A gestão dos riscos em saúde nos eventos contribui, assim, para a prevenção de problemas de saúde, para a diminuição da utilização dos serviços de emergência e o seu custo e diminui a

potencial perturbação na comunidade (Santos, 2010, Tam *et al.*, 2012).

Têm sido desenvolvidos métodos ou modelos em alguns países, que ainda não foram avaliados e validados, que ajudam a prever que tipo de assistência em saúde é necessária, onde incluem um certo número de variáveis que a podem influenciar tais como o clima, a densidade e a mobilidade populacional, a disponibilidade de substâncias ilícitas e de álcool.

Após consulta de vários autores (Silva *et al.*, 2008), (Lombardo *et al.*, 2008), (Steffen *et al.*, 2012), (Thackway *et al.*, 2009), (Tam *et al.*, 2012), (Cordeiro *et al.*, 2013), (Portal de Saúde Pública, 2013) estão presentes no quadro abaixo indicado os fatores de risco, problemas de saúde e a intervenção que deve ser feita, do ponto de vista da saúde, em grandes eventos.

Fatores de risco, problemas de saúde e tipo de intervenção

Fatores	Causa de problema de saúde	Problema de saúde	Tipo de assistência/medidas a serem tomadas
Clima (exposição ao sol, ao frio, à precipitação).	Exposição solar; Calor; Humidade; Idade (crianças e idosos); Pré-existência de doenças.	Desidratação e Insolação; Exaustão; Esgotamento e caimbras; Alergias; Queimaduras; Problemas oftalmológicos.	<u>Primeira ajuda</u> ; Contactar a unidade móvel de saúde mais próxima; Contactar o médico de urgência; Transportar para o serviço de saúde/emergência mais próximo.
Evento outdoor/indoor	Exposição aos elementos climáticos e a objetos/elementos naturais; Mobilidade constante das pessoas.	Traumatismo; Desidratação e insolação; Exaustão; Alergias; Queimaduras; Problemas oftalmológicos.	<u>Primeira ajuda</u> ; Contactar a unidade móvel de saúde mais próxima; Contactar o médico de urgência; Transportar para o serviço de saúde/emergência mais próximo.
Evento móvel/sentado	Exposição a acidentes; Comportamentos de risco; Maior densidade populacional; Violência;	Traumatismo; Asfixia e/ou Esmagamento; Doença infeto-contagiosa	<u>Primeira ajuda</u> ; Estabilizar o traumatismo; Contactar a unidade móvel de saúde ; Transferir se necessário; Controlar a multidão;
Tipo de evento (cultural/religioso/musical)	Potencia o aumento do consumo de substâncias ilícitas e de álcool; Comportamento de risco; Violência.	Menor coordenação motora e de julgamento. Traumatismo; Asfixia e/ou Esmagamento; Doença infeto-contagiosa	Restringir/proibir acesso a bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas; <u>Primeira ajuda</u> ; Estabilizar o traumatismo; Contactar a unidade móvel de saúde; Transferir se necessário; Controlar a multidão.
Substâncias ilícitas e álcool	Efeitos toxicológicos; Efeitos fisiológicos diretos; Interação medicamentosa; Violência; Comportamentos de risco.	Diminui a coordenação motora e de julgamento; Traumatismo; Asfixia e/ou Esmagamento; Doença infeto-contagiosa	Restringir/proibir acesso a bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas; <u>Primeira ajuda</u> ; Estabilizar o traumatismo; Contactar a unidade móvel de saúde; Transferir se necessário;
Densidade populacional (nº de pessoas por m ²)	Fuga por pânico; Exposição maior a doença; Efeito no humor da pessoa; Violência; Diminui acesso a pontos de encontro, água, abrigo e a instalações sanitárias	Traumatismo; Asfixia e/ou Esmagamento; Impaciência; Insolação e Desidratação; Exaustão;	Entradas/saídas definidas e acessíveis; Rota da assistência definida, conhecida e livre; Controlar a multidão; Infraestruturas adequadas; <u>Primeira ajuda</u> ; Ativar o Plano de emergência.

Fatores	Causa de problema de saúde	Problema de saúde	Tipo de assistência/medidas a serem tomadas
Local do evento	Barreiras nas entradas/saídas; Existência de pontos de água, de abrigo, de encontro e instalações sanitárias; Existência de pontos de recolha de lixo, de venda de alimentos; Instituições de saúde.	Traumatismo; Asfixia e/ou Esmagamento; Desidratação; Diarreia, Vômitos, Náuseas; Intoxicação alimentar; Transmissão de doenças	Entradas/saídas definidas e acessíveis; Rota da assistência definida, conhecida e livre; Controlar a multidão; Infraestruturas adequadas; <u>Primeira ajuda</u> ; Estabilizar o traumatismo; Contactar a unidade móvel de saúde; Transferir se necessário.
Idade dos participantes	A capacidade de julgar e de se comportar; A vulnerabilidade; A fragilidade; A comorbidade Violência.	Desidratação e Insolação; Exaustão; Alergias; Queimaduras; Traumatismo; Asfixia e/ou esmagamento;	Staff qualificado em pediatria e em geriatria; <u>Primeira ajuda</u> ; Estabilizar o traumatismo; Contactar a unidade móvel de saúde; Transferir se necessário; Controlar a multidão.
O Género dos participantes	O género feminino, especialmente durante a gravidez.	Traumatismo; Asfixia e/ou Esmagamento; Problemas obstétricos.	Staff qualificado em obstetrícia; <u>Primeira ajuda</u> ; Estabilizar o traumatismo; Contactar a unidade móvel de saúde; Transferir se necessário.
Plano de vigilância	Infraestrutura inadequada; Falta de planeamento; Falta de informação.		Planear o evento e elaborar Manual do evento; Informação sobre cuidados a ter divulgada em diferentes meios de comunicação.

Quadro 10 Revisão da literatura sobre os fatores de risco, problemas de saúde e tipo de intervenção.

Elaboração própria 2013

São fatores associados ao aumento do risco de doença ou lesão num evento em espaço aberto (outdoor), a densidade populacional elevada, a temperatura ambiente elevada, a faixa etária dos participantes (especialmente as crianças e os idosos), o género feminino em grande número (Steffen *et al.*, 2012). Outro fator, também importante, é o que diz respeito à comunicação entre os visitantes, a comunidade local e a organização do evento. Muitos deles são oriundos de outros países e não compreendem outro tipo de linguagem que não a de origem, originando dificuldade na troca de informação e dificultando o acesso à assistência em saúde.

O mesmo autor refere que os problemas de saúde causados pelo calor e a fuga das pessoas por pânico são a primeira causa de morte durante grandes eventos. Desde 1980 a 2007 ocorreram cerca de 215 episódios de fuga por pânico em eventos religiosos, desportivos, musicais e políticos. Os pequenos traumatismos/lesões e as queixas médicas são os principais motivos da intervenção médica no local, assim como da morbilidade.

O número de pessoas por m² (densidade populacional) tem mais relevância em matéria de problemas de saúde do que o número de pessoas presentes num evento, especialmente em pontos de estrangulamento, onde as pessoas são mais comprimidas. Em Duisburg (Alemanha) em 2010, quando se realizou a Love Parade, a passagem das pessoas por um túnel muito estreito junto à entrada condicionou o acesso ao desfile, originando um

acidente com 21 mortes e 300 feridos (Steffen *et al.*, 2008).

A festa dos Tabuleiros realiza-se no início do mês de Julho, coincidindo com o início do verão, em que as temperaturas variam entre os 25°C e os 40°C. Há, portanto, que encontrar projetos que, do lado da oferta turística, respondam a esta dinâmica.

3.4 – O Plano de Saúde Aplicado a um Evento

Numa ótica preventiva, o plano de saúde tem como finalidade organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações a empreender no sentido de dar resposta a situações inusitadas e anómalas. Pretende definir orientações no que se refere ao modo de atuação de gestores, das autoridades locais, dos agentes de saúde, dos serviços de emergência, dos agentes da segurança, dos funcionários e dos prestadores de serviço que colaboram no evento, fornecendo padrões básicos e medidas de segurança em saúde por forma a incentivar a coordenação da abordagem aos problemas. Este documento tem que ser simples e dinâmico deixando espaço para a flexibilidade, tendo em conta a natureza, o tipo e a dimensão do evento. O grande objetivo é evitar ou diminuir a probabilidade de correr um incidente.

Segundo Thackway (2009), para qualquer tipo de evento deve-se ter um plano de vigilância no que diz respeito a acidentes e incidentes, vigilância da tendência de doenças contagiosas, consumo de substâncias ilícitas, entre outros. Tanto a vigilância como a extensão da resposta deve ser determinada por um conjunto de fatores como a avaliação de riscos e o seu resultado, o tipo e a quantidade de recursos disponíveis e a resposta dada pelos setores intervenientes.

Para calcular o tipo e o número de recursos de saúde necessários num evento devem ter-se em conta alguns fatores:

- A capacidade de entrada na área do evento, isto é, o número de pessoas que podem passar através dos pontos de entrada (indoor ou outdoor).
- A capacidade de acomodação refere-se ao número de pessoas que podem ser acomodadas em segurança. Em eventos com lugares sentados este fator é mais fácil de ser observado.
- A capacidade de saída de cada secção, que se relaciona com o número de pessoas que podem sair em segurança em condições normais.

- A capacidade de evacuação em caso de emergência, diz respeito ao número de pessoas que podem sair e chegar a um lugar seguro dentro de um tempo definido (de dois minutos e meio a oito minutos) (dcms, 2008).

A capacidade final de um evento é dada pelo somatório de todas as ponderações obtidas de através de cada fator. No entanto, existem recomendações para qualquer tipo de evento quanto à quantidade mínima de recursos, assim, devem existir no mínimo dois elementos na área de primeira ajuda. Por mil visitantes devem existir dois elementos e uma ambulância por 5000 a 25000 visitantes.

No entanto, existem eventos realizados em outdoor, em que é difícil avaliar a capacidade total da área do evento por existirem diversas entradas sem controlo onde não é possível controlar a afluência de pessoas (dcms, 2008).

Proposta para Plano de Assistência de saúde

Informação geral	
Descrição do evento	Nome, data e local.
	Natureza, Tipo e Tamanho.
	O nome da pessoa, agência ou grupo responsável.
	A duração, a programação e o horário do evento.
	Número de visitantes previstos e suas características e o de colaboradores.
Identificação dos riscos, vulnerabilidades e necessidades de saúde	Área do evento com a identificação das zonas de maior risco, a previsão de ocorrências, a previsão meteorológica.
Identificação dos recursos de saúde	Instalações e Equipamentos.
	Recursos humanos.
	O tempo de resposta (intra-evento e de e para o exterior).
Enquadramento legal	Legislação em vigor
Estrutura e cadeia de comando da equipa	Organograma
	Fluxo das comunicações (intra-evento e para o exterior)
Informação sobre a assistência em saúde e bem-estar	
A área de primeira ajuda (Edifícios públicos e/ou privados, ou construídos para o efeito onde se faz a avaliação, diagnóstico, tratamento ou encaminhamento de cada situação)	Número, tamanho (dependem do nº visitantes) e localização
	Composição área: maca e/ou cadeirão, dispositivos médicos, bancada de trabalho, iluminada, ventilada, com água potável, instalações sanitárias, meios comunicação, indicação da fonte de todos os dispositivos e equipamentos
	Existir um local onde acompanhantes possam esperar.
	Com acessos grandes de forma a passar macas, trolley de ambulância
A composição e localização das equipas de saúde	Médico, Enfermeiro, Bombeiros, Técnicos de ambulância de socorro e de emergência , outros técnicos de saúde.
	Qual a função e a responsabilidade de cada um (devem ter experiência)
	Como se identificam (através de uniformes, símbolos, entre outros)
Os meios de assistência	Número, localização e capacidade das ambulâncias
	Identificação das vias de acesso e rotas de emergência das ambulâncias
	O principal centro de assistência de saúde e sua localização

	O fluxo de drenagem
	Como ativar plano de emergência (triagem e a resposta)
	Farmácias
Informação sobre gestão de pessoas	
Entradas e saídas	Evitar pontos de estrangulamento
	Libertar estes pontos encaminhando os visitantes para o local do evento
	Orientar as pessoas em linha unidirecional em formação linear
Mapas do local	Vias de acesso, rotas de emergência, áreas de primeira ajuda, localização de ambulâncias, localização dos pontos de apoio/informação, pontos de abrigo e de água, instalações sanitárias, parques de estacionamento
Números de telefone relevantes	Corporação de Bombeiros, Polícia de Segurança Pública, Posto de turismo, entre outros.
A sinalização	Pontos de assistência em saúde e bem-estar facilmente identificáveis e conhecidos de todos.
Cuidados a ter	Proteção solar, vestuário e calçado adequado, hidratação.
Procedimentos	
Definir funções e responsabilidades	Tarefas numa área de primeira ajuda
	Quem preenche os formulários do pedido de assistência e quem os regista
	Como fazer o diagnóstico da situação (primeira ajuda, pequeno traumatismo, grande incidente)
	O formulário

Quadro 11 Proposta para Plano de Assistência de Saúde. Elaboração própria 2013

Compete ao gestor da área da saúde verificar a operacionalização do plano de saúde, coordenado, com as outras áreas de gestão, todas as ações. No que diz respeito aos recursos de saúde disponíveis, é responsável pela verificação das áreas de primeira ajuda quanto à manutenção dos equipamentos, provisão dos dispositivos médicos (instrumentos, compressas, ligaduras, entre outros), provisão de produtos farmacêuticos (solutos de desinfecção, entre outros), de providenciar recursos humanos com competência e experiência em primeira ajuda e emergência. Os pontos de apoio/informação podem ser utilizados como uma forma de detetar, precocemente, qualquer situação anómala além de conferirem um grau de segurança elevado quanto à saúde e bem-estar. As atribuições dos elementos que compõem estas equipas são geridas pela área da saúde e devem estar em permanente comunicação com os restantes elementos da equipa. O acesso à informação é uma das formas de gerir as pessoas.

O plano de saúde, em Portugal, é um plano de gestão operacional, não é sustentado

em base legal própria, pelo que, em caso de acidente grave ou catástrofe ele é suprido pelo Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil (MPEPC).

4 – Caracterização da festa dos tabuleiros

Ao longo dos tempos, o que era originalmente um festividade local, tornou-se parte da cultura da cidade assim como da cultura nacional (Aragão e Macedo, 2011), constituindo um recurso turístico importante para a cidade Tomar.

Na opinião de Jana (2000: 112) a Festa dos Tabuleiros “(...) *serve de pólo aglutinador e agente promocional de toda uma região.*”, uma vez que tem sido noticiada em diferentes meios de comunicação (jornais, revistas, televisão, rádio) nacionais e internacionais.

4.1 – Caracterização de Tomar

O município de Tomar Integra a unidade territorial do Médio-Tejo (NUTS III), juntamente com outros dez municípios constituindo a região de Lisboa e Vale do Tejo.

Situa-se no centro geográfico do país, é sede do Município e pertence ao distrito de Santarém. Tem uma superfície de 351,2Km². O município de Tomar faz fronteira a noroeste com o de Ourém, a sul com o do Entroncamento e da Barquinha, a oeste/sudoeste com o de Torres Novas, a nordeste com o de Ferreira do Zêzere e a este com o de Abrantes.

É constituído por onze freguesias apresentando uma distribuição irregular de população. São João Batista (466 habitantes/km²) e Santa Maria dos Olivais (741 habitantes/Km²) são aquelas que apresentam uma maior densidade populacional sendo, também, as que constituem a cidade. Todas as outras freguesias Sabacheira, Além da Ribeira e Pedreira, Casais e Alviobeira, Olalhas, Serra e Junceira, Carregueiros, Madalena e Beselga, São Pedro De Tomar, Asseiceira e Paialvo têm uma densidade populacional muito variável. O Município de Tomar integra, também, a Comunidade Intermunicipal do Médio-Tejo juntamente com outros dez municípios abrangendo um território com cerca de 2.706Km².

A cidade é atravessada pelo Rio Nabão que divide a cidade, sendo o seu vale fértil em produtos agrícolas e hortícolas, onde predominam a oliveira, a figueira e o pinheiro. É um espaço natural que tem grande valor patrimonial e turístico.

4.1.1 – A População

O município de Tomar tem uma população residente de 39.937 habitantes e um número médio de indivíduos por km² de 113,7. No que diz respeito à distribuição etária a população com idade inferior a 15 anos, em 2012, era de 12,4%, a população com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos era de 62,3% e a população com idade superior a 64 anos era equivalente a 25,3%. A população ativa no município, em 2012, era cerca de 16.826 indivíduos (Pordata 2013, INE, Censos 2011).

A cidade de Tomar tem 18.209 habitantes , dos quais 8.461 habitantes são do sexo masculino e 9.748 habitantes do sexo feminino (INE, Censos 2011).

4.1.2 – A Acessibilidade

A cidade de Tomar está situada a aproximadamente 135 quilómetros de Lisboa, a 190 quilómetros a sudeste do Porto, e a 80km de Coimbra. A distancia da entrada da A1 são cerca de 20 quilómetros tomando o acesso pela A13 e depois a A23. Faz a ligação até Coimbra pela A13 e através da IC9 o acesso à cidade de Leiria faz-se em 40mn.



Figura 2 Acessos à cidade de Tomar. Fonte: www.google maps 2013

A cidade de Tomar é servida por transportes públicos rodoviários e ferroviários. A estação de comboios situa-se junto ao centro da cidade, e é servida por comboios regulares (regionais e inter-regionais), que fazem a ligação direta a Santa Apolónia e à Gare do Oriente em Lisboa. O tempo de viagem é de aproximadamente duas horas. Para o Porto,

Aveiro e Coimbra é necessário fazer transbordo na estação do Entroncamento. Tomar é servida por autocarros urbanos que partem da estação central de autocarros que se situa junto à estação de comboios, tendo diferentes trajetos que permitem o acesso a qualquer ponto da cidade.

A CP reforça a sua oferta regular no ramal de Tomar durante a Festa, especialmente no dia do Grande Cortejo, uma vez que o trânsito na cidade se encontra encerrado. Coloca à disposição comboios que fazem a ligação do apeadeiro de Santa Cita (onde se localiza um dos parques de estacionamento) à estação de Tomar das 9h30 às 14h e ao final do dia o regresso faz-se das 16h30 às 21h, em intervalos de meia hora. Além deste apoio, a CP coloca a disposição quatro comboios especiais que fazem a ligação Lisboa SA/Tomar/Lisboa SA.

Durante a semana, durante a qual se realiza a Festa, são colocados à disposição dos visitantes parques de estacionamento na periferia da cidade. Estes estão divididos de acordo com o tipo de veículos ligeiros ou ligeiros/pesados, com o tipo de visitantes oficiais ou não oficiais, com o tipo de exploração pago ou não pago.

Toda a informação, referente aos acessos, durante o período de tempo em que esta se realiza, pode ser consultada na revista oficial da Festa, em flyers, e no site oficial da Festa dos Tabuleiros.

4.1.3 – As Instituições de Assistência à Saúde

O Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E. integra três unidades hospitalares de carácter geral, localizadas em Abrantes, Tomar e Torres Novas. A área de influência engloba 15 concelhos servindo uma população de cerca de 266 mil habitantes. A unidade de Tomar e Torres Novas têm valência de serviço urgência básica (SUB, em que respondem a situações de cariz médico) e a unidade de Abrantes tem a valência do serviço de urgência médico-cirúrgica (SUMC, em que existem diferentes valências médicas e cirúrgicas com apoio de bloco operatório 24h), que dista cerca de 30/40 Km da cidade de Tomar, dependendo da via rodoviária. O serviço de Pediatria do CHMT está localizado na unidade de Torres Novas, que dista a cerca de 25 Km. A unidade de Tomar tem um heliporto do qual se fazem evacuações em situação de emergência.

O CHMT não colabora diretamente com a Comissão Central da Festa, sendo informado de que se vai realizar a Festa pelo Mordomo Principal, como é referido na

entrevista nº2 de 8 de Fevereiro “*escreveu, na qualidade de Mordomo, ao Presidente do Concelho de Administração do CHMT no sentido de assegurar assistência em cuidados pediátricos em Tomar*” e pela CMT, como foi referido na entrevista nº 3 de 19 de Fevereiro, que “ *Não existe nenhum protocolo com os serviços de saúde da cidade, nomeadamente o Centro Hospitalar Médio Tejo – Unidade de Tomar. São informados pela CMT de que vai ocorrer um evento na cidade e o período em que ele decorre.*”

O Centro de Saúde de Tomar, integra o Agrupamento Centro Saúde do Médio Tejo, tem uma serie de extensões associadas distribuídas por todo o concelho (Portal da saúde, 2013). O horário de funcionamento é das 9h da manhã até às 17h30mn, de segunda a sexta-feira. A unidade de saúde familiar de Marmelais presta cuidados de saúde das 8h às 20h.

Existe uma linha telefónica com um número atribuído (808 211 311) para aconselhamento e encaminhamento de problemas de saúde pública.

Os Bombeiros Municipais de Tomar (BMT), têm o seu quartel no centro da cidade, são uma corporação com 83 elementos, têm 24 veículos operacionais entre os quais ambulâncias, embarcações, veículos de combate a incêndio. Para a semana dos festejos, a corporação de bombeiros, na sua qualidade de comissão setorial da Festa, elabora uma ordem de operações que tem como objetivo de colocar “ *meios de intervenção, pré posicionados em locais estratégicos, numa perspectiva de prevenção e proximidade (...)*” (BMT, 2011) e cuja Missão se enquadra no DL 294/2000. Desta ordem de operações contam, também, a avaliação dos riscos com as situações previsíveis, indicações de atuação especiais, o tipo de uniforme a usar, a meteorologia, como e quem faz o encaminhamento de pessoas perdidas, elementos que participam na implementação da ordem de operações, a administração e logística, o organograma de comando, as comunicações e seu fluxo, o tipo de rede a utilizar, como circula a informação de alerta, a distribuição dos meios, técnicos e humanos, pelos diferentes dias da Festa com planos detalhados, instruções técnicas e alguma informação anexa (anexo 3, Ordem de operações).

Podemos afirmar que a assistência em saúde e bem-estar durante os dias em que decorre a Festa é da responsabilidade do Comandante dos Bombeiros.

4.2 – A Festa dos Tabuleiros ou do Divino Espírito Santo

A Festa não tem uma data fixa para se realizar, dependendo da data do Domingo de Páscoa. Acontece quase sempre no final da Primavera inicio do Verão, nos meses de Junho

e Julho, altura em que a temperatura começa a ser elevada e o sol a incidir durante mais tempo. É um acontecimento que perdura na memória de todos quantos participam, tomarenses e visitantes, podendo considerar-se algo imaterial (Jana, 2003).

4.2.1 – A Festa dos Tabuleiros de um Ponto de Vista Histórico

A Festa dos Tabuleiros ou do Divino Espírito Santo está intimamente ligada com a história da cidade de Tomar devido à presença da Ordem dos Templários (Jana, 2003).

A construção da cidade de Tomar, fundada a 1 de março de 1160 durante o reinado de D. Afonso Henriques, teve início com o lançamento da primeira pedra para a construção do Castelo, após doação do terreno à Ordem dos Templários, na pessoa do seu mestre D. Gualdim Pais, como agradecimento pela valiosa colaboração na conquista de território.

O povoamento da vila fez-se por intermédio dos Cavaleiros do Templo ao cederem a exploração das terras para cultivo mediante o pagamento de uma renda, ao atraírem inúmeros artistas para a construção do castelo e reedificação de Santa Maria dos Olivais oferecendo abrigo e proteção militar “*Assim a vila ia crescendo rapidamente, não só com estes elementos, mas com outros que os Templários para ela iam atraindo (...)*” (Rosa, 1988: 47). A vila foi crescendo e foi-se desenvolvendo da base do castelo em direção ao rio com as ruas abrindo em leque, sendo uma das principais fontes de rendimento a atividade agrícola. Não é por isso de estranhar o surgimento da Festa dos Tabuleiros ou a Festa do Divino Espírito Santo durante o reinado de D. Dinis.

Os Cavaleiros Templários acreditavam que o Espírito Santo os iluminava para empreender as campanhas militares, mantendo o respeito integral pelos ensinamentos de Cristo, para manter o seu desinteresse nos bens terrenos e para manter Ordem Religiosa e Militar operacional e auto-sustentável economicamente. Por isso, nos Estatutos da Ordem dos Templários se fez referência ao Espírito Santo, iniciando-se então, o costume de rezar um Missa ao Espírito Santo no sentido de suplicar e exortar que fossem iluminados quando tivessem que fazer escolhas e tomar decisões. A escolha do Mestre, que apesar de ter influência do rei, tinha que ser submetida à aprovação do capítulo, que quando se reunia iniciava a eleição com a declamação do “*(...) Emitte Spiritum Tuum, para que o Espírito Santo derramasse sobre o conclave a luz da razão, do caminho e da Fé, que devia presidir aos destinos de toda uma Ordem(...)*” (Jana, 2003a: 35). Este costume manteve-se ao longo

de vários séculos, mesmo quando a Ordem dos Templários foi substituída pela Ordem de Cristo no reinado de D. Dinis, pois muitos dos procedimentos e rituais continuaram a ser usados (Jana, 2003a).

Segundo Veloso (2003), para a maioria dos autores a Festa teve origem no reinado de D. Dinis quando sua mulher, D. Isabel de Aragão, foi “(...) *a instituidora da primeira festa do «Império do Espírito Santo», realizada no Convento de Franciscanos de Alenquer, cerca de 1323.*” (Veloso, 2003: 128). Foi durante o seu reinado que nasceram as Confrarias do Espírito Santo e se instituíram as Festas do Império do Espírito Santo onde se celebrava o Pentecostes. No Antigo Testamento a Festa das Semanas ou das Ceifas era conhecida como Pentecostes onde se celebrava o fim das colheitas e se agradecia por tudo o que a terra tinha dado. Enquanto no Novo Testamento, o Pentecostes passou a significar a celebração da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos 50 dias após a Ressurreição de Jesus Cristo (Borges, 1982). Estas Festas consistiam na coroação do Imperador, representado por uma criança, e dos Reis, representados por dois adultos, pertencentes à Confraria do Espírito Santo, com as respetivas coroas. As festas tinham início no Domingo de Páscoa e terminavam no dia de Pentecostes, o dia da Grande Festa, onde eram abençoados o pão e a carne (dos animais dos festejos) que no dia seguinte seriam distribuídos à população, o Bodo (Ferreira, 1991).

O culto do Espírito Santo teve um grande desenvolvimento durante a época dos descobrimentos, especialmente durante a governação da Ordem por parte do Infante D. Henrique a partir de 1417, uma vez que a Ordem contribuiu com conhecimento, com navegadores e economicamente “(...) *pois as descobertas e as conquistas haviam de ser feitas à custa do próprio Infante, dos seus bens próprios e da rica Mesa Mestral, cujo maior rendimento, sempre é bom repisar, eram os moinhos e os lagares de azeite*” (Rosa, 1988: 81). Foi também, por sua influência que começaram a instalarem-se, em Tomar, um grande número de judeus que contribuíram para o desenvolvimento económico. D.

Henrique fez de Tomar o seu local de residência iniciando obras no castelo que tinha servido de sede aos Templários. Teve início um período de grande expansão urbanística e a realização de sucessivas obras de alargamento e melhoramento no monumento principal (castelo), que se prolongou pelo reinado de D. Manuel, D. João II e D. Filipe I de Portugal (II de Espanha). Até à extinção da ordem em 1834, ela teve grande influência no crescimento e desenvolvimento de Tomar uma vez que tinha enorme

capacidade económica e esteve sempre ligada à família real através dos seus Mestres (Ferreira, 1991).

No reinado de D. João IV o culto do Espírito Santo foi relegado para segundo plano uma vez que este monarca dedicou a sua coroa e devoção a Nossa Senhora da Conceição (Jana, 2003a). A partir do Séc. XVII, foram introduzidas algumas alterações na Festa, que até então mantinha as suas características inalteráveis. A cerimónia da Coroação, os animais que entravam no cortejo assim como vários atos relacionados com o culto do Império deixaram de existir, no entanto o Cortejo das Coroas, a Procissão de Pentecostes e o Bodo mantiveram-se, com algumas alterações.

A composição do Tabuleiro, como é conhecida atualmente, parece ter origem no Séc. XVI quando se construía a parte manuelina do Convento de Cristo, associando-se este estilo à forma como ele é armado e enfeitado (Ferreira, 1991). O Tabuleiro deve ser armado sobre um cesto de verga ou vime, com 6 a 5 canas que se colocam verticalmente espetadas no encanastrado e onde se fixam os 30 pães (o pão da oferta). No alto das canas coloca-se a coroa que é encimada pela pomba branca representando o Espírito Santo ou a Cruz de Cristo, os símbolos religiosos. A ornamentação é feita com flores (papoila, malmequer, entre outras), espiga de trigo e folhas em papel colorido colocadas nos intervalos formados pelas canas com o pão.

O Séc. XIX foi marcante para Tomar uma vez que o desenvolvimento e o crescimento industrial (serração, moagem, madeiras, cerâmicas entre outras) permitiu um grande crescimento da vila. Este facto aliado à influencia de António Bernardo da Costa Cabral, Marquês de Tomar, fez com que fosse elevada a cidade a 13 de Fevereiro de 1844 por D. Maria II (Ferreira, 1991).

O Cortejo dos Tabuleiros “(...) tornou-se a exteriorização do Sancto Sprito.” (Jana, 2003a: 38) o ponto máximo da Festa que desde a década de vinte do século passado percorre as ruas da cidade, conseguindo atrair a atenção de milhares de pessoas. A componente religiosa está patente na procissão das Coroas (coroamento do Imperador) e dos Pendões (o Espírito Santo) que compõem o cortejo. O tabuleiro com o pão e as flores de papel chamam a atenção para a componente profana ao lembrarem as colheitas e os benefícios que delas advêm.

4.2.2 – A Festa dos Tabuleiros quanto à Organização

A Festa dos Tabuleiros proporciona a quem participa uma semana em que a multiplicidade de escolha sobre ao que se pretende assistir é enorme e variada. No entanto, não se confina à programação da Festa, podendo o visitante, deambular pela cidade e concelho na descoberta das paisagens naturais (Mata dos Sete Montes, Mouchão, Barragem do Castelo de Bode, entre outras) e do património edificado (Convento de Cristo e Castelo de Tomar, Igreja de Santa Maria e de São João, entre outros).

Para que a Festa aconteça é necessário a existência de uma estrutura organizativa complexa que permita planear, orçamentar e implementar a Festa tendo em conta as regras próprias de cada comunidade “(...) e que correspondem a um conjunto de atividades mais ou menos tradicionais, ritualistas e formalizadas, com uma ideologia que comporta um conjunto de símbolos, valores e crenças que são repetidos pela festa.” (Caponero e Leite, 201: 104).

A decisão da realização da Festa é da responsabilidade dos habitantes do concelho de Tomar, uma prática que não foi alterada ao longo dos tempos. “Dezoito meses antes do potencial início da Festa dos Tabuleiros, o Presidente da Câmara de Tomar convoca todos os habitantes do Concelho para uma reunião no Salão Nobre dos Paços do Concelho.” (entrevista nº5 de 30 de Abril).

Se a assembleia decidir favoravelmente, tem lugar a eleição do Mordomo Principal da Festa (a pessoa que vai ser responsável por toda a organização) de entre os presentes. Cabe ao Mordomo Principal a responsabilidade de constituir a Comissão Central (composta por diferentes comissões setoriais), da qual fazem parte, por inerência dos cargos que ocupam, o Presidente da Câmara, o Prior e o Provedor da Misericórdia.

As comissões setoriais são aquelas que o mordomo entender serem essenciais para Organizar a Festa (Jana: 2003b). Ao longo dos anos tem aumentado o número dessas comissões, sendo da responsabilidade de cada mordomo setorial a escolha da equipa (sem número de elementos definidos) com quem vai trabalhar, a definição e a distribuição dos papéis.

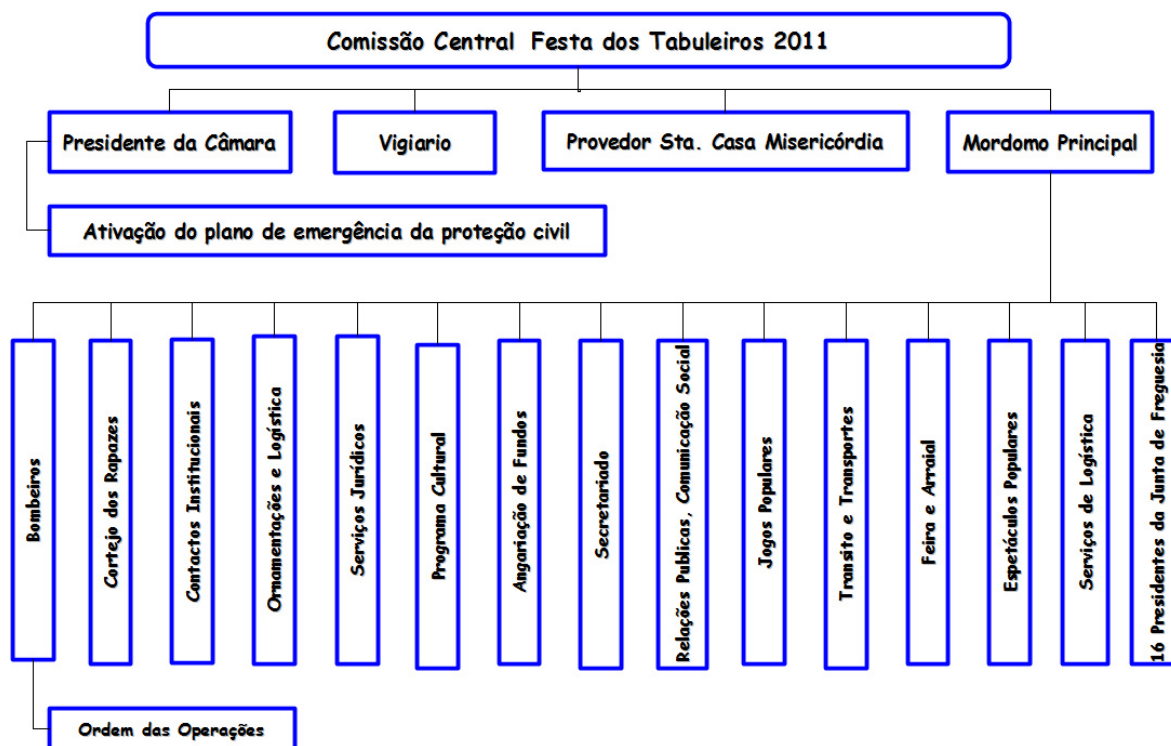


Figura 3 Comissão da Festa dos Tabuleiros 2011.

A Comissão Central da Festa em 1950 (Infante, 2002) era composta por nove Mordomos setoriais, no ano de 1995 era constituída por vinte Mordomos setoriais, em 2011 a Comissão Central tinha vinte comissões setoriais e os dezasseis Presidentes das Juntas de freguesia. A estes últimos cabe a tarefa de dinamizar a comunidade da respetiva freguesia no sentido da elaboração dos Tabuleiros, que a representam, assim como na disponibilização de espaços onde possam exercer essa atividade, como é referido na entrevista nº 1, realizada a 8 de Fevereiro “(...) *tem que informar o Mordomo qual a composição do desfile da freguesia, em número de pessoas, número de tabuleiros. Deve providenciar material para a execução dos tabuleiros e muitas vezes do espaço físico onde as pessoas os possam executar*”. À Corporação de Bombeiros cabe a responsabilidade pela elaboração do plano de atuação em situação de primeiro socorro e emergência. Figura 3 Organograma Comissão Central 2011. Elaboração própria

Ao Mordomo Principal cabe a tarefa de fazer a articulação entre as diferentes comissões, reunindo uma vez por semana com cada mordomo setorial para se fazer uma avaliação da evolução do planeamento do seu setor. “*Tenho um dia por semana,*

normalmente à sexta-feira em que me reúno com todos os mordomos setoriais, para saber o que já está feito, se tudo está a evoluir no timing certo, que problemas é necessário resolver, coordenar ações de todas as comissões.” (entrevista nº5 de 30 de Abril).

A realização da Festa requer a participação de praticamente toda a comunidade, durante toda a fase de pré-festa *“por meio da distribuição de funções dentro de uma estrutura de planeamento e produção.”*(Bueno, 2006: 96). A Festa pode ser considerada uma forma de ação da comunidade, durante um período de tempo, implicando uma organização estruturada de todas as atividades. *“Assim, enquanto produto social resultante da reunião ativa dos seus participantes, gera, num efeito dominó, vários produtos materiais e comunicativos, além de criar uma identidade entre os participantes.”* (Bueno, 2006: 96).

4.2.3 – A Festa dos Tabuleiros quanto à Oferta

A Festa é no entender de Veloso *“(…) a mais espetacular e justamente célebre de quantas ainda se realizam no Continente.”* (Veloso, 2003: 129). Ao longo do tempo foi sofrendo alterações por forma a se transformar num acontecimento grandioso e espetacular, capaz de atrair pessoas interessadas na riqueza histórica, cultural, religiosa e, também, em diversão, sem contudo perder o cariz religioso (Jana, 2003a). *“Afinal as festas são as mesmas sem nunca serem iguais”* (Caponero e Leite, 2010: 101).

A Festa tem início num fim-de-semana percorre a semana com diversos cortejos, atividades culturais, desportivas e recreativas, tem o seu ponto alto no fim-de semana seguinte no Domingo, com o Grande Cortejo, e termina na 2^a feira seguinte com a Distribuição da Peza ou do Bodo (distribuição de carne, vinho e pão) o objetivo final da Festa.

A Autarquia de Tomar, através da sua Comissão Municipal de Turismo, associou-se à Comissão Central da Festa a partir de 1966 quando a pretendeu inserir no Roteiro Internacional de Turismo. Nessa altura foi divulgado, através de folhetos da Comissão para a comunidade, a decisão de a realizar de dois em dois anos para se conseguir atingir esse objetivo (Infante, 2002). Os folhetos informativos e cartazes alusivos à Festa começaram a ser redigidos em língua inglesa e francesa além da portuguesa. As revistas oficiais da festa

passaram a incluir um pouco da história da Festa, da programação festiva, de mapas da cidade assinalando os parques de estacionamento, os locais de realização dos espetáculos, os equipamentos hoteleiros, o itinerário do Cortejo. Nos folhetos informativos da festa de 1987 são feitos, pela primeira vez, alguns avisos aos visitantes da cidade no sentido de facilitarem a circulação de veículos e pessoas (Infante, 2002). Em 2011, ano da realização da última Festa, foi colocada à disposição a revista oficial, redigida em português, inglês e francês, com um vasto leque de informações sobre o horário e localização dos espetáculos musicais, exposições, dos jogos populares dos diferentes Cortejos, sobre a localização dos parques de estacionamento, sobre os meios de transporte de e para a cidade, com alguns números de telefone, com os mapas dos trajetos dos diferentes Cortejos. Foram, também, impressos flyers com a programação para toda a semana e o trajeto do Grande Cortejo.

A festa foi crescendo em torno da Celebração do Espírito Santo e da Ação de Graças pelas colheitas obtidas, mantendo as cerimónias tradicionais como o Cortejo das Coroas, o Grande Cortejo ou Cortejo dos Tabuleiros e o Bodo.

O Cortejo das Coroas, onde já não acontece a coroação do Imperador e dos Reis, tem início “(...) no Domingo de Páscoa, os “mordomos” levam as coroas às igrejas em salvas de prata e, com os antigos “pagens”, colocam-nas sobre a banqueta do altar, repetindo assim, com um ritual simplificado, o simbolismo da oferenda a Deus.” (Saramago, 2003: 49). As Coroas ficam no altar da Igreja Matriz.

O Cortejo do Mordomo consiste no desfile dos bois ornamentados com flores (bois do Espírito Santo) pelas ruas da cidade acompanhados por bandas de música, recordando os tempos em que a sua carne seria distribuída pelo povo no dia seguinte ao Grande Cortejo. Realiza-se durante a semana da Festa, na sexta-feira, ao fim da tarde.

O Cortejo dos Tabuleiros é o ex-libris da cidade de Tomar onde desfilam um grande número de Tabuleiros, representando as freguesias do concelho, transportados à cabeça por raparigas vestidas de branco, a cor da pureza da Virgem Maria, e de vermelho, a cor do Espírito Santo. Os rapazes que as acompanham são os seus auxiliares. O Grande cortejo ou o Cortejo dos Tabuleiros tem um percurso de cerca 5km, com alguns pontos de estrangulamento, alguns pontos com alterações de nível, pelas ruas mais emblemáticas da cidade, sendo aquele que atrai mais visitantes. Tem lugar no penúltimo dia das celebrações, num domingo pelas 15 horas.

O Cortejo dos Rapazes, tradição retomada em 1991 pelos professores dos jardins-de-infância e escolas do 1ª ciclo do concelho de Tomar com o objetivo de preservar as tradições, é um Cortejo em ponto pequeno, igual ao Grande Cortejo no que respeita aos Tabuleiros (ornamentação e tamanho) e à forma de vestir das crianças. Quanto ao percurso é consideravelmente mais pequeno ficando pelas ruas mais emblemáticas do centro histórico da cidade. Realiza-se no domingo anterior ao do Grande Cortejo, pela manhã.

Nos anos de 2003 e 2007 participaram no desfile cerca de duas mil crianças de todo o concelho.

Os Jogos Populares (1964), os Cortejos Parciais(1950), as Ruas Populares Ornamentadas (1953), Torneios de hóquei e futebol, Espetáculos de música (1914) e teatro (1968), atuações de ranchos folclóricos, Exposições de arte (1981), entre outros foram sendo gradualmente inseridos na programação festiva. Para Oliveira e Calvete (2012: 81) *“Os jogos, as danças, as músicas e outros elementos culturais que fazem parte da programação não só significam descanso, prazer e alegria, mas também possuem uma função social (...)”*. Na programação da Festa em 2011, além destes elementos foram incluídos workshops sobre a realização dos tabuleiros, exposições com trabalhos realizados por alunos das diferentes escolas do concelho, espetáculos de dança por associações da cidade.

Através de subsídios e da cedência de espaços municipais (Estádio Municipal, Cine-Teatro Paraíso, entre outros) para a realização dos inúmeros eventos satélites, integrados na Festa dos Tabuleiros, a Câmara Municipal contribui para a sua realização (Jana, 2003a).

4.2.4 – A Festa dos Tabuleiros quanto à Procura

Não há estudos realizados que permitam obter com rigor informações necessárias com as quais se possam caracterizar as pessoas que visitam e participam na Festa, que é o foco deste estudo, do ponto de vista das características dos visitantes (idade, género), do tipo de viagem (itinerário, local de hospedagem, tipo de transporte utilizado) e ao local do destino (as condições de assistência em saúde, alojamento).

Podemos observar através de fotografias, de vídeos amadores e profissionais que tipo de visitante vem à Festa, assim como o número de pessoas que estão na cidade, em

especial no dia do Grande Cortejo, aquele que congrega maior densidade populacional.

Foi notícia a 11 de Julho de 2011 no Jornal de Notícias “*Milhares assistiram à festa dos Tabuleiros*”, “*Cerca de 400 mil pessoas assistiram ao desfile de 704 tabuleiros.*”.

Noutro jornal, o Diário de Notícias de 10 de Julho de 2011, foi notícia que “*Milhares de pessoas encheram este domingo a cidade de Tomar, que se engalanou para assistir ao mais importante dos cortejos da Festa dos Tabuleiros, que o primeiro-ministro considerou muito especial (...)*”.

No jornal Cidade de Tomar de 3 de julho foi notícia que “*Milhares de pessoas acompanharam neste domingo o Cortejo dos Rapazes, constituído por crianças dos jardins-de-infância e de ensino básico do concelho.*” No jornal Expresso de 11 de Julho pode-se ler a Notícia de que “*Milhares de pessoas encheram a cidade de Tomar, que se engalanou para assistir ao mais importante dos cortejos da Festa dos Tabuleiros, com a presença do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho.*”

Através de imagens recolhidas pelas câmaras de televisão, por fotógrafos profissionais e amadores presentes no decurso da Festa, assim como pelas inúmeras fotografias do evento podemos observar que é um público heterogéneo. Encontram-se nas ruas da cidade pessoas de várias faixas etárias, várias condições sociais, vêm em grupos, com a família, com amigos, ou sozinhos. São oriundos de diferentes pontos de Portugal, e de outros países.



Figura 4 A Festa dos Tabuleiros 2011.

Fonte: Fátima Castro 2011

4.2.5 – A Festa dos Tabuleiros quanto à Saúde e Bem-Estar e Estratégia de Eliminação de Riscos

O maior risco neste evento radica na densidade populacional elevada ao longo de uma semana, sendo em alguns momentos extremamente elevada (nos cortejos de Domingo). O risco de incêndio, especialmente na zona histórica da cidade onde as ruas estão ornamentadas com enormes quantidades de papel, o risco de acidentes nos principais acessos à cidade pela grande afluência de pessoas, os atropelamentos na via pública, o risco de queda, assim como os riscos associados ao clima são alguns dos riscos identificados pela Corporação de Bombeiros.

Decorrente destes riscos, os problemas de saúde previsíveis de ocorrer são as doenças súbitas provocadas pela longa exposição ao sol, as lesões por queda na via pública, as lesões e traumatismos por situações de pânico e por agressão, a desorientação espacial, principalmente nas pessoas idosas.

Como forma de prevenir situações inusitadas e anómalas é elaborado pela Corporação de Bombeiros em coordenação com a Proteção Civil Municipal e de acordo com a legislação em vigor uma “Ordem de Operações Festa dos Tabuleiros”. Este plano tem a durabilidade de uma semana, desde o início até ao fim da Festa, e prevê a colocação de meios de intervenção em vários locais da cidade considerados estratégicos. A Ordem de Operações é dada a conhecer à Comissão Central da Festa dos Tabuleiros, à Polícia de Segurança Pública e à Guarda Nacional Republicana com os quais mantêm contacto antes, durante e depois da Festa.

Os meios de intervenção utilizados são ambulâncias de socorro, ambulâncias de transporte de doentes, veículos ligeiros de combate a incêndio, veículos tanque tático rural, veículo florestal de combate a incêndio e botes salva-vidas. Os recursos humanos disponíveis são, essencialmente, bombeiros e técnicos de ambulância de socorro, todos facilmente identificáveis devido ao tipo de fardamento que, também, é definido no plano.

Têm a colaboração do Corpo Nacional de Escutas de Tomar, em regime de voluntariado, no encaminhamento de pessoas que se encontrem perdidas. O quartel de bombeiros é o ponto central de toda a operação servindo de comando de operações e, também, de rendez-vous point de todos os visitantes que necessitem.

A programação da Festa dos Tabuleiros é composta de uma panóplia de pequenos eventos dos quais, alguns, apresentam maior risco para a saúde e bem-estar dos visitantes

como a Corrida de Toiros, o Festival de Folclore, o Cortejo dos Rapazes, a Inauguração das Ruas Ornamentadas, a Final dos Jogos Populares, espetáculos de variedades em diferentes dias, a Exposição dos Tabuleiros, o Fogo Aquático e o Grande Cortejo. Para esses estão planeados meios de intervenção, físicos e humanos, pormenorizados pelo Comando de Bombeiros.

A ordem de Operações prevê a prestação de primeiros socorros a assistentes e participantes, a evacuação para o CHMT- unidade de Tomar se necessário, o combate a incêndios caso ocorram e que tipo de equipamentos devem utilizar, e ainda em que situações a Corporação de Bombeiros entra em estado de Alerta.

A Comissão Central da Festa dos Tabuleiros garante a cobertura, financeira, de toda a assistência decorrente de incidentes/acidentes que aconteçam desde o “(...) *Domingo de Páscoa com a saída da Procissão das Coroas que antecede a Festa até ao "pese do bodo", ultimo dia das celebrações.*”(entrevista nº2 de 8 de Fevereiro) através da contratualização de “(...) *um seguro que abrange, também, os cuidados de saúde que seja necessário prestar a quem participa e a quem visita a cidade,(...)*” (entrevista nº2 de 8 de Fevereiro).

5 – ANÁLISE E RESULTADO DA INVESTIGAÇÃO

5.1 – Limitações

Apesar do desenvolvimento e crescimento dos Eventos a nível mundial, e da crescente disponibilização de literatura sobre o tema, no que diz respeito ao conceito, a classificação, a caracterização dos participantes em eventos, não existe ainda uma base teórica consensual. A gestão de eventos é uma das sub áreas que mais se tem desenvolvido nos últimos anos.

Em muitos países, como a Austrália, Nova Zelândia, Reino Unido, Canadá, com grande tradição na realização de eventos para consumo interno e externo, têm implementados guias para a realização de eventos no sentido de auxiliar um gestor de evento. Todos os guias são generalistas ou mais direcionados para eventos desportivos. Não têm guias específicos para eventos específicos. No que se refere à Saúde pública e sua intervenção nos eventos existem alguns estudos que reconhecem a sua importância e indicam como ela pode intervir. No entanto ainda não estão muito divulgados.

Em Portugal acontecem muitos eventos, no entanto os dados disponíveis sobre eles são escassos, na sua maioria são referentes ao número de participantes. Dados referentes às características dos visitantes, ao tipo de viagem que fazem para assistir ao evento, às condições do local de destino não estão disponíveis ou não existem.

No que se refere ao nosso objeto de estudo, A Festa dos Tabuleiros, os dados sobre a sua realização não são conhecidos. Não se tem conhecimento do número de pessoas, a faixa etária, o género, a proveniência entre outros fatores dos visitantes da Festa, o que condicionou o desenvolvimento do estudo e a realização da proposta de plano de assistência em saúde. Como Festa dos Tabuleiros tem na sua programação muitos eventos satélites com características dispare, propor um plano de assistência que os abrangesse todos era praticamente impossível. Assim decidimos focar-mo-nos no Grande Cortejo.

A escolha do estudo de caso pressupõe a não generalização dos dados obtidos uma vez que estes se reportam a um fenómeno específico inserido no seu contexto.

5.2 – Proposta de um Plano de Saúde e Bem-Estar para o Grande Cortejo

A Festa dos Tabuleiros é um evento que se vem afirmando a nível Nacional e Internacional ao longo dos anos como um grande acontecimento. Realiza-se de quatro em quatro anos durante dez dias, sendo o responsável pela gestão do evento o Mordomo Principal. A Festa tem início a um sábado de manhã por volta das nove horas e termina segunda-feira com um espetáculo de encerramento, dez dias depois. Têm lugar, em diferentes locais da cidade, a realização de diversos eventos satélites, encontrando-se estes referenciados no programa da Festa.

O destaque da Festa é o Grande Cortejo que se realiza no penúltimo dia, um domingo cerca das dezasseis horas. Este, tem um percurso de 5km por diferentes ruas da cidade, com diferentes larguras originando pontos de estrangulamento e inclinações, com passagem pelas pontes sobre o rio Nabão, atravessando, na sua maior parte, zonas residenciais. O acesso faz-se pedonalmente, através dos diferentes pontos de entrada da cidade (sem controlo), e os visitantes vão-se distribuindo aleatoriamente pelas ruas do Cortejo.

Acontece no final da Primavera e início do Verão, altura em que as condições climáticas permitem a deslocação das pessoas esperando-se, por isso, grande concentração populacional por toda a cidade, passível de originar situações inusitadas e anómalas. Preveem-se temperaturas elevadas, características desta época do ano.

Assim a probabilidade de ocorrerem incêndios; esmagamentos, decorrentes de situações de pânico; lesões e traumatismos causados por quedas ou por agressões; desacatos/tumultos por impaciência; intoxicação por ingestão excessiva de bebidas alcoólicas; desidratação, insolação, queimaduras por exposição ao sol e calor; exaustão por estar muitas horas na posição de pé; diarreia, náuseas e vômitos por intoxicação alimentar, é elevada.

A unidade hospitalar de Tomar tem a valência de urgência básica que presta cuidados médicos, de enfermagem, laboratoriais, radiológicos e quando necessário transfere para a unidade mais diferenciada em matéria de Urgência. A equipa de urgência (Enfermeiros, médicos, assistentes operacionais e técnicos de meios de diagnóstico complementares) tem que estar reforçada para poder dar resposta adequada e em tempo

útil aos visitantes, sem, no entanto, prejudicar o normal funcionamento do serviço

A Corporação de Bombeiros tem um plano de Socorro e Emergência para os dias em que decorre a Festa dos Tabuleiros com o qual pretende prevenir situações de emergência colocando os meios em locais estratégicos por forma a dar resposta disponibilizando *“ambulâncias, que são colocadas em pontos estratégicos da cidade. O número de viaturas dos bombeiros depende do número de pessoas presentes no evento.”* (Entrevista nº3 de 19 de Fevereiro). O quartel dos bombeiros, durante o decurso da Festa, além das outras atividades, é o centro das operações. Para o dia do Grande Cortejo têm um dispositivo maior montado no que se refere a meios humanos (bombeiros e técnicos de ambulância) e técnicos (ambulâncias, botes salva-vidas e veículos de combate a incêndio) onde se prevê a colocação dos meios de intervenção *“(...) de forma que nenhum meio percorra mais de 500 metros, ou ultrapasse o estado de prontidão superior a 2 minutos até ao local de ocorrência (...)”* (BMT, 2011). O quartel como ponto central da assistência aos visitantes deve ter um a dois médicos em permanência para fazer a triagem das situações que são reencaminhadas dos locais de primeira ajuda.

Os locais de primeira ajuda, maioritariamente escolas, encontram-se junto ao trajeto do Cortejo o que permite um acesso rápido. Todos têm divisões onde é possível a instalação de equipamento como um cadeirão ou maca para os cuidados a prestar e permitem privacidade. Como estão equipadas com mesas é possível utiliza-las com bancadas de trabalho assim como para a colocação dos dispositivos médicos. Numa divisão pode-se criar uma zona de espera para os acompanhantes colocando cadeiras. Têm refeitórios onde é possível estabelecer pontos de água potável, têm instalações sanitárias, têm muitas áreas que podem ser utilizadas como pontos de abrigo. Estas áreas além da primeira ajuda permitem cumprir outros requisitos observados para a saúde e o bem-estar dos visitantes como pontos de abrigo, de água e instalações sanitarias. Para a obtenção dos dispositivos e equipamentos solicita-se a colaboração do CHMT, do Centro de Saúde e Farmácias.

As equipas de primeira ajuda, constituídas por voluntários, devem englobar Enfermeiros, Técnicos de Ambulância e Médicos com capacidade para lidar com doenças e traumatismos e com experiência em situação de urgência. Além destes elementos têm de ser incluídos funcionários dos diferentes espaços utilizados, uma vez que são conhecedores dos edifícios. Estes são colocados em diferentes locais, ao longo do trajeto do Cortejo, por

forma a garantir assistência, segurança, tranquilidade antes, durante e após o seu terminus.

Estas áreas estão integradas num Plano de Coordenação que abarca todas as entidades envolvidas na resposta em saúde e bem-estar. O tempo de resposta a qualquer situação anormal não deve ir além dos oito minutos intra-evento e em caso de evacuação para o CHMT – Tomar a resposta deve ser prioritária.

Nos pontos de informação/encaminhamento as equipas constituídas por voluntários têm no mínimo dois elementos. Estas equipas são colocadas ao longo de todo o trajeto para que possam detetar, diagnosticar e encaminhar situações em que seja necessário cuidados de saúde, situações em que as pessoas estejam perdidas, facultar informação sobre o evento. Nestas equipas podem participar Escuteiros, Assistentes sociais, técnicos de saúde.

Cada área/ponto de informação deve estar equipado com meios de comunicação.

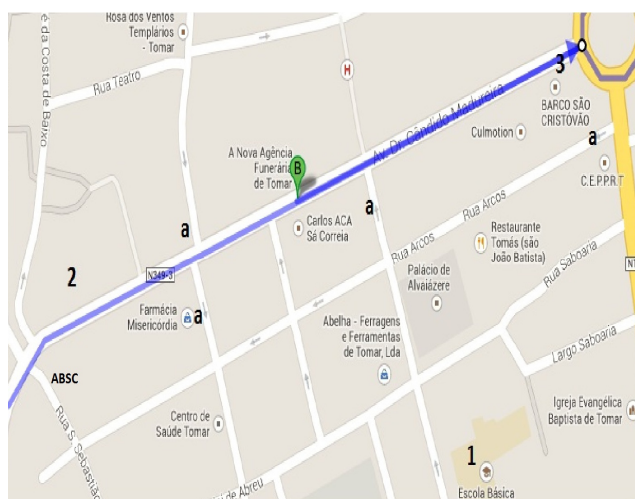
A informação relativa a cada ato deve ser registada de forma precisa, clara e legível em impresso próprio pelos elementos das equipas com o objetivo de reunir informação que permita melhorar atuações futuras.

Os elementos destas equipas devem usar roupas que os distingam dos demais. O tipo de roupa usado por todos os elementos da comissão central são calças ou saia preta e camisa branca, indumentária que pode ser utilizada pelos elementos das equipas de primeira ajuda e dos pontos de informação/encaminhamento adicionando um símbolo que os identifique como equipas de saúde e bem-estar.

As equipas, ao estarem integradas num Plano de Coordenação, tem que ter uma estrutura que encaixe na estrutura geral, que contempla todos intervenientes como os Agentes de Proteção Civil (APC), as Forças de Segurança Pública (FSP), a Corporação de Bombeiros (CB), o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e os Voluntários.

As comunicações devem seguir o mesmo princípio adotando um plano de comunicações onde esteja definido as redes a utilizar e respetivas frequências/canais. O sistema de comunicação baseia-se na Rede Operacional dos Bombeiros (ROB), na Rede Estratégica de Proteção Civil (REPC) e como alternativa a rede fixa.

A setorização do trajeto do Grande Cortejo permite distinguir diferentes áreas às quais estão associados diferentes riscos devido à diferente concentração de pessoas. Para esse efeito utilizam-se mapas onde se podem observar as diferentes áreas de assistência. Estes setores não se apresentam pela sequência do trajeto.



Legenda:

P – início do Cortejo – Mata dos Sete Montes

ABSC– meio de intervenção da Corporação de Bombeiros ambulância de socorro.

Áreas de primeira ajuda:

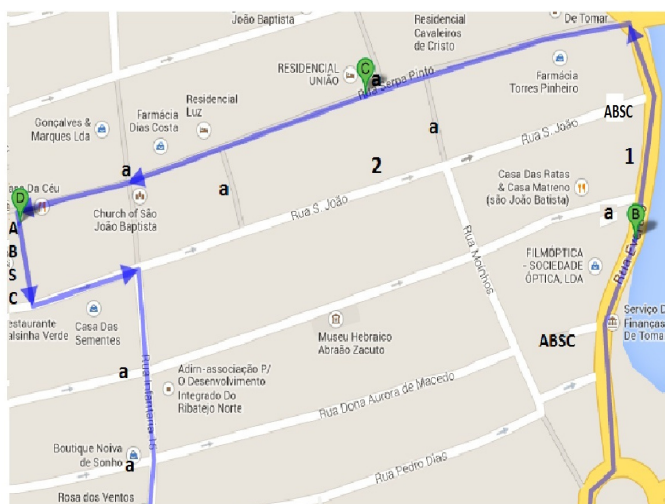
- 1 – Escola básica
- 2 – Escola Profissional
- 3 – Escola Superior de Tecnologia de Tomar

a – Pontos de informação /encaminhamento
Percurso com 650 metros

Figura 5 Primeiro Setor. Fonte www.google.maps, 2013

Plano	
<p>Na Ordem de Operações da Divisão da Proteção Civil e Bombeiros consta a colocação de uma ambulância junto ao local onde se inicia o Cortejo. Esta desloca-se para o nó da IC3, Moinho Novo, após todos os elementos do Cortejo terem saído da Mata dos Sete Montes.</p> <p>Ao longo do percurso deste setor, existem escolas públicas (1,2,3), para serem utilizadas áreas de primeira ajuda, pontos de abrigo, pontos de água, instalações sanitárias.</p> <p>Em ruas perpendiculares colocar equipas de apoio (a) de dois elementos que possam fazer a triagem da situação, informar e encaminhar às áreas de primeira ajuda ou aos Bombeiros.</p> <p>Este setor é aquele que apresenta uma densidade populacional excessivamente elevada pois o Cortejo tem início por volta das 16horas e, na sua maioria, os visitantes que se fazem transportar em autocarros têm que estar nos parque de estacionamento da cidade às 18horas a fim de regressarem aos seu locais de residência (entrevista nº 6).</p> <p>A Farmácia da Misericórdia encontra-se junto a um dos pontos de informação/encaminhamento.</p>	
Possibilidades	Limites
<p>As escolas têm salas, refeitório, hall, equipamento como cadeiras, mesas. São locais onde de pode estabelecer áreas de primeira ajuda, salas de espera, pontos de abrigo sentados.</p> <p>A existência de uma farmácia junto de um dos pontos de informação/encaminhamento</p> <p>O aproveitamento dos espaços públicos não requer grande investimento económico.</p>	<p>As áreas indicadas como de primeira ajuda são edifícios públicos, no entanto, é necessário pedir permissão às diferentes tutelas para que se possam utilizar e dispor de alguns dos seus recursos humanos</p> <p>Tem de ser solicitada a colaboração, no apoio aos visitantes, aos proprietários da farmácia.</p> <p>Os Recursos Humanos devem ser voluntários com experiência em saúde no que se refere a situação de urgência/triagem.</p>

Quadro 12 Plano para o Primeiro Setor. Elaboração própria, 2013



Legenda

ABSC – meios de intervenção da Corporação de bombeiros ambulância de socorro

Áreas de primeira ajuda:
 1 – Clínica Central de Tomar
 2 – Consultório médico

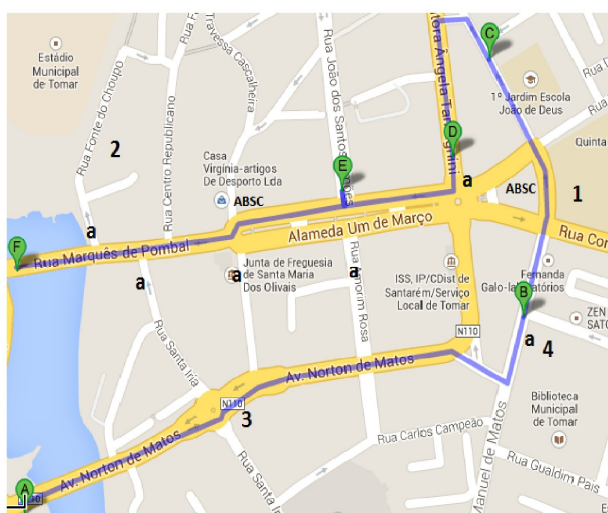
a – pontos de informação/encaminhamento

Percurso com 750 metros

Figura 6 Segundo Setor. Fonte: www.google.maps, 2013

Plano	
<p>Na Ordem de Operações da Divisão da Proteção Civil e Bombeiros consta a colocação de três ambulâncias.</p> <p>Ao longo do percurso deste setor, existem locais (1 e 2) que podem ser utilizados como área de primeira ajuda pois são clínicas médicas.</p> <p>Em ruas perpendiculares colocar equipas de apoio (a) de dois elementos que possam fazer a triagem da situação, informar e encaminhar às áreas de primeira ajuda ou aos Bombeiros.</p> <p>Uma parte deste setor (pontos B,C e D) tem uma elevada densidade populacional pois constitui, também, a primeira parte do cortejo e que culmina com Bêção dos Tabuleiros na Praça da republica.</p> <p>A Farmácia Torres Pinheiro encontra-se integrada no percurso do Cortejo.</p>	
Possibilidades	Limites
<p>As clínicas médicas têm espaços adequados à área de primeira ajuda.</p> <p>Existem nesta zona histórica da cidade muitos restaurantes e cafés, que nesta época do ano têm esplanadas e que podiam albergar pontos de abrigo.</p>	<p>As áreas indicadas como de primeira ajuda são edifícios privados sendo necessário a permissão dos proprietários.</p> <p>Tem de ser solicitada a colaboração, no apoio aos visitantes, aos proprietários da farmácia.</p> <p>Neste setor as ruas são estreitas e são zonas residenciais o que não permite durante o Cortejo estabelecer pontos de água e instalações sanitárias.</p>

Quadro 13 Plano para o Segundo Setor. Elaboração própria, 2013



Legenda:

ABSC – meios de intervenção da Corporação de Bombeiros ambulância de socorro.

Botes salva-vidas.

Áreas de primeira ajuda:

- 1 – Escola básica
- 2 - Pavilhão municipal
- 3 – Quartel dos bombeiros (centro das operações)
- 4 – Sociedade Filarmónica Gualdim Pais

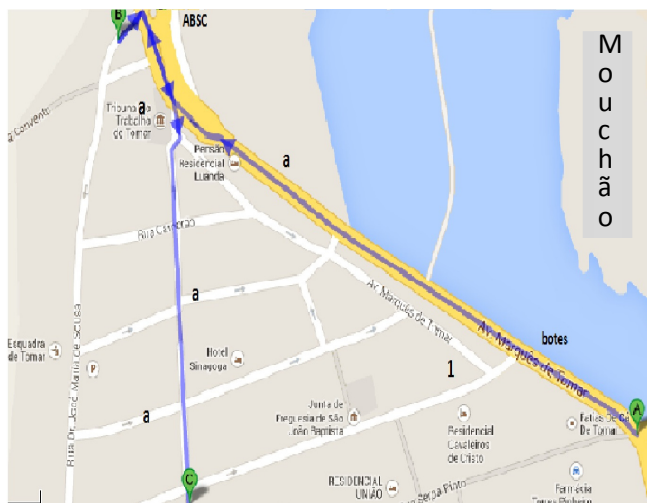
a – Pontos de informação/encaminhamento

Percurso com 1500 metros

Figura 7 Terceiro Setor. Fonte www.google.maps, 2013

Plano	
<p>Na Ordem de Operações da Divisão da Proteção Civil e Bombeiros consta a colocação de duas ambulâncias ao longo deste trajeto, uma delas após a passagem do Cortejo posiciona-se no nó do IC3, na Manobra. Colocam, também, botes salva-vidas junto à entrada da ponte velha (ponto de estrangulamento) equipados com dispositivos de mergulho.</p> <p>Ao longo do percurso deste setor, existem locais (1,2,3 e 4) para serem utilizados como áreas de primeira ajuda, pontos de abrigo, pontos de água e instalações sanitárias. O ponto 3 é o quartel da Corporação de Bombeiros que é o centro das operações de socorro e emergência. Tem áreas que pode albergar um posto médico para triar, tratar e evacuar as situações que vão aparecendo.</p> <p>O ponto 2 é o pavilhão municipal com capacidade de albergar um grande número de pessoas, em caso de necessidade. Pode, também, servir o terceiro setor uma vez que se pode aceder pelo jardim Mouchão através de pequenas pontes.</p> <p>Em ruas perpendiculares colocar equipas de apoio (a) de dois elementos que possam fazer a triagem da situação, informar e encaminhar às áreas de primeira ajuda ou aos Bombeiros.</p>	
Possibilidades	Limites
<p>As áreas de primeiras ajuda podem estabelecer também salas de espera, pontos de abrigo sentados, pontos de água, instalações sanitárias.</p> <p>O aproveitamento dos espaços públicos não requer grande investimento económico.</p>	<p>A área de primeira ajuda indicada como ponto 1, é um edifício publico, e a indicada como ponto 4, é um edifício privado, necessitam que se solicite autorização para se utilizar assim como dispor de alguns dos seus recursos humanos.</p>

Quadro 14 Plano para o Terceiro Setor. Elaboração própria, 2013



Legenda:

ABS – meio de intervenção da Corporação de Bombeiros ambulância de socorro
 Botes salva vidas com equipamento de mergulho

Áreas de primeira ajuda:
 1 – Edifício dos correios

a – pontos de informação/encaminhamento
 Percurso com 700 metros

Figura 8 Quarto Setor: Fonte: www.google.maps, 2013

Plano	
<p>Na Ordem de Operações da Divisão da Proteção Civil e Bombeiros consta a colocação de uma ambulância ao longo deste trajeto. Colocam, também, botes salva-vidas ao longo do trajeto que comunica com o rio, só tem um gradeamento a separar o local onde as pessoas se colocam para assistir à passagem do Cortejo, equipados com dispositivos de mergulho.</p> <p>A área de primeira ajuda, o edifício dos correios, tem dois alpendres exteriores e tem dois hall de entrada. Este setor pode beneficiar da área de primeira ajuda do terceiro setor indicada com o número 2, acedendo através do Jardim Mouchão.</p> <p>Em ruas perpendiculares colocar equipas de apoio (a) de dois elementos que possam fazer a triagem da situação, informar e encaminhar às áreas de primeira ajuda ou aos Bombeiros.</p> <p>É um setor onde a densidade populacional é moderada pois constitui a o trajeto final do cortejo dos tabuleiros e a maioria dos visitantes já abandonou a cidade (entrevista nº 5).</p>	
Possibilidades	Limites
<p>No edifício dos correios só pode funcionar uma área de primeira ajuda.</p> <p>Como ponto de abrigo, ponto de água e instalações sanitárias o Pavilhão Municipal, assinalado no setor três ao qual se pode aceder através do Mouchão.</p> <p>O Jardim Mouchão pode ser equipado com instalações sanitárias e pontos de água. Pode funcionar como ponto de abrigo pois tem zonas de sombra e tem bancos espalhados para o descanso.</p>	<p>É necessário solicitar autorização para se poder utilizar o edifício dos correios.</p> <p>É necessária a montagem de instalações sanitárias no jardim assim como de pontos de água, o que requer despesa económica.</p> <p>O trajeto do Mouchão até ao Pavilhão Municipal é acidentado o que pode originar problemas nas deslocações.</p>

Quadro 15 Plano para o Quarto Setor. Elaboração própria, 2013

estacionamento;

- Informações sobre a sinalização para que as pessoas percebam o que estão a ler num mapa, por exemplo a sinalética usada para dizer às pessoas onde elas estão no local, a que se utiliza para as instalações;
- Informação de segurança indicando a localização das saídas de emergência, das zonas de perigo, das zonas de estrangulamento, dos meios de combate a incêndios;
- Informação sobre saúde e bem-estar, como por exemplo, áreas de primeira ajuda, pontos de informação e encaminhamento, meeting points, pontos de água potável, pontos de abrigo, meios de socorro e emergência, proteção solar (roupa e protetores da pele)
- Informação dos contactos telefónicos

Corporação de Bombeiros (rede socorro)	249329140	Bombeiros@cm-tomar.pt
Centro Hospitalar Médio Tejo	249320100	www.chmt.pt
Polícia de Segurança Pública	249328040	www.psp.pt
Serviço Municipal de Proteção Civil	249324030	protecçãocivil@cm-tomar.pt
Câmara Municipal de Tomar	249329800/249329809	www.cm-tomar.pt
Comboios de Portugal	808208208	www.cp.pt
Posto Municipal de Turismo	249329823	Turismo@cm-tomar.pt

Quadro 17 Números de Telefone. *Elaboração própria, 2013*

5.3 – Análise das Entrevistas

Dado o diagnóstico sobre o contexto inerente do desenho e à inquietação do evento, considerámos útil entrevistar figuras liderantes. A intenção era a de tentar entender como as “medidas de política” sobre a estruturação da Festa dos Tabuleiros são criadas, desenvolvidas e geridas. Por isso, a amostra não-probabilística foi constituída, intencionalmente, por sete entrevistas com responsáveis de organizações relevantes no Município de Tomar.

Enviou-se a Proposta de um Plano de Saúde para o Cortejo a cada um, antecipadamente, no sentido de os contextualizar quanto à entrevista a realizar. Apenas quatro responderam. No nosso entender os inquiridos que contribuíram com as suas respostas são os liderantes com mais importância na Festa dos Tabuleiros, o Mordomo Principal, o Segundo Comandante dos bombeiros, o Representante do INEM e o Diretor do Hotel dos Templários. Decidimos utilizar estas quatro, que ultrapassando mais do que 50%

do total nos garantem dados primários ainda relevantes. Esta opção foi de risco, e nesse sentido, o trabalho de Observação “in situ”, bem como a recolha de mais dados secundários foi mais intensificado. Cremos que, no final deste processo de questionário por entrevista, obtivemos dados fiáveis para o objetivo que havíamos proposto, na ótica da sua utilização para melhor descrevermos o nosso objeto de estudo.

A entrevista, como técnica de recolha de dados, é do tipo estruturada composta de três perguntas fechadas, eliminando, assim a variação entre as questões colocadas por forma de obter dados uniformes que facilitem a análise dos dados (Anexo 6).

A primeira pergunta, saber se A Festa dos Tabuleiros é segura do ponto de vista da saúde e do bem-estar, teve como objetivo saber qual a perceção dos entrevistados sobre esta área.

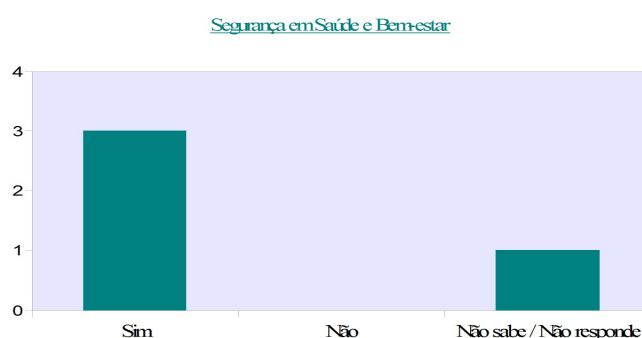


Gráfico 2 Segurança em Saúde e Bem-estar

Um dos e entrevistados respondeu que não sabe/não responde enquanto que três responderam afirmativamente. A perceção que os entrevistados têm é a de uma Festa segura no que diz respeito à saúde e bem-estar.

Concorda que é necessário um plano de estudos nesta área, da saúde e do bem-estar, a segunda pergunta, tinha a finalidade de saber se os entrevistados identificam qual o instrumento adequado para melhorar a prestação de serviços de saúde durante a Festa.

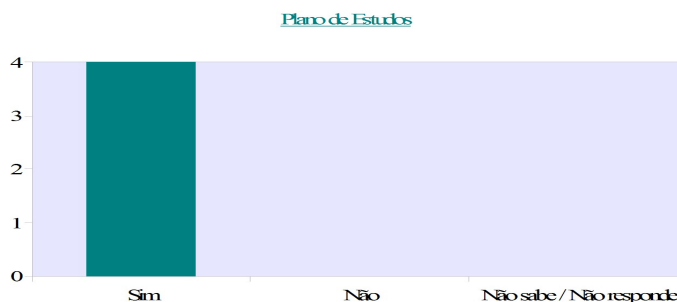


Gráfico 3 Plano de estudos

As quatro respostas afirmativas os inquiridos identificam qual o instrumento adequado para a prestação de assistência em saúde.

A terceira pergunta pressupunha a leitura prévia da proposta de plano de saúde para o cortejo. Pretendia-se saber Perante o plano de estudos qual a sua importância numa escala de um (sem interesse) a cinco (indispensável), e assim perceber se valoriza a Festa dos Tabuleiros.

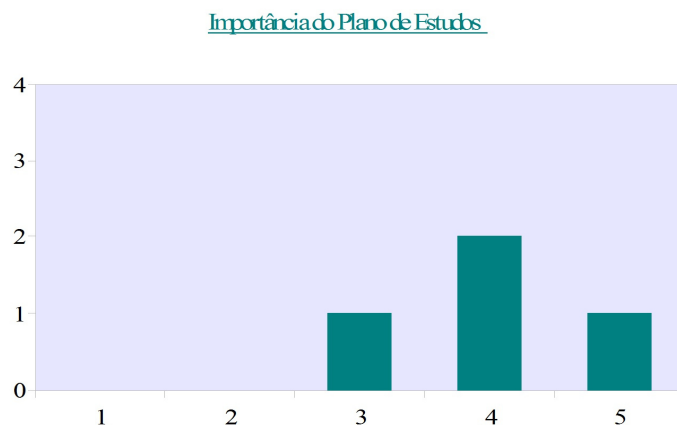


Gráfico 4 Importância do plano de estudos

Pelas respostas dadas podemos considerar que os inquiridos acreditam que um plano como o que lhes foi apresentado, tem importância durante a Festa dos Tabuleiros agregando valor à mesma.

5.4 – Perspetivas Futuras

Consideramos que este Estudo de Caso deve ser alvo de abordagens mais aprofundadas e exaustivas nomeadamente no que diz respeito às características dos visitantes do evento Festa dos Tabuleiros.

A criação, por parte da Equipa de Gestão responsável pela realização da festa, de um Observatório será importante pois permitirá o acesso a um conjunto de dados, que de outra forma não se conseguirá obter, no que diz respeito à idade, género, o tipo de viagem (meios de transporte, tempo de permanência, tipo de alojamento), às características do destino (segurança, assistência em saúde e bem-estar).

Conclusão

A grande conclusão que se pode retirar após este trabalho de investigação é a de que, como colocamos a hipótese inicial, a qualificação da festa dos Tabuleiros passa obrigatoriamente pela introdução de um plano de saúde adequado.

Esta conclusão, pode ser vista em várias frentes, entre as quais, a saúde, a segurança, a qualidade, o planeamento, a satisfação e a melhoria da imagem do evento, são fatores estruturantes.

A metodologia que utilizamos foi, nas circunstâncias, adequada aos propósitos formulados pelos objetivos e o nosso modelo de análise permitiu que esta primeira abordagem fosse garante de futuras intervenções de gestão do evento.

Podemos também considerar que o plano, tal como o apresentamos, poderá ser recomendado à Comissão Central da Festa, visto que partiu sempre do pressuposto que a nossa visão se interliga com a necessidade de criar massa crítica na região. A interação que se estabeleceu entre o trabalho de campo, no qual o contacto com as pessoas foi determinante, e o trabalho de gabinete, em que a revisão da literatura e a aplicação do modelo de análise se tornaram fundamentais, poder-se-à entender como uma abordagem para casos similares dada a perceção que neste momento temos sobre o processo de investigação que deu origem à dissertação.

Diremos finalmente que, tentando responder à pergunta de partida e tendo em vista as hipóteses colocadas, o trabalho escrito que se apresenta complementado com a apresentação em provas públicas é sem dúvida um contributo que consideramos importante para a cidade de Tomar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTO Comissariado da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2011-1016. Gabinete Técnico, Lisboa 2011. Disponível em www.acs.min-saude.pt.
- AUTORIDADE Nacional de proteção Civil. “Manual de Apoio à Elaboração de Planos de Coordenação para Eventos de Nível Municipal” in *Cadernos Técnicos PROCIV*. Nº 19, Carnaxide, Novembro 2001, 1-30. Disponível em www.proteccaocivil.pt/Documents/CTP19_www.pdf. Consultado em Maio 2013.
- ARAGÃO, I e J. R. Macedo. “Turismo religioso, património e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão”, in *Caderno Virtual de Turismo*. Vol. 11, nº 3, Rio de Janeiro, Dezembro 2011, 399-414. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115421323008> consultado em Março 2013.
- BATISTA, Mário. *Turismo: Competitividade Sustentável*. Editorial Verbo, Lisboa e São Paulo, 1997.
- BEZERRA, A. C. A. “Festa e Cidade: entrelaçamentos e proximidades”, in *Espaço e Cultura, UERJ*. Nº 23, Rio de Janeiro, Jan./Jun. 2008, 7-18. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3518> consultado em Fevereiro 2013.
- BILHIM, João. “Políticas Públicas e a qualidade de serviço: Papel Central do Cidadão” in *Fórum 2002: Melhor Gestão para uma Melhor Administração*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa 2002.
- BORGES, Anselmo. “Tomar e a Aventura marítima no Culto do Espírito santo” in *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*. Nº 22, Tomar, Abril 2003, 131-136.
- BOWDIN, Glenn *et al.* *Events Management*. 3ª ed., Elsevier, Grã-Bretanha, 2011.
- BUENO, Marielys Siqueira. “Festa: o dom do espaço” in *Revista Hospitalidade*. Nº 2, São Paulo, 2006, 91-103. Disponível em www.revosp.org. Consultado em Maio 2013.
- BUSS, Paulo Marchiori. “Health Promotion and Quality of Life” in *Ciência e Saúde Colectiva*. Vol. 5, nº 1, Rio de Janeiro, 2000, 163-177. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>. Consultado em Fevereiro 2013.
- CAPONERO, Mª. C. e Edson L. “Inter-relações entre Festas Populares, Políticas Públicas, Património Imaterial e Turismo”, in *Património: Lazer & Turismo*. Vol. 7, nº 10, Santos, Abr-Mai-Jun. 2010, 99-113. disponível em www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio consultado em Março 2013.
- CARVALHO, J. Eduardo. *Metodologia do Trabalho Científico*. 2ª ed. Escolar Editora, Lisboa, 2009.
- CEIA, Carlos. Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos. Edição revista e actualizada. 9ª ed., Editorial Presença, Lisboa, 2012.
- CHRISTIE, Marie e Lesley McAteer. *Events Management: a practical guide*. Event Scotland, Edimburgo, 2006. Disponível em www.eventscotland.org. Consultado em Maio 2013.
- COOPER *et al.*. Turismo. *Princípios e Práticas*. 3ª ed., Bookman, porto Alegre, 2007.
- COOPER, Hall, e Trigo. *Turismo Contemporâneo*. Elsevier, Rio de Janeiro, 2011.
- CORDEIRO, Eugénio *et al.* “Sistema de Vigilância Epidemiológica, num Festival de Verão em 2010”, in

- Portugal Saúde em Números*. Nº 1, Lisboa, 2013, 3-7. Disponível em <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i018283.pdf>. Consultado em Fevereiro 2013.
- COSTA, C. M. M. "O papel dos sectores público e privado na implementação de projectos estruturantes regionais (PITER). Proposta de metodologia " *Património e Turismo, Desenvolvimento e Turismo*" Ciclo de Debates, Livro de Actas, Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, Lisboa, 1999.
- COUNCIL Meander Valley. "Event Guide Management". 2012. Disponível www.meander.tas.gov.au. Consultado em Maio 2013.
- CUNHA, Licínio. *Economia e Política do Turismo*. McGRAW-HILL, Portugal, 1997.
- CUNHA, Licínio. *Introdução ao turismo*. Editorial Verbo, Lisboa e São Paulo, 2007.
- DALONSO, Y. S. *et al.* "A Influência dos Eventos na Constituição das Políticas Públicas das Cidades: o caso do Natal Luz em Gramado (Brasil)". Universidade de Brasília. Faculdade de Arquitetura e Urbana, Brasília, 2012, 1-12. <http://hdl.handle.net/1822/23510>
- DEPARTEMENT for Culture, Media and Sport (dcms). *Guide to Safety at sports grounds*. 5ª edição (1ª edição 2008) Londres . Disponível em www.tso.co.uk. Consultado em Setembro 2013.
- FERREIRA, Ana, Mª e Ana Isabel Martins (orgs.). *Evento FCNC 2005 e o Turismo*. Centro de estudos, Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve, 2006.
- FERREIRA, J. J. Couto (orgs.). *Tomar – Perspectivas*. Festa dos Tabuleiros, Tomar, 1991.
- GALINHA, Iolanda e J.L. Pais Ribeiro. "História e Evolução do Conceito de Bem-estar Subjetivo", in *Psicologia, Saúde & Doenças*. Vol. VI, nº 2, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Portugal, 2005, 203-214. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/362/36260208.pdf>. Consultado em Julho 2013.
- GASCOYNE Development commission. "Event management Plan Checklist and Guide". Gascoyne. Disponível em <http://www.gdc.wa.gov.au/uploads/files/Event%20Management%20Plan%20-%20GDC%20Toolkit.pdf> . Consultado em Maio de 2013.
- GETZ, Donald. "Event tourism: Definition, evolution, and research", in *Tourism Management*. Nº 29, 2008, 403-428.
- GETZ, Donald. *Event Studies – Theory, Research and Policy for Planned Events*. 2ª ed., Routledge, Londres, 2012.
- GOELDNER, Charles R *et al.* *Tourism – Principles, Practices, Philosophies*. 8ª ed., John Wiley & Sons, Inc., Estados Unidos da América, 2000.
- HALL, M. C. *Tourism and Politics*. John Wiley and Sons, England, 1994.
- HALL, M. C. e Jenkins, J. M. *Tourism and Public Policy*. Routledge, London e New York, 1995.
- HALL, C. M e S. G. Page. *The Geography of Tourism and Recreation – environment, place and space*. Routledge, Londres, 1999.
- Hall, C. M. *Tourism Planning – Policies, Processes and Relationships*. Prentice Hall, Pearson Education Limited, Harlow, England, 2000.
- HEALTH and Safety Executive. *The event safety Guide*. 2ª ed., Surrey, 1999. Disponível em www.hsebooks.co.uk. Consultado em Maio 2013.

- INFANTE, Samuel. O Turismo como Fonte de Contactos Interculturais: A Festa dos Tabuleiros de Tomar. Brochuras e Publicações Promocionais. Trabalho de pesquisa multifacetada do Curso de Gestão Turística e Cultural. Instituto Politécnico de Tomar. Escola Superior de Gestão, Setembro, 2002.
- INTERNATIONAL Congress and Convention Association (ICCA). Country and City Rankings 2012. International Association Meetings Market. Amesterdão, 2013. Disponível em <http://www.iccaworld.com/> consultado em Julho 2013
- JANA, Ernesto J. N. A. “O Culto do Espírito Santo nas Ordens do Templo e de Cristo”, in *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*. Nº 22, Tomar, Abril 2003a, 27-39.
- JANA, Ernesto J.N.A. “Pelos Caminhos da Devoção”, in *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*. Nº 22, Tomar, Abril 2003b, 111-116.
- JOHANSSON, A *et al.* “Crowd and Environmental Management during Mass Gatherings”, in *The Lancet*. Vol. 12, nº 2, Zurique, Fevereiro 2012, 150-156. Disponível em www.thelancet.com/infection. Consultado em Junho 2013.
- KOTLER, Philip *et al.* *Marketing for Hospitality and tourism*. 3ª ed., Prentice Hall, New Jersey, 2003.
- LICKORISH, L. J. e Jenkins, C. L. *An Introduction to Tourism*. Thomson Litho Lda, Butterworth-Heinemann, Oxford, U. K, 1997.
- LOMBARDO, Joseph S. *et al.* “Public Health Surveillance for Mass Gatherings”, in *Jonhs Hopkins APL Technical Digest*. Vol. 27, nº 4, Maryland, 2008, 347-354. Disponível em www.jhuapl.edu/techdigest/TD/td2704/Lombardomassgatherings.pdf consultado em Julho 2013.
- MEIRINHOS, Manuel e António Osório. “O Estudo de Caso como Estratégia de Investigação em Educação”, in *EDUSER: Revista de educação*. Vol. 2, nº 2, Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Educação, Bragança, 2010, 49-65. Disponível em www.eduser.ipb.pt. Consultado em Julho 2013
- MINAYO, Maria Cecília. “Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário”, in *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 5, nº 1, Rio de Janeiro, 2000, 7-18. Disponível em adm.online.unip.br/img_ead_dp/35428.PDF consultado em Julho de 2013.
- NATIONAL Health Sistem. Recommendations for event medical, ambulance and first-aid management. Setembro 2011. Disponível em <http://library.nhsggc.org.uk/mediaAssets/PHPU/Event%20Planning%20Recommendations%20V1.2.pdf>. Consultado em Setembro 2013.
- OLIVEIRA, A. N. e Maria D. C. M. H Calvente. “The multiple functions of the parties at the geografic space”, in *Interações*. Vol. 13, nº1, Campo Grande, Jan./Jun. 2012, 81-92. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/inter/v13n1/a07v13n1.pdf> consultado em Março 2013.
- PAGE, Stephen J. *Tourism Management – An Introduction*. 4ª ed., Elsevier, Oxford, 2011.
- PÉREZ, Xerardo Pereiro. *Turismo Cultural: uma visão antropológica*. Revista de Turismo e Património Cultural, Coleção PASOS Nº2, Associação Canária de Antropologia, Tenerife, 2009.
- QUIVY, Raymond e Luc Van Campenhoudt. *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Gradiva Publicações, Lisboa, 1992.

- RODRIGUES, A. D. “A Festa hoje”, in *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*. Nº 17, Edições Colibri, Lisboa, 2005, 7-16. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/8035> consultado em Abril 2013.
- ROSA, Amorim. História de Tomar. 2ª ed, Fábricas Mendes Godinho, Tomar, 1988.
- SANTOS, A. O. “Impactos Socio-ambientais do Turismo. Um Problema de Saúde Pública”. Disponível em Http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/Nepaids/Apresentaes/impactos_socios_ambientais.pdf consultado em Janeiro de 2013.
- SARAMAGO, José. “Com as Pombas a Subirem do Chão...”, in *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*. Nº 22, Tomar, Abril 2003, 47-50.
- SCLIAR, Moacyr. “História do Conceito de Saúde”, in *PHYSIS, Rev. Saúde Coletiva*. Nº 17, rio de Janeiro, 2007, 29-41. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf>. Consultado em Fevereiro 2013.
- SILVA, V. H. M. *et al.* “O Olhar do Turismólogo para os Riscos à Saúde dos Turistas: Uma Experiência no Curso de Graduação em Turismo da UFF”. Disponível em http://www.ufrj.br/ucs/tplVSEminTur/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt03-06.pdf. Consultado em Fevereiro de 2013
- STEFFEN, Robert *et al.* “Non-communicable Health Risks during Mass gatherings” in *The Lancet*. Vol. 12, nº 2, Zurique, Fevereiro 2012, 142-149. Disponível em www.thelancet.com/infection. Consultado em Junho 2013.
- STEFFEN, Robert e Herbert L. DuPont. “Travel Medicine: What’s That?” in *Journal of Travel Medicine*. Vol. 1, nº 1, 1994, 1-3. Disponível em onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jtm.1994.1.issue-1/issuetoc consultado em Junho de 2013. Consultado em Agosto 2013
- TAM, Jonh S., *et al.* “Research Agenda for Mass Gatherings: a call to action”, in *The Lancet*. Vol. 12, nº 3, Zurique, Março 2012, 231-239. Disponível em www.thelancet.com/infection consultado em Junho 2013.
- THACKWAY, Sarah, *et al.* “Should Cities Hosting Mass Gatherings Invest in public Surveillance and planning? Reflections from a Decade of Mass Gatherings in Sidney, Australia”, in *BMC Public Health*. Nº 9, Sidney, 2009. Disponível em www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2458-9-324.pdf. Consultado em Junho 2013.
- TURISMO de Portugal, I.P. “Plano Estratégico Nacional do Turismo – Horizonte 2013-2015”. Ministério da Economia, Lisboa, 2012.
- UNWTO – World Tourism Organization. *Tourism Highlights*, Edition 2012. Disponível em www.unwto.org
- VELOSO, Carlos. “O Culto do Espírito Santo em Portugal e a Festa dos Tabuleiros de Tomar”, in *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar*. Nº 22, Tomar, Abril 2003, 127-130.
- VENTURA, Magda Maria. “O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa”, in *Revista SOCERJ*. Vol. 20, nº 5, Rio de Janeiro, 2007, 383-386. Disponível em

http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf . Consultado em Julho 2013

WATT, David, C. *Event Management in Leisure and Tourism*. Addison Wesley Longman, Inglaterra, 1998.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei nº 191/2009, de 17 de Agosto, Lei de Bases do Turismo, Diário da República – 1ª Série, nº158.

Lei nº 33/2013, de 16 Maio, Regime Jurídico das Áreas Regionais de Turismo, Diário da República – 1ª Série, nº94.

Lei nº11-A/2013, de 28 de Janeiro, Reorganização Administrativa do Território das Freguesias, Diário da República – 1ª Série, nº19.

Resolução do Concelho de Ministros nº 24/2013, de 16 de Abril, Plano Estratégico Nacional de Turismo, Diário da República – 1ª Série, nº74.

WEBGRAFIA

<http://autarquicas2013.mj.pt>

<http://canadiansporttourism.com/> consultado em 13 de Abril de 2013.

<http://www.chmt.min-saude.pt>

<http://crer2020.ccdrc.pt/>

http://europa.eu/legislation_summaries/enterprise/industry/et0004_pt.htm

www.embok.org consultado em 20 de Maio 2013

<http://www.eventsqueensland.com.au/> consultado em 13 de Abril de 2013

<http://expresso.sapo.pt/milhares-de-pessoas-no-cortejo-dos-tabuleiros-em-tomar-fotogaleria=f660892#ixzz2jbU5VJaf>

http://www.igfse.pt/st_glossario.asp?startAt=2&categoryID=309 consultado em Maio 2013

<http://www.ihmt.unl.pt/?page=consulta-do-viajante> consultado em Julho de 2013

<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/politica>>

<http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/saude+em+viagem/consulta+de+saude+do+viajante.htm> consultado em Março de 2013.

www.oecd.org/cfe/tourism

<http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/informacoes+uteis/saude+em+viagem/consulta+de+saude+do+viajante.htm> consultado em Março de 2013.

<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=sa%C3%BA> consultado em 2013.

<http://www.saudepublica.web.pt/> consultado em 2013.

<http://www.shepway.gov.uk/content/view/201036/37/>

http://www.tourism.wa.gov.au/events/Pages/Major_Events.aspx consultado em 13 de Abril de 2013

<http://www.tourism.net.nz/featured-events> consultado em 13 de Abril de 2013

www.turismodeportugal.pt consultado em

www.who.int/ith/precautions/en/ consultado em 2013.

ANEXOS

ANEXO 1

Considerado como “inquérito” exploratório

GUIÃO DE ENTREVISTA 1

Objetivos gerais:

Introdução do entrevistado na temática da investigação;

Saber que entidades desempenham um papel na Festa dos Tabuleiros;

Perceber as dinâmicas entre os diferentes atores na Festa dos Tabuleiros;

Saber se existe um plano que preveja a assistência em saúde e bem-estar;

Quais as atribuições que a "entidade" (coloco o nome de cada uma) tem na Organização/Realização de um evento como a Festa dos Tabuleiros?

Que recursos (humanos, materiais, físicos, económicos) são utilizados na realização das atividades?

A organização da Festa tem em conta a necessidade de assistência em saúde às pessoas que visitam a cidade durante a semana em que ela decorre?

Existe algum protocolo entre as entidades da cidade no sentido de assegurar a assistência em saúde?

Se existe protocolo como se articulam com o objetivo de dar resposta de forma eficaz e eficiente?

GUIÃO DE ENTREVISTA 2

Objetivos gerais:

Introdução do entrevistado na temática da investigação;

Recolher opinião sobre a gestão da Festa;

Perceber o organograma da gestão da Festa;

Saber se tem uma área responsável pela área da saúde e do bem-estar

Quem e como se decide a realização da Festa dos Tabuleiros?

Qual o papel do Mordomo Principal?

Quantas áreas de responsabilidade existiram na Comissão Central na Festa dos Tabuleiros em 2011?

Qual o papel do responsável de cada área?

Como controla, monitoriza e avalia o trabalho desenvolvido em cada área?

ANEXO 2

08-02-2013 – Entrevista Exploratória 1

Entrevistado: Srº António

Profissão: Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria do Olival

Quais as atribuições que O Mordomo tem na Organização/Realização de um evento como a Festa dos Tabuleiros?

Como presidente da Junta tem que informar o Mordomo qual a composição do desfile da freguesia, em número de pessoas, número de tabuleiros.

Deve providenciar material para a execução dos tabuleiros e muitas vezes do espaço físico onde as pessoas os possam executar.

Que recursos (humanos, materiais, físicos, económicos) são utilizados na realização das atividades?

Os recursos humanos são voluntários.

Os recursos materiais (papel, cestas, pão) são comprados pela junta.

A organização da Festa tem em conta a necessidade de assistência em saúde às pessoas que visitam a cidade durante a semana em que ela decorre?

Não sabe. Não é consultado sobre essa área. Pensa que deve ser do domínio do Responsável pela proteção civil .

Existe algum protocolo entre as entidades da cidade no sentido de assegurar a assistência em saúde?

Não tem conhecimento. Supõe que as entidades de saúde estejam organizadas no sentido de dar resposta.

Se existe protocolo como se articulam com o objetivo de dar resposta de forma eficaz e eficiente?

Não tem conhecimento.

08-02-2013 – Entrevista Exploratória 1

Entrevistado: Srº João Vital

Profissão: Secretário da Assembleia Municipal

Quais as atribuições que O Mordomo tem na Organização/Realização de um evento como a Festa dos Tabuleiros?

A função do Mordomo da Festa dos Tabuleiros é a de coordenar todas as entidades oficiais e não oficiais envolvidas na organização. O planeamento da festa tem inicio muitos meses antes de esta se realizar. O Mordomo é o "rosto" da Festa.

Que recursos (humanos, materiais, físicos, económicos) são utilizados na realização das atividades?

Os recursos humanos são na sua maioria voluntários. Mencionou os escuteiros da cidade. A organização da Festa tem autonomia financeira, recebe apoio da CMT, de patrocinadores, através de pedido de ajuda financeira à população residente e através dos ingressos dos eventos satélites.

Os espaços físicos são pertença da cidade e colocados à disposição pela Câmara Municipal.

A organização da Festa tem em conta a necessidade de assistência em saúde às pessoas que visitam a cidade durante a semana em que ela decorre?

A Festa tem uma comissão constituída pelo Mordomo, o Comandante dos bombeiros, o Responsável pela proteção civil, o Delegado de saúde. Este último que tem como função assegurar a assistência à saúde.

O comando das operações é da responsabilidade do Comandante dos bombeiros e o quartel é a sede de tudo o que se refere aos cuidados de saúde durante a semana em que decorre a Festa.

Toda a informação sobre esta área está sob "alçada" do Comandante dos bombeiros. Têm um plano com os locais onde devem estar unidades de assistência em saúde.

O Trânsito dentro da cidade é da responsabilidade da PSP, enquanto que fora da cidade é da responsabilidade da GNR.

Existe algum protocolo entre as entidades da cidade no sentido de assegurar a assistência em saúde?

A organização da Festa tem um seguro que abrange, também, os cuidados de saúde que seja necessário prestar a quem participa e a quem visita a cidade, desde o Domingo de Páscoa com a saída da Procissão das Coroas que antecede a Festa até ao "pese do bodo", ultimo dia das celebrações.

Na Festa de 2011, em particular no Cortejo dos rapazes em que desfilam cerca de 1600 crianças, escreveu, na qualidade de Mordomo, ao Presidente do Concelho de Administração do CHMT no sentido de assegurar assistência em cuidados pediátricos em Tomar. A especialidade de pediatria, neste momento, funciona em Torres Novas.

As empresas contratadas para as atividades realizadas durante a semana têm um seguro que abrange qualquer incidente que ocorra. O exemplo da empresa de pirotecnia que realizou o espetáculo de pirotecnia, e no qual ocorreram acidentes.

Se existe protocolo como se articulam com o objetivo de dar resposta de forma eficaz e eficiente?

Pensa que existe colaboração entre as entidades de saúde da cidade como o CHMT, Bombeiros, Cruz Vermelha.

A atuação das entidades melhorou na Festa de 2011. Tinham tido problemas em 2007, que foram diagnosticados e retificados.

19-02-2013 – Entrevista Exploratória 1

Entrevistado: Srº Perfeito

Profissão: Vereador Câmara Municipal de Tomar e responsável pela Proteção Civil Municipal

Quais as atribuições que responsável pela proteção civil Municipal tem na Organização/Realização de um evento como a Festa dos Tabuleiros?

Cabe à proteção civil Municipal elaborar um plano de segurança para cada evento realizado no Município. Para a semana da Festa dos Tabuleiros, para o fim-de-semana em que decorre as Estátuas vivas, para o Festival Bons Sons em Cem Soldos.

O plano não é permanente. Tem início e fim com as celebrações.

No decurso da nossa responsabilidade de prevenção de riscos e de proteção de pessoas e bens, o Plano Municipal de Emergência para a Festa dos Tabuleiros foi ativado às 9h00 de domingo, dia 3 de Julho, até às 1h00 de terça-feira, dia 12 de Julho .

Que recursos (humanos, materiais, físicos, económicos) são utilizados na realização das atividades?

Para a execução do plano de segurança têm a colaboração dos Bombeiros Municipais, da Policia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, de alguns operadores turísticos.

Os agentes da autoridade controlam o tráfego e orientam o estacionamento na periferia da cidade. Os bombeiros municipais disponibilizam ambulâncias, que são colocadas em pontos estratégicos da cidade. O numero de viaturas dos bombeiros depende do nº de pessoas presentes no evento.

Para os operadores turísticos que informam, a organização, de que vão estar presentes na Festa com um determinado nº de Autocarros/pessoas é distribuído um boletim com informações sobre a cidade e para onde se devem dirigir caso necessitem de cuidados de saúde, se separem dos acompanhantes, necessitem de auxilio.

A organização da Festa tem em conta a necessidade de assistência em saúde às pessoas que visitam a cidade durante a semana em que ela decorre?

Têm um plano de segurança, plano de organização do estacionamento, plano de higienização dos espaços.

Estão viaturas de bombeiros estacionadas em vários pontos da cidade para assegurar cuidados a quem deles necessitar.

As pessoas que necessitam são, normalmente, direcionadas para o quartel dos Bombeiros ou para o “Posto” de turismo. Está tudo centralizado naqueles locais.

Existe algum protocolo entre as entidades da cidade no sentido de assegurar a assistência em saúde?

Existe colaboração entre as entidades já referidas. Não há protocolos estabelecidos.

Se ocorrer uma situação de catástrofe, a proteção civil tem um plano de emergência que conta com a participação de várias entidades oficiais para o colocar em prática.

Este plano esta realizado de acordo com o regulamento da proteção civil do Município de Tomar que foi publicado em Diário da Republica II série nº192 de 6 de Outubro de 2011 com o aviso 19920/2011.

Não existe nenhum protocolo com os serviços de saúde da cidade, nomeadamente o Centro Hospitalar Médio Tejo – Unidade de Tomar. São informados pela CMT de que vai ocorrer

um evento na cidade e o período em que ele decorre. Como se organizam os serviços de saúde não se sabe.

Se existe protocolo como se articulam com o objetivo de dar resposta de forma eficaz e eficiente?

O quartel dos Bombeiros é o centro das operações.

22-02-2013 – Entrevista Exploratória 1

Entrevistado: Sr^a D. Graça

Profissão: Coordenadora no IFP , vereadora na CMT e representante no concelho consultivo do CHMT

Quais as atribuições que a vereadora e representante no concelho consultivo do CHMT tem na Organização/Realização de um evento como a Festa dos Tabuleiros?

Não tem atribuições.

Que recursos (humanos, materiais, físicos, económicos) são utilizados na realização das atividades?

Não sabe

A organização da Festa tem em conta a necessidade de assistência em saúde às pessoas que visitam a cidade durante a semana em que ela decorre?

A organização da festa conta com a colaboração da Proteção Civil Municipal para se elaborar um plano de emergência. Esse plano conta com os recursos humanos e materiais do Bombeiros da cidade.

Existe algum protocolo entre as entidades da cidade no sentido de assegurar a assistência em saúde?

Não existe um protocolo. Existe colaboração entre organização, CMT, Bombeiros Voluntários.

Com o CHMT, não existe nenhuma ligação.

Durante o evento o CHMT não reforça as equipas de profissionais por forma a responder adequadamente e em tempo útil às necessidades de assistência em saúde.

Se existe protocolo como se articulam com o objetivo de dar resposta de forma eficaz e eficiente?

10-09-2013 – Entrevista Exploratória 1

Entrevistado: Srº Vitor Tarana

Profissão: Bombeiro Municipal. Comanda a central e as operações durante a Festa dos Tabuleiros.

Quais as atribuições que os Bombeiros Municipais de Tomar têm na Organização/Realização de um evento como a Festa dos Tabuleiros?

Os Bombeiros Municipais, na pessoa do seu Comandante integram a Comissão Central da Festa dos Tabuleiros e são responsáveis pela elaboração de um plano que previna situações de emergência.

Esse plano é feito tendo em conta a legislação em vigor e também acontecimentos em festas anteriores.

Fazemos a análise das situações previsíveis de acontecer neste tipo de festejos como quedas na via pública, a exposição ao sol e calor leva as pessoas a sentirem-se mal, os atropelamentos, os incêndios especialmente nas ruas ornamentadas, enfim, toda uma série de situações.

Elaboramos o plano em colaboração com a Proteção civil municipal.

È um plano que está a ser constantemente revisto, mesmo durante as operações, pois temos que saber adaptar às situações que estão previstas.

Que recursos (humanos, materiais, físicos, económicos) são utilizados na realização das atividades?

Utilizamos veículos operacionais:

ambulâncias de socorro e de transporte de doentes,veículos de combate a incêndios,veículos tanque tático rural,botes salva vida junto à ponte Velha e à ponte Nova, e na última festa utilizamos também motos de socorro.

Do ponto de vista de recursos humanos os bombeiros estão todos mobilizados para esses dias.

Temos técnicos de ambulância de socorro (TAS) e de emergência (TAE) estes últimos são do INEM Contamos com a colaboração dos escuteiros no reencaminhamento das pessoas, para o quartel, quando estão perdidas.

Utilizamos os meios de comunicação normais para nós, definimos que tipo de banda se utiliza para cada tipo de situação.

Temos também definido que tipo de fardamento devemos ter para ser mais fácil a identificação.

A organização da Festa tem em conta a necessidade de assistência em saúde às pessoas que visitam a cidade durante a semana em que ela decorre?

Sim, penso que sim.

Tentamos não demorar mais que dois minutos desde que somos alertados para uma ocorrência até voltarmos a estar prontos a atuar. Se uma unidade tiver que sair do seu local é dada a indicação a outra para se reposicionar por forma a nenhuma área não estar assegurada.

Tenho um mapa da cidade com uma escala grande em papel do tipo milimétrico de forma a poder controlar o posicionamento de todas as unidades. Especialmente durante os dias dos dois Cortejos.

OBS: Neste ponto perguntei se a existência de pontos de abrigo, de abastecimento de água, de primeira ajuda não estavam previstos no plano deles.

Não vimos necessidade até agora de o fazer., No dia do grande cortejo as ambulâncias servem para esse efeito, para as pessoas descansarem um pouco.

OBS: perguntei se as ambulâncias tiverem que sair durante o Grande Cortejo, como fazem.

As ambulâncias não saem assim tantas vezes do seu local. Quando têm que o fazer as viaturas da GNR vão abrindo caminho.

O local do trajeto do Grande Cortejo onde é necessária mais intervenção por parte dos bombeiros é aquele que vai desde a Mata dos Sete Montes (início) até à rotunda dos Bombeiros.

O cortejo tem início às 16h e as pessoas que vêm de autocarro têm que estar nos parques localizados na periferia da cidade às 18h. É muito tempo de espera para provavelmente não poderem assistir a quase nada do desfile. As pessoas sentem-se mal devido à ansiedade e ao calor.

Existe algum protocolo entre as entidades da cidade no sentido de assegurar a assistência em saúde?

Não existe um protocolo.

Se existe protocolo como se articulam com o objetivo de dar resposta de forma eficaz e eficiente?

Existem os planos de emergência da proteção civil municipal. Existe a Ordem de Operações dos Bombeiros. Nós damos conhecimento do plano à Comissão Central, ao vereador da proteção civil, à PSP e GNR.

OBS: neste ponto perguntei se divulgavam, de alguma forma, a localização das ambulâncias, a informação sobre a colaboração dos escuteiros, que o quartel dos Bombeiros era o centro das operações.

Não se transmite essa informação nem nos flyers, nas revistas e mesmo no site oficial da Festa

Temos os organogramas definidos.

Quando temos que transportar alguém ao CHMT , a qualquer das unidades, fazemos normalmente. Não temos nada específico determinado para aqueles dias.

OBS: no final da entrevista disponibilizou diversos documentos referentes à Festa dos Tabuleiros, dando autorização para os utilizar para o trabalho em curso.

30-04-2013 – Entrevista Exploratória 2

Entrevistado: Sr^o João Vital

Profissão: Mordomo Principal

Quem e como se decide a realização da Festa dos Tabuleiros?

Dezoito meses antes do potencial inicio da Festa dos Tabuleiros, o Presidente da Câmara de Tomar convoca todos os habitantes do Concelho para uma reunião no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Nesta reunião são colocadas duas questões à comunidade, a 1^a se pretendem que se realize a Festa dos Tabuleiros. Se a resposta for afirmativa, questiona-se pela segunda vez a assembleia para saber se alguém dos presentes quer ser o Mordomo e se tem o apoio da comunidade ou se indicam alguém para o cargo.

Qual o papel do Mordomo Principal?

Após ser tomada a decisão de realizar a Festa e de ser eleito o Mordomo é necessário constituir a Comissão Central. Desta fazem parte, por inerência dos cargos que ocupam, o Presidente da Câmara, o Presidente da Assembleia Municipal, o Provedor da Santa Casada Misericórdia (Guardião das 3 Coroas e do Pendão), o Vigário Geral de Tomar e os 16 Presidentes de Junta de Freguesia do Concelho de Tomar.

Todos os outros Mordomos são convidados pelo Mordomo principal, neste caso por mim,

Quantas áreas de responsabilidade existiram na Comissão Central da Festa dos Tabuleiros em 2011?

Qual a competência de cada uma?

O Mordomo inicia contactos para formar as comissões sectoriais.

Comissão do Cortejos.

Comissão do Bodo.

Comissão das Ruas Populares Ornamentadas.

Comissão da Gestão Financeira.

Comissão do Cortejo dos rapazes, normalmente constituída por professores dos diferentes agrupamentos escolares do concelho e que têm como função orientar a escolha das

crianças para o cortejo, fornecer o material necessário para a confeção dos cestos a desfilar, preparar o cortejo.

Comissão para os Contactos Institucionais tem como função estabelecer contactos com as entidades Institucionais nacionais como objetivo de estarem presentes no Grande Cortejo, é responsável pelo cumprimento do protocolo institucional.

Comissão de Ornatações e Logística responsável pelo fornecimento de todo o material necessário para a ornamentação das ruas como os diferentes tipos de papel, cola, arame, corda, eletricidade, etc.

Comissão dos Serviços Jurídicos, constituída por advogados, fundamental para a elaboração de contratos.

Comissão para o Programa Cultural responsável por exposições, espetaculoso de musica e de dança, etc.

Comissão da Angariação de Fundos que estabelecem contactos com empresas, entidades oficiais, entidades desportivas no sentido de obter patrocínios.

Comissão de Relações Públicas e Comunicação Social responsável pela divulgação da Festa em território nacional e internacional.

Comissão dos Jogos Populares.

Comissão de Trânsito e Transportes responsável pelo encaminhamento para os diversos parques de estacionamento na periferia da cidade, responsável pelo reencaminhamento do trânsito.

Comissão das Feira e Arrais que se encontram espalhados pela cidade durante a semana da Festa da Festa.

Comissão dos espetáculos populares responsável pelos concertos musicais que se realizam durante a semana.

Comissão Serviços Técnicos (logística).

Qual o papel do responsável de cada área?

O responsável de cada comissão sectorial escolhe a equipa com quem vai trabalhar, algumas comissões envolvem uma centena de colaboradores, todos eles voluntários.

Por ser um evento que exige a preparação de Cortejos, realização dos Tabuleiros, a elaboração das ornamentações para a maioria das ruas da cidade, e que tem a

participação de muitas pessoas, é necessário que se iniciem com bastante antecedência todos os preparativos.

A Festa tem início no Domingo de Páscoa do ano em que a Festa acontece com o Cortejo das Coroas, sendo este o primeiro ato solene da Festa dos Tabuleiros.

Como controla, monitoriza e avalia o trabalho desenvolvido por cada comissão?

Tenho um dia por semana, normalmente à sexta-feira em que me reúno com todos os mordomos setoriais, para saber o que já está feito, se tudo está a evoluir no timing certo, que problemas é necessário resolver, coordenar ações de todas as comissões.

São reuniões realizadas em período extra- laboral pois todos nós trabalhamos.

ANEXO 3

ORDEM DE OPERAÇÕES FESTA DOS TABULEIROS 2011

Festa dos Tabuleiros



TOMAR Portugal · 2 a 11 julho 2011

ORDEM DE OPERAÇÕES			Nº 00/11
Execução: Elementos Escalados, Chefe de Piquete	Assunto: Operações Festa dos Tabuleiros 2011	Data: 17.06.2011	
Distribuição: 1-Afixar 2-Vereador 3-Gab. Comandante 4-Gab. 2º Cmdt 5-Gab. Adjuntos 6-Gab. Chefes 7-Arquivo	8-Comissão de Festa 9-PSP 10-GNR 11-Central 12-CDOS	O Comandante:	Folha 1/12

INTRODUÇÃO

No período de 3 de Julho a 10 de Julho vai realizar-se a Festa dos Tabuleiros, evento de grande significado para Tomar e para os Tomarenses, há muito que atingiu protecção internacional, por esta ocasião é estimado que visitem a cidade de Tomar mais de 500 mil pessoas, o que aumenta consideravelmente a probabilidade de ocorrência de situações de emergência.

OBJECTIVO

Colocação de meios de intervenção, pré posicionados em locais estratégicos, numa perspectiva de prevenção e proximidade, de forma que nenhum meio percorra mais de 500 metros, ou ultrapasse o estado de prontidão superior a 2 minutos até ao local de ocorrência, colocação de meios de intervenção em antecipação, em eventos, após a avaliação do grau de risco dos mesmos.

MISSÃO

A missão do CB enquadra-se na legislação em vigor, nomeadamente o DL 294/2000, e na resposta à solicitação da Comissão da Festa dos Tabuleiros 2011.

OCORRÊNCIAS PREVISÍVEIS

Doenças súbitas provocadas por longa exposição ao sol;
QuedaS na via pública;
Agressões nas zonas dos eventos;
Situações de pânico devido a grande concentração de pessoas em pouco espaço, nomeadamente na noite **do dia 9**, nas ruas do Centro Histórico;
Acidentes rodoviários nas principais vias de acesso a Tomar;
Atropelamentos na via pública;
Incêndios nas ornamentações das ruas, nomeadamente no Centro Histórico;
Incêndios em veículos;
Incêndios rurais em zonas de parque de estacionamento;
Visitantes perdidos, (nomeadamente idosos);
Queda de objectos pessoais ao rio;

INDICAÇÕES ESPECIAIS

- 1- Durante todos os períodos, o uso de sirenes deve ser restringido ao máximo, também a circulação de ambulâncias e outros veículos de socorro devem ter em atenção a circulação de peões nas vias, já que o trânsito durante o 2º período crítico só é autorizado a veículos prioritários.

- 2- Os veículos particulares devem estacionar em frente ao quartel no espaço delimitado para o efeito.
- 3- Todos os equipamentos devem ser verificados e testados previamente antes da saída do QTL.
- 4- Antes da saída para pré posicionamento de meios será efectuado um briefing, no dia **x**, **pelas 10 horas**.

UNIFORME

- 1- O uniforme a utilizar é o n.º 3
- 2- As guarnições das ambulâncias poderão utilizar pólo vermelho.
- 3- As guarnições do VCI utilizam o uniforme de combate a incêndios florestais ou urbanos consoante o Veículo onde estejam inseridos.
Quando os Veículos se encontrarem estacionados poderão estar sem os casacos.

METEOROLOGIA

Previsão do IMG, prevê-se tempo **fresco** para o dia **x** de Julho e subida de temperatura a partir do dia **x** de Julho.

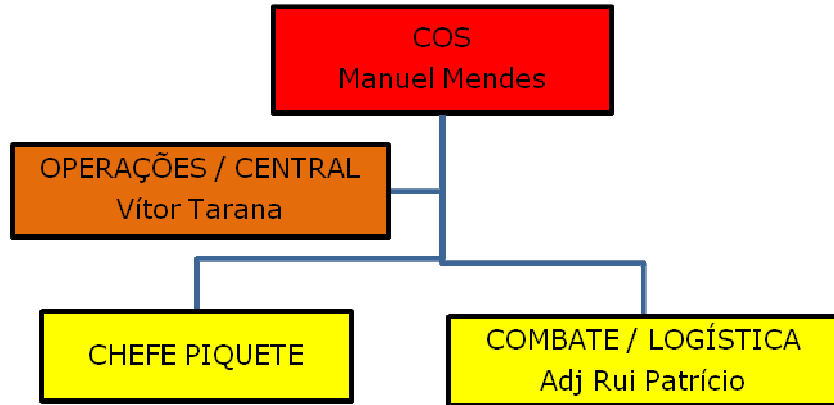
ENCAMINHAMENTO DE PESSOAS PERDIDAS

O Qtl funciona como centro de acolhimento e encaminhamento de pessoas perdidas a cargo dos Escuteiros, as pessoas são encaminhadas pela PSP/GNR/COMISSÃO/OUTRAS para o Qtl, após a recepção, devem ser encaminhadas para o responsável dos Escuteiros presente.

ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

- 1- A alimentação de todos os elementos envolvidos na operação será servida no QTL.
- 2- As guarnições dos meios pré posicionados deverão transportar geleiras com água.
- 3- Será efectuado registo de todo o movimento de pessoal e veículos e comunicado ao CDOS.
- 4- Todos os equipamentos devem ser conferidos antes da saída e respostas as cargas no regresso.
- 5- Todos os equipamentos de telecomunicações devem ser testados antes da saída e após chegada ao local de pré-posicionamento.

ORGANOGRAMA DE COMANDO



ANEXO 4

Formulário de Assistência em Saúde durante a Festa. Elaboração própria, 2013

Informação da pessoa afetada	Localização do acidente	Data	Hora			
Apelido	Nome	Data de Nascimento	Gênero			
Morada			<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F			
			Código Postal			
<table border="1"> <tr> <td>Tel. Emprego</td> <td>Tel. Casa</td> <td>Telemovel</td> </tr> </table>	Tel. Emprego	Tel. Casa	Telemovel	<input type="checkbox"/> Aceitação do Tratamento <input type="checkbox"/> Recusa do Tratamento Assinatura		
Tel. Emprego	Tel. Casa	Telemovel				
Historia de acidente ou doença : (O que aconteceu?)						
Diagnostico: (qual é a lesão ou doença?)						
Tempo de observação: (relógio 24 horas)						
Observações Gerais se necessário (inserir numero)	_____ : _____	_____ : _____	_____ : _____			
Estado Consciente 1. Consciente 2. Sonolento 3. Inconsciente						
Pulso 1. Lento 2. Rápido 3. Forte 4. Fraco 5. Regular 6. Irregular						
Ritmo Cardíaco						
Respiração 1. Profundo 2. Superficial 3. Ausente 4. Ofegante 5. Rápido 6. Lento						
Ritmo Respiratório						
Pele 1. Quente 2. Morna 3. Fresca 4. Fria						
Pupilas (S / N)	D	E	D E D E			
Reativas						
Iguais						
Alergias / Medicação / Historia Clínica:						
Tratamento:						
Hospital (Transporte próprio)	Hora de Partida:					
Ambulância	Hora de Chamada:	Quem fez a chamada:	Hora de Chegada:			
Ao próprio medico	Hora de Partida:					
Outro (Ex. Policia)	Serviço:	Hora de Chamada:	Quem fez a Chamada: Hora de Chegada:			
Totalidade de Horas:			Quem Aconselhou:			
Socorrista:	Assinatura:	Data _____ / _____ / _____				
		Hora (24 horas)				

ANEXO 5

GUIÃO DE ENTREVISTA

considerado como "inquérito" de validação

1 – A Festa dos Tabuleiros é segura do ponto de vista da saúde e do bem-estar?

Objetivo: Conhecer a perceção das pessoas sobre a sua segurança.

Sim Não Não sabe/não responde

2 – Concorda que é necessário um plano de estudos nesta área, da saúde e do bem-estar?

Objetivo: Conhecer qual o instrumento adequado para a melhor prestação de serviços de saúde durante a Festa.

Sim Não Não sabe/não responde

3 – Perante o plano de estudo apresentado ele é:

Objetivo: Saber o nível de importância do plano de estudos.

1	2	3	4	5
Sem interesse	Pouco importante	Importante	Muito importante	Indispensável

O facto de colocar apenas três questões resulta do facto de querermos de um modo rápido e mais sincero possíveis respostas vinculadoras aos inquiridos.

ANEXO 6

Caracterização do Entrevistado

Nome: João Vital	Profissão: Func. Público
Tipo de Organização: Comissão Central da Festa dos Tabuleiros	Cargo: Mordomo (Responsável pela organização)

1 – A Festa dos Tabuleiros é segura do ponto de vista da saúde e do bem-estar?

Sim Não Não sabe/não responde

2 – Concorda que é necessário um plano de estudos nesta área, da saúde e do bem-estar?

Sim Não Não sabe/não responde

3 – Perante o plano de estudo apresentado ele é: 4

1	2	3	4	5
Sem interesse	Pouco importante	Importante	Muito importante	Indispensável

Caracterização do Entrevistado

Nome: Vítor Pais	Profissão: Gestor Hoteleiro
Tipo de Organização: Hotel	Cargo: Diretor Geral

1 – A Festa dos Tabuleiros é segura do ponto de vista da saúde e do bem-estar?

Sim Não Não sabe/não responde

2 – Concorda que é necessário um plano de estudos nesta área, da saúde e do bem-estar?

Sim Não Não sabe/não responde

3 – Perante o plano de estudo apresentado ele é:

1	2	3	4	5
Sem interesse	Pouco importante	Importante	Muito importante	Indispensável
			x	

Caracterização do Entrevistado

Nome: Vitor Manuel Tendeiro Tarana	Profissão: Bombeiro
Tipo de Organização: Publica	Cargo: 2º Comandante

1 – A Festa dos Tabuleiros é segura do ponto de vista da saúde e do bem-estar?

Sim Não Não sabe/não responde

2 – Concorda que é necessário um plano de estudos nesta área, da saúde e do bem-estar?

Sim Não Não sabe/não responde

3 – Perante o plano de estudo apresentado ele é:

1	2	3	4	5
Sem interesse	Pouco importante	<u>Importante</u>	Muito importante	Indispensável

Caracterização do Entrevistado

Nome: Sérgio Silva	Profissão: Enfermeiro
Tipo de Organização: Publica	Cargo: Enfermeiro operacional INEM

1 – A Festa dos Tabuleiros é segura do ponto de vista da saúde e do bem-estar?

Sim Não Não sabe/não responde

2 – Concorda que é necessário um plano de estudos nesta área, da saúde e do bem-estar?

Sim Não Não sabe/não responde

3 – Perante o plano de estudo apresentado ele é:

1	2	3	4	5
Sem interesse	Pouco importante	Importante	Muito importante	<u>Indispensável</u>